

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Serão retirados de Cuba até segunda-feira 42 foguetões soviéticos

WASHINGTON, 10. — A Marinha norte-americana interceptou cinco navios russos procedentes de Cuba, dos quais três, ao que parece, transportavam mísseis balísticos de regresso à União Soviética — anunciou a Secretaria da Defesa.

Segundo informações recebidas das unidades navais norte-americanas que contactaram os barcos russos, há indícios de que dos cinco mil técnicos russos enviados para Cuba alguns estão a regressar à Rússia. A inspecção dos cargueiros efectuou-

se sem incidentes tendo, até, o comandante de um dos barcos oferecido uma garrafa de «Vodka» à Marinha norte-americana.

O secretário adjunto da defesa, Arthur Sylvester, revelou que a Marinha deve examinar em breve, mais quatro cargueiros soviéticos.

Entretanto, anuncia-se que o representante especial da Rússia nas negociações em Nova-York, Kuznetsov, entregou às autoridades norte-americanas um «inventário» de material, pelo qual se vê que 42 foguetões russos e equipamento relacionado serão retirados de Cuba até segunda-feira. — (A. N. I.).

O PIOR DA CRISE TERÁ JÁ PASSADO

WASHINGTON, 10 — O presidente Kennedy cancelou ontem uma reunião com os seus conselheiros sobre a questão de Cuba — decisão que indica aparentemente que o pior da crise já passou. — (R.).

(Mais notícias na pág. 16)

A personalidade e a obra do Presidente do Conselho apreciadas pelo director do jornal «La Quotidienne»

PARIS, 10 — O director do diário de assuntos financeiros «La Quotidienne», Henri Sacquet descreve, em editorial, uma visita que fez, em Setembro, ao Chefe do Governo português, prof. Oliveira Salazar.

Escreve Henri Sacquet:

«Existem, ao longo de todo o litoral português, numerosos pequenos fortins, que constituíam a sólida defesa, contra os piratas, desse país de marinheiros, na época em que os seus barcos sulcavam todos os mares do Mundo, depois de terem sido os primeiros a explorar as costas da África e a dobrar o cabo da Boa Esperança.

«Esses pequenos fortins, quando não se encontram em ruínas, são

harmoniosamente utilizados para os fins mais diversos: hotéis decorados com bom gosto, simples ca-

(Continua na 16.ª página)

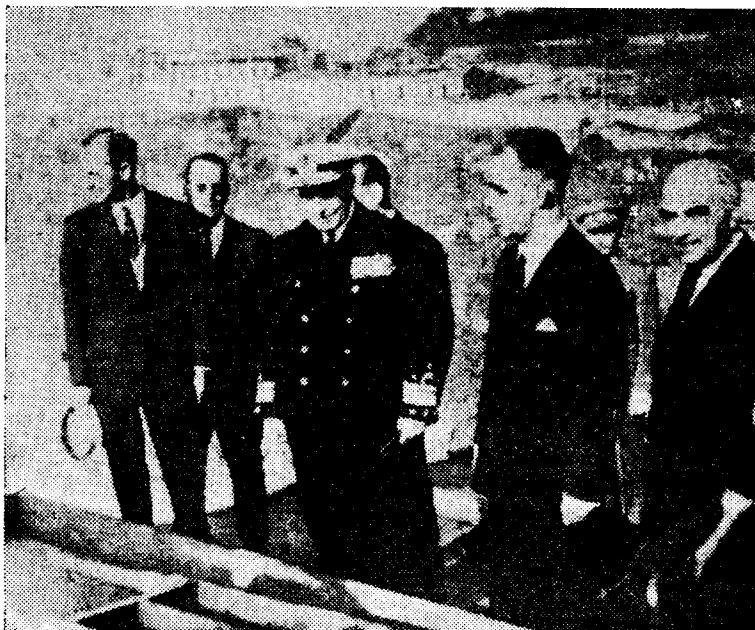
Encerraram-se esta manhã no Instituto de Agronomia as Jornadas Vitivinícolas

Pode-se, pois, agora dizer que a qualidade desses mesmos trabalhos, e o alto nível em que decorreram as discussões foram também muito além das melhores expectativas. E o mesmo se pode afirmar das manifestações complementares do programa.

Pode-se dizer que o presidente da Junta Nacional do Vinho, ao tomar pessoalmente a iniciativa de promover as Jornadas Vitivinícolas, teve uma esperança que alicerçou em duas certezas.

Esperança, foi a de obter, a pre-

(Continua na 14.ª página)



Um aspecto da visita às obras da ponte da Arrábida (Telefoto)

O Chefe do Estado visitou as obras da ponte da Arrábida durante a sua estadia no Porto

PORTO, 10 — No prosseguimento dos seus actos oficiais nesta cidade, o sr. Presidente da República, acompanhado dos ministros das Obras Públicas, do Interior e da Educação Nacional, e dos membros da sua Casa Militar, assim como do chefe do distrito, presidente da Câmara e de outras individualidades, iniciou as suas visitas de hoje, logo de manhã cedo, dirigindo-se à Casa dos Filhos dos Soldados, onde foi recebido pelo sr. general Afonso Botelho, presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e, ainda, pelo delegado daquela comissão nesta cidade, coronel Dário Tamegão; presidente da agência do Porto da Liga, eng.º Custódio Guimarães; capitão Guilherme Gonçalves, em representação dos expedicionários e, ainda, pelo eng.º Machado Vaz, antigo presidente do Município.

As sessenta raparigas ali internadas ovacionaram o Chefe do Estado à sua chegada ao edifício.

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu todas as dependências da casa-internato, mostrando-se muito satisfeito com

(Continua na 7.ª página)

O ANIVERSÁRIO DA CAPITAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10. — O 75.º aniversário da elevação de Lourenço Marques a cidade, foi hoje comemorado com uma sessão solene nos Paços do Concelho, a que presidiu o encarregado do Governo da província, comandante Ferreira de Almeida.

Durante essa sessão foram lidos os nomes dos residentes nesta capital, há mais de 50 anos, a quem a Câmara Municipal atribuiu a placa de prata, comemorativa deste aniversário. — (L.).



Um momento da leitura do relatório das jornadas

ADVERTÊNCIA AOS BRANCOS NA RODÉSIA

LUSAKA (Rodésia do Norte), 10 — Nalumino Mundia, um dos mais altos funcionários do Partido Nacional Unido para a Independência (africano) de Kenneth Kaunda, declarou hoje que os europeus perderão o seu direito de permanecer no país a menos que votem nos candidatos africanos do partido, que é o maior da Rodésia do Norte.

«E' a ultima oferta que fazemos aos brancos» — declarou. — (R.).

No Instituto Superior de Agronomia procedeu-se, esta manhã, ao encerramento das Jornadas Vitivinícolas. A sessão decorreu na Sala dos Actos, sob a presidência do secretário de Estado do Comércio.

Ante numerosa assistência, o sr. eng.º Virgílio Augusto Dantas leu um extenso relatório sobre o significado e conclusões das Jornadas. Dessa exposição transcrevemos alguns dos pontos de maior importância.

Já foi referida na sessão de abertura — principiou o relator — o interesse que despertaram as Jornadas Vitivinícolas, em face do número de participantes e dos trabalhos reunidos.

COMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA
a entrega dos cupões
da «Viagem do R 8»
— o grande concurso
do «Diário de Lisboa»

Terminada ontem a publicação da parte no grande concurso «A viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo êxito se expande assim os leitores na posse de todos os elementos que lhes permitem to-

(Continua na página seguinte)

HOJE 32
PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

de de Norte a Sul do País, entra-se na fase ansiosamente aguardada da entrega das colecções dos referidos cupões, cada uma das quais habilitará o concorrente aos valiosos prémios, incluindo o magnífico e moderníssimo automóvel «Renault 8».

A recepção das colecções (cada concorrente com as que quiser) começa depois de amanhã nos serviços da organização do concurso, especialmente montados para o efeito, no «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57.

Aos concorrentes da província e das ilhas é facultada a remessa das suas colecções pelo correio.

Não há, consoante as normas simplificadoras do regulamento do concurso, qualquer caderneta, tornando-se necessário apenas reunir os 20 cupões, devidamente preenchidos, juntando a cada colecção o referido boletim, parte do qual, ou seja o talão-recibo, será entregue ao concorrente no acto da entrega das colecções, pois constitui o documento indispensável para a troca dos prémios atribuídos pelo grande sorteio final.

O prazo para a entrega das colecções vai até o dia 17, visto que têm de ser atendidos milhares de concorrentes. Depois de concluída essa absorvente tarefa regularizadora da recepção e registo de tão volumoso numero de colecções, poder-se-á estabelecer a data do sorteio dos prémios com que culmina festivamente

este sensacional concurso-passatempo do «Diário de Lisboa» — um êxito de popularidade em proporções invulgares.

Satisfeita a compreensiva paciência dos concorrentes, ansiosos pela abertura do período de entrega das colecções de cupões, aumenta agora o seu entusiástico entusiasmo, de tão promissoras esperanças, pelo sorteio dos numerosos e magníficos prémios.

O «R 8», grande e cobiçado prémio

A cabeça da extensa lista figura o cobiçado automóvel «R 8», do último modelo, maravilha da técnica mais evoluída, que é uma fascinante estrela da constelação «Renault» e constitui o grande e inesquecível prémio do nosso concurso, graças à excelente colaboração da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis. Carro magnífico, que oferece, com todas as recentes inovações, o máximo de conforto, comodidade e segurança, constitui a solução ideal para as necessárias deslocacões nas actividades quotidianas, na cidade ou na estrada, e o meio de transporte indispensável para os alegres fins de semana e as férias familiares.

Concebido e fabricado como automóvel de grande série é, no entanto, um carro de baixo consumo (6,8 litros aos cem quilómetros) e fácil condução, que tem, na estrada, um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior

comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

Este valioso automóvel, que todos desejam possuir, será entregue, dentro em pouco, a um dos leitores do «Diário de Lisboa» — aquele, de entre os concorrentes, designado pelo sorteio como o vencedor deste grande concurso.

Dezenas de outros valiosos prémios utilitários

A lista dos valiosos prémios inclui ainda, como se sabe, dezenas de outras compensadoras lembranças, preciosos aparelhos utilitários e de recreação para o lar, indispensáveis por corresponderem às exigências da vida actual, com a garantia, em qualidade e eficiência

absolutas, de marcas internacionalmente afamadas.

Foi outra não menos valiosa colaboração, prestada à nossa iniciativa pelos Estabelecimentos Sida, Lda., conceituada firma representante em Portugal da mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, que permitiu reunir esse volumoso lote de tão apreciadas utilidades: televisores «Novak» e «Saba» rádios-transistors, «Pizon» gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Para o grande sorteio destes ambicionados prémios, no valor total de cento e cinquenta contos, desejamos felicidades a todos os concorrentes.

A ENTREGA

dos cupões

A entrega das colecções de cupões, cada uma das quais será acompanhada pelo respectivo boletim cujo talão-recibo ficará em poder do concorrente, começa na segunda-feira

A recepção faz-se nos serviços especialmente organizados para o efeito no «Diário de Lisboa» — RUA DA ROSA, 57.

mais uma OFERTA

FRIX

O PÓ QUE DEIXA TUDO NUM BRINQUINHO



esta linda
cafeteira é para si!

Contra a entrega de dois *
rótulos, de qualquer das
embalagens FRIX e

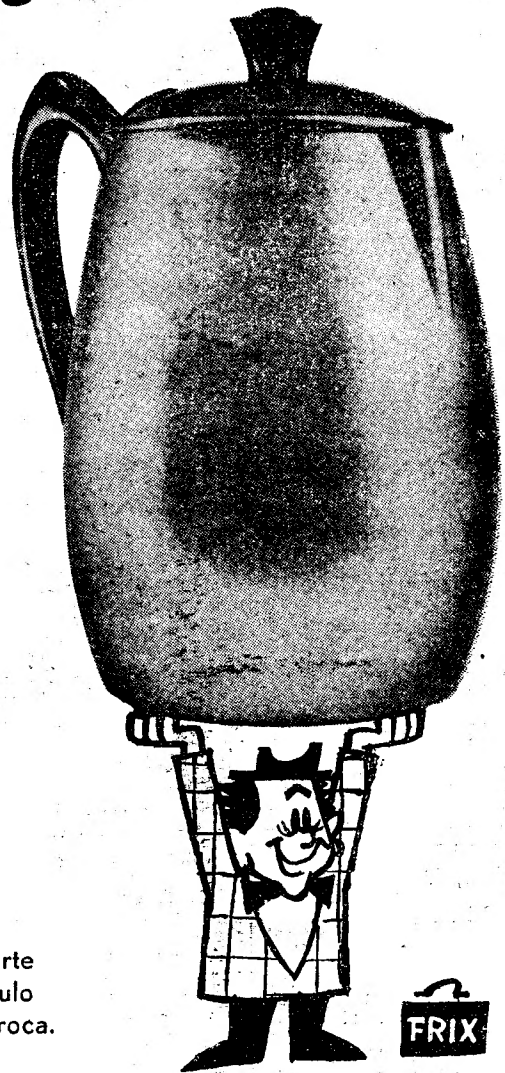
19.50

receberá uma cafeteira de
alumínio ultra resistente
com novo sistema de
tampa, em duas cores á
sua escolha: rosa e azul.

só FRIX contém
ASEPTOCLOR
poderoso
desinfectante

*

Esta
é a parte
do rótulo
para troca.



FRIX

exito

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR



os filhos
sentem-se confiantes
quando os pais
cuidam do seu futuro

seguro popular de vida IMPÉRIO

50\$00 mensais

companhia
de
seguros

IMPÉRIO

clássico

ATRAS DO REPOSTEIRO

- E' provável que comecem já na próxima semana os ensaios da companhia de comédia que tem como primeira figura a actriz Madalena Sotto.
- Está prevista para depois da série de representações de «Meu amor é traçoço», no Teatro Rivoli do Porto, a apresentação

GRANDE FESTIVAL

de ritmos e canções

promovido por «A 23.ª hora»

O programa radiofónico «A 23.ª hora», que costuma ser emitido por Rádio Renascença, promove esta noite, a partir das 23 e 55 um festival de ritmos e canções com o qual comemora o seu 3.º aniversário.

Nesse festival de musica ligeira, organizado em moldes originais, colaboram os artistas: Carlos Villaret, Fernanda Maria, Fernando Fariña, Filipe de Brito, Francisco José, João Maria Tudela, José Viana, Manuel Fernandes, Mara Abrantes, Maria Helena, Maria José Valério, Maria de Lourdes Resende, Max, Miltinho, Paulo Jorge, Saudade dos Santos, Simone de Oliveira, Valentina Félix, Vicente da Camara, Conjunto Sem Nome, Os Conchas, Os 3 de Portugal e Cely Sans; Quarteto Português de Harmónicas, Julio Gomes, Fontes Rocha, Conjunto de Hilário Sanchez e Conjunto de Jorge Machado.

O programa será apresentado pelos locutores que normalmente apresentam «A 23.ª hora» aos microfones de R. R., aos quais se juntará o conhecido Igrejas Caeiro.

O espectáculo é para maiores de 12 anos estando os bilhetes á venda no Império e na Discoteca Universal.

A C. C. F. L. assegura os transportes, com carreiras especiais.

da peça numa sala de espectáculos de Madrid.

- Segundo informação do maestro Issi Fabra (que dirigiu entre nós musicalmente as peças «Margarida da rua» e «Boa-noite Bettina»), é possível que a vedeta internacional Sarita Montiel venha a gravar em disco melodias portuguesas. Um dos autores indicados é o compositor João Aleixo.
- Alberto Ghira é outro dos actores indicados para a companhia que José Viana tem presente em formação.
- Nomes populares do Teatro, nomeadamente Herminia Silva, Leônia Mendes, José Viana e Emilio Correia, estarão presentes na festa de homenagem ao cantor José António, que se realiza no próximo dia 1 de Dezembro no Pavilhão dos Desportos.
- A companhia de Rafael de Oliveira continua em Abrantes, onde está a dar espectáculos no seu teatro desmontável. Esta

FOLCLORE

DE ILHAVO

representado por novo rancho

ILHAVO, 10 — A Gafanha da Boavista, pitoresco lugar do concelho, nas margens de um braço da Ria de Aveiro, esteve em festa por virtude da apresentação em publico do Rancho Folclórico «Mocidade», de que são directores os srs. João dos Santos Moraes e Henrique Mendes. Na sede do grupo — na Gafanha da Boavista — realizou-se uma simples cerimónia, na qual usou da palavra o sr. João dos Santos Moraes, depois do que foi apresentada a bandeira, na presença da madrinha, D. Maria de Jesus Moço, e do padrinho, sr. Augusto dos Santos Gregório.

O rancho, constituído por 12 pares com indumentária curiosa, de motivos regionais, exhibiu-se em vários numeros, que foram muito aplaudidos.

noite apresentará, em espectáculo cultural, a peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett. A cantadeira Valentina Felix, que actua actualmente nas «boites» dos hotéis Tivoli e Mundial, deve estrear-se ainda esta época na próxima revista do A B C.

No Maria Vitória

Continua em cena a revista «Põe-te a pau» um êxito feito pelo público

A Lisboa popular, maliciosa e catita, tem presente no Teatro Maria Vitória um espectáculo especialmente cozinhado para si. Musica com inspirada melodia; poema carregado de graça e intenção; mulheres bonitas e bem vestidas; bailados vistosos, garridos e bem marcados; e um «cast» onde brilham alguns dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro, são os atractivos fundamentais com os quais conta a revista «Põe-te a pau».

Original de José Galhardo e João Nobre, e musica deste e de João de Vasconcelos, foi montada por Rosa Mateus, e tem interpretação de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Emilio Correia, Maria Vitória, Octávio de Matos, Fi-

(Continua na 6.ª página)

«Um Marido Solteiro», no Ginásio do Alto do Pina

Dentro da série de espectáculos dedicada pelo Município aos habitantes dos bairros populares e da periferia da cidade, o Teatro Popular do Belém Clube representa hoje, á noite, no Ginásio do Alto do Pina, Rua Barão de Sabrosa, a farsa em três actos «Um Marido Solteiro», de Carlos Mota. Os principais papéis estão a cargo de António Tavares, Umbelino Tavares e José de Carvalho.

«Antónia» no Variedades

Talvez não possua esta comédia de Luiz Iglésias aquele fino espirito e subtilidade de intriga necessários para que este género de teatro surja ao espectador como algo de alicante que a um tempo satirize, origine o riso e sublinhe de ironia e complacência as situações diversas da vida. Trata-se, isso sim, de um exercício de apreciável técnica, de raríssimo tempo morto, onde o cordelinho, se é evidente e não causa surpresa, logra, no entanto, um tom de entretenimento e diversão que é já algo de positivo. E' certo que «Antónia» não aspira a obra séria, a admitir confronto com as que o tempo já esco-

OS ESPECTÁCULOS

de Marcel Marceau

no TIVOLI

O publico tem manifestado o maior interesse pelos próximos recitais de Marcel Marceau e Pierre Verry, acorrendo ás bilheteiras do Tivoli e dando perfeitamente a nota de quanto Lisboa se interessa por manifestações de alto nível artístico.

Marcel Marceau foi aluno de Charles Dulin e de Etienne Decroux antes de entrar, em 1946, para a companhia Madeleine Renaud-J. Louis Barrault. Em fins de 1947 fundou a sua própria companhia datando de então a criação do seu famoso BIP.

Tem percorrido todo o mundo e já foi distinguido com prémios em França, Alemanha, Itália, Brasil e América.

Marcel Marceau, que deve chegar a Lisboa no próximo domingo, dará na segunda-feira seguinte, ás 18 e 30 o seu primeiro recital no palco do Tivoli.

lheu e seleccionou, antes fica no panorama daquela produção comercial que, em certa medida, é um dos factores da animação das capitais por esta época de abertura teatral.

No cenário elegante de Octávio Clérigo, de cores claras e vidros de formas suaves, uma figura se salienta e se impõe desde os primeiros instantes: Eva Todor. Ela é, com efeito, o ponto onde a atenção se concentra e se diverte — e isso por ser uma grande actriz, possuidora daquele dinamismo que preenche o espaço cénico e ocasiona a criação da personagem. Vive. Tem entoação, subentendidos subtils, toda uma grande experiência em evolucionar ante um cenário e entre os restantes titêres. Sabe soltar uma exclamação plena de malícia e intenção. Eis: «Conta tudo a Bénard, conta?» E Silvana (que é Maria Paula): «Quase tudo...» E logo Eva Todor, no papel da criada fingida: «Ah!» O publico logo tudo compreende e a situação maliciosa impõe-se no palco através de tão pequenina palavra.

Os restantes intérpretes, conquanto não sejam tão brilhantes — Maria Paula, Alina Vaz, Rogério Paulo, João Lourenço, Baptista Fernandes e Virgílio Maciel — alcançam o equilíbrio preciso á peça de Iglésias, apagando-se um tanto para que Eva avulte em toda a sua graça. Desenho curioso, e de corpo esbelto, é quando Alina Vaz, de nariz mimoso na face juvenil, surge em fato de banho, muito á vontade, um toque de malícia no busto e nas palavras... Linda presença!

A encenação, de Rogério Paulo, possui a visão indispensável para que tudo decorra dentro daquela decência e dignidade que qualquer obra cénica (esta terá o seu publico) exige, por mais modesta que seja. — P. A.

Brancura e longa vida só com OMO

OMO

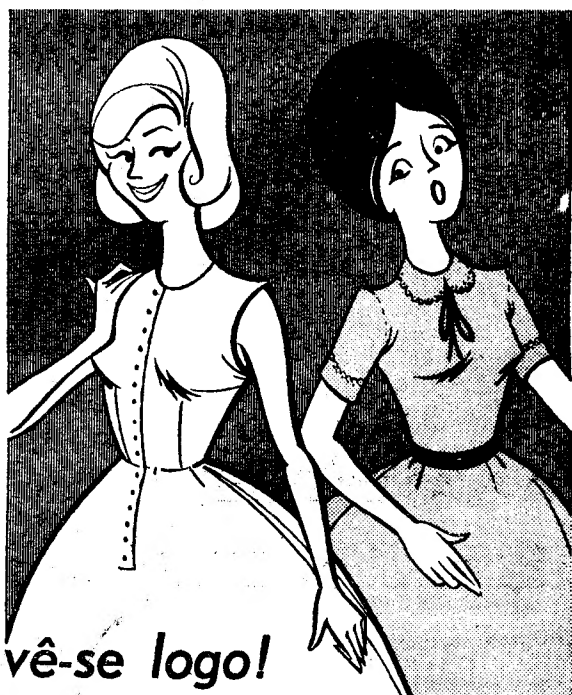
OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

Omo dá-lhe a alegria duma brancura impecável na sua roupa

Poupe a vida da sua roupa, dê-lhe sempre a célebre brancura Omo!

A sua roupa lavada com Omo dura mais, muito mais, e sempre com o aspecto e brancura incomparáveis que só Omo sabe dar. Omo lava suavemente, bastando mergulhar a roupa na sua espuma activa e penetrante para desaparecer toda a sujidade. Deixa-a profunda e perfeitamente lavada.

Omo lava suavemente! Omo poupa a sua roupa dando-lhe mais duração. Omo lava rapidamente! Omo poupa o seu tão precioso tempo de boa dona de casa. Por isso, além de dar á sua roupa a brancura de que a senhora tanto se orgulha, Omo é duplamente económico. Use Omo!



CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

GENEVIEVE TOUSSAINT

a cantora francesa que a crítica considera o Aznavour feminino e cujo repertório é um autêntico hino ao amor



MARIA ALICE FERREIRA

que volta a cantar o fado com a voz que tantos êxitos lhe deu

«BALLET» PIERRE FRANCK

em novos bailados de fino recorte, numa apoteose de cor e movimento

TRIO SANREMO

em arriscados exercícios de acrobacia, num turbilhão de surpreendente beleza plástica

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinée», chá completo 25\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21 e 30: «Férias à americana»

(MAIORES 17 ANOS)

AVENIDA

2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.

(ADULTOS — M/ 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta «A Revista do Ano»

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com música de Frederico Valério

LISBOA A NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
as esculturais
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

9.ª SEMANA TRIUNFAL

HUMBERTO MADEIRA



2.ª FEIRA — Festa de Homenagem a ARTUR SEMEDO (MAIORES DE 12 ANOS)

NO MONUMENTAL

AS 21.45 h. MAIORES DE 12 ANOS



9 ÚNICOS DIAS
LAURA ALVES

em

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

A FAMOSA PEÇA DE VASCO DE MENDONÇA ALVES

com ARTUR SEMEDO

26.ª SEMANA TRIUNFAL
LISBOA VAI RIR COM UM CASO MUITO SÉRIO !!!



A PARTIR DO DIA 22

OS DIREITOS DA MULHER

Uma extraordinária comédia de ALFONSO PASO
MAIS UM TRIUNFANTE ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO em pleno êxito há 6 semanas no RIVOLI DO PORTO (Ad., maiores de 17 anos)



Aida Baptista e José Viana nos «Alentejanos»

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740
Em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
HERMES PORTELA APRESENTA:

PÔE-TE A PAU!

Ad. M/ 17 anos

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE!

A melhor revista dos últimos anos!

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DO NAZARÉ e BARROSO LOPES no «compère» e as grandes atracções: MAY AVRIL do «Folies Bergère» de Paris, MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e MANUEL SEIA

FOI UM ESTRONDOSO

ÊXITO! A ESTREIA ONTEM NO

VARIEDADES

Telef. 326037

DO NOVO ESPECTÁCULO APRESENTADO POR GIUSEPPE BASTOS A NOVA ADMIRÁVEL E IRRESISTÍVEL COMÉDIA, EM 3 ACTOS

ANTÓNIA

3 HORAS DE FRANCA GARGALHADA! UMA NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE

EVA TODOR

com

MARIA PAULA

ROGÉRIO PAULO

ALINA VAZ — VIRGÍLIO MACIEIRA — BAPTISTA FERNANDES e JOÃO LOURENÇO PREÇOS POPULARES

BALÇÃO a 10\$00 — GERAL a 6\$00

HOJE — 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ À TARDE, às 16 horas

A NOITE — DUAS SESSÕES

De 2.ª a 6.ª — Espectáculo único, às 21.45 h. — Sábados e domingos

— 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

Aos domingos e feriados, às 16 h.

Espectáculo à tarde

17 ANOS

«NACAR»

CAFÉ — RESTAURANTE CERVEJARIA — BILHARES

ABERTO ATÉ ÀS 330 HORAS

PRATOS DO DIA

- 2.ª FEIRA Pargo assado no forno Caril de miudezas
- 3.ª FEIRA Bacalhau a Gomes Sá Chispaçada c/ todos Enopado de eirozes Feijoadá a portuguesa
- 4.ª FEIRA Carapaus com acorda Dobrada a portuguesa
- 5.ª FEIRA Bacalhau com grão Cecido a portuguesa
- SABADO Caldeirada a «Nacar» Coelho a caçadora
- DOMINGO Bacalhau no forno Frango a «Nacar»
- SEMPRE Bacalhau na brasa Frango de churrasco

MOSCAVIDE (Jardim) Telefone 2519722

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS
Veja nos cinemas o filme das nossas instalações

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

ADEGA MESQUITA

TELEFONE 328307

TIA ADELINA e MESQUITA



Têm o prazer de comunicar e participar a todos os seus grandes amigos e clientes e ao público em geral que derivado ao sucesso alcançado aos almoços com os seus pratos típicos é com a maior alegria e satisfação que a partir de amanhã, dia de S. Martinho serão servidos todas as noites a partir das 20 horas, aqueles pratos regionais aos preços dos almoços.

VER PARA CRER

AMANHÃ: S. MARTINHO!

Jantar com ementa especial com brinde para todos, as tradicionais castanhas assadas, e todas as senhoras serão obsequiadas por Mesquita com um brinde taumático.

2.ª-feira não esquecer o famoso cozido com todos os matadores. Até amanhã se Deus quiser.

COMO CONSEGUIR UM GIRA-DISCOS SEM DISPÊNDIO

O concurso BARCLAY poderá proporcionar-lhe, absolutamente grátis, GIRA-DISCOS incluindo automático e/ amplificação, da marca MONARCH.

Informe-se das condições deste concurso na discoteca MELODIA, Rua do Carmo, 23 — Lisboa — Telef. 327683.

Acaba de sair HORÓSCOPO DE Novembro

Neste numero: Marte, Planeta Regente do Mês — Seu Bebê é do Escorpião — A Influência da Lua — Previsão Para Todos — A Noiva do Escorpião.

Esc. 5\$00

Uma publicação da Livraria Bertrand

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5

AGORA! novo LUX

com novo e fascinante **perfume**
delicadamente requintado

Novo Lux tem um encanto novo para si!
O perfume aliciente da sua espuma suave
e fresca é agora mais intenso e persistente!

E o novo processo de abrir, fácil e rápido,
revela também o novo formato e a mo-
derna embalagem do sabonete Lux.

9 de cada 10
estrelas usam Lux

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O novo filme de
Augusto Fraga

UM DIA DE VIDA

com Mariana Rey Monteiro, Alves da
Costa, Carmen Mendes, Luis Filipe,
Mário Pereira



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O maior êxito de
todos os tempos

MAIS UMA VEZ ADEUS

com Ingrid Bergman - Yves Montand
- Anthony Perkins



A's 15.15 e 18.15
e às 21.30
ENCHENTES!
O sensacional filme
de suspense e de
mistério

O GABINETE

DO DR. CALIGARI

com Glynis Johns e Dan O'Herlihy
A odisseia da mulher nas garras de
um homem que tinha duas vidas secre-
tas.



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Paixão! Audácia!
Desejo! Ambição!

UM DIA DE VIDA

com Mariana Rey Monteiro - Alves
da Costa - Carmen Mendes



A's 21.15
(M. 17 anos)
Os 4 Cavalei-
ros do Apoca-
lipse

com Glen Ford, Ingrid Thulin e Charles Boyer



A's 21 horas
(M. 12 anos)
SCARAMOUCHE
e o
FALSO GENERAL
Amanhã: ROCCO E SEUS IRMÃOS
(M. 17 anos)



A's 3 da tarde (p.
red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

O grandioso filme
de Jean Delannoy

A PRINCESA DE CLÉVES

com Jean Marais e Marina Vlady
A's 6.30 da tarde - CONCERTO



A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um novo e auda-
cioso falcão dos ma-
res num filme como
há muitos anos não se via!

O FILHO DO CAPITÃO

BLOOD

Sean Flynn - Ann Todd - Alessandra
Panaro - John Kitzmiller



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

A MOLDURA

NEGRA

Desejo, tentação e suspeita no mais
intenso e ousado conflito humano!
com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Platela 727778
Balcão 729192

Um tema de inte-
resse subjugante

A MOLDURA NEGRA

com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon



A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Tel. 327493

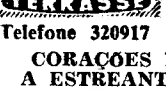
GOLPE DE

ESPIONAGEM

A história mais tenebrosa da guerra
que só agora pode ser revelada!
com Howard Keel e Tine Lovise

Em complemento:

O CAVALheiro DA NOITE



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

CORAÇÕES NA PENUMBRA
A ESTREANTE ENDIABRADA



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 555134

Grande êxito de gar-
galhada da impagá-
vel comédia de Robert Dhery

A BELA AMERICANA

Um filme originalíssimo... para rir a
francesa.



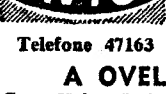
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 320768

4 grandes prémios
da Academia Inglesa

UMA GOTA DE MEL

com Dora Bryan e Robert Stephens



A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 47163

2.ª SEMANA
Uma sensacional
história policial

A OVELHA NEGRA

Com Heinz Rühmann, Karl Schönböck
e Maria Sebald



Hoje, às 15.15
e 18.15 e às 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme corajoso
dirigido ao coração
das mulheres

A IRMÃ BRANCA

com Yolanda Varela e Jorge Mistral
A odisseia de uma jovem que renun-
cia, por amor, a um voto sagrado.
(Maiores 17 anos)

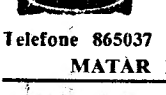


A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

CONTRABANDO
NO CAIRO

A CASACA VERMELHA

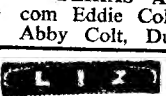


A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037

O DIABO
NÃO DORME

MATAR PARA VIVER



A's 21.30
(M. 17 anos)

com Eddie Colt, Everett Spelman,
Abby Colt, Duncan Colt e Judy



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

A JANELA
INDISCRETA

FETICO

ARDENTE

TIVOLI

Amanhã, às 9.30 da noite:

CONCERTO CORAL-SINFÔNICO

para encerrar as comemorações do centenário de

DEBUSSY

promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian

Programa:

LA DAMOISELLE ÉLUE

LE MARTYRE DE SAINT SÉBASTIEN

ORFEÃO PAMPLONÈS

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO

Direcção do maestro: DESIRÉ-EMILE ENGELBRECHT

Bilhetes à venda

M. de 12 anos

CORUCHE

Vá amanhã ao RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO
e não se arrependerá. Todos os domingos e feriados
FOLCLORE e BAILE, das 13 às 20 horas

RANCHO FOLCLÓRICO E CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE • PRATOS
REGIONAIS • ACEITAM-SE EXCURSÕES • SERVEM-SE
BANQUETES • ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 15 ANOS

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira - Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 - Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO Pr do Azeiro 11 D

Judy Garland

tenta divorciar-se...

...e o marido pede-lhe contas

SANTA MÓNICA (Estados Unidos), 10 — Um tribunal confirmou a ordem judicial que proíbe a actriz Judy Garland de obter o divórcio no Estado da Nevada, em virtude de, legalmente, residir na Califórnia.

Judy Garland, que conta actualmente 39 anos, requereu naquele Estado o divórcio contra Sid Luft, de 45, seu terceiro marido, alegando crueldade mental. Por seu turno, Sid Luft, tentou acção idêntica na Califórnia, pedindo a «estrela» contas de cerca de dois milhões de dólares — 58 mil contos — pertencentes ao casal. — (A. N. I.).

A NORA DE BING CROSBY
TAMBÉM PEDIU O DIVÓRCIO
E QUER UMA PENSÃO MENSAL DE 90 CONTOS...

HOLLYWOOD, 10 — Pediu o divórcio a mulher de Lindsay Crosby, filho de Bing Crosby, alegando extrema crueldade.

Antiga corista de Las Vegas, a senhora Barbara Crosby declarou, no processo, que o marido possui fortuna superior a um milhão de dólares — 29 mil contos — e pediu uma «pensão compatível» para si e para o filho do casal, David, de dois anos, salientando que as suas despesas mensais ascendem a mais de três mil dólares, o que equivale a perto de noventa contos. — (A. N. I.).

Recintos de diversões

Organizado pelo pessoal do «Solar da Madragoa», efectua-se amanhã, naquele recinto, pelas 16 horas, uma festa, na qual participam, entre outros, Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Alfredo Duarte Junior, Fernando Mauricio, Helder António, Baptista Martins, Esmeralda Amodeo, Maria Amélia Proença, Lucia Maria e Trió Terno de Paus, tendo a direcção artística de Silva Pereira.

— Encontram-se desligados de compromissos os cantadores Julio Vieitas e Fernando Mauricio.

— Acompanhada á guitarra por Casimiro Ramos, á viola Nicolau Neves, está a actuar na «Tipoiã», com grande êxito, a artista Deolinda Rodrigues.

— E' esta noite que na cervejaria «Águia de Ouro», (ex-«Paraíso de Guitarras») se efectua a festa artística de Julio Peres.

LUSO

T. QUEIMADA, TEL. 362889

ADULTOS M. 17 ANOS

HOJE BÉLITO e ZUTINA

os extraordinários Telepáticos, e Fados e Canções por: Maria Augusta Armando Dias, Amélia Maria, Raul Pereira, Adalberto Rodrigues e Luís Braga. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

Amanhã: «Matinée» com a colaboração de 20 artistas.

(Continuação da 3.ª página)

lho, Barroso Lopes, May Avril, Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e Manuel Seia. «Põe-te a pau» apresenta-se esta noite em duas sessões. Amanhã haverá espectáculo á tarde e á noite, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma gota de mel», no Eden

«Uma gota de mel» — o filme ontem estreado no Eden — recebeu quatro prémios da Academia Britânica e tem sido, segundo se anuncia, a produção cinematográfica europeia mais discutida, censurada e aplaudida. Quem for ver «Uma gota de mel» para se distrair ou por simples hábito de ir ao cinema, há-de encontrar algo de novo neste filme inglês de vanguarda, mas não deixará de rir em consequência dos modos de Geoffrey (que leva a companheira a perguntar-lhe se já viveu com algum rapaz...). Quem procura no cinema mais do que uma forma de passar o tempo, compreendendo imediatamente que está perante uma obra invulgar de palpitante interesse. O tema, arrancado á vida real, é transcendente, trata com verdade e sem transigências um problema comum a todos os seres humanos: o direito de amar. E este magno problema nunca foi, porém, enfrentado assim, com tanta franqueza. Quanto a nós, só a figura de Geoffrey pode não ser bem compreendida fora da ilha inglesa — o problema não nos afecta. Mas nem por isso a estranha personagem criada admiravelmente por Murray Melvin tem menos interesse.

Nesta realização de Ralph Brinton é difícil distinguir qualidades: ao nível verdadeiramente superior da direcção, corresponde a interpretação notabilíssima da estreante Rita Tushingham — na figura da

espantosa «Jo» — e de Dora Bryan, Robert Stephens e Paul Danquah. A fotografia e a música são excelentes. — Visor 55.

Espectáculo original
na Adega Luso

A Adega Luso apresenta esta noite, ás 22 horas, um estupendo programa, preenchido com a actualização dos artistas Bélito e Zutina, que, certamente, pela originalidade dos seus números vão conquistar mais um êxito.

Os frequentadores daquela casa típica terão assim oportunidade de apreciar os dois artistas que em 1960, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, representaram o nosso País no Congresso Internacional de Mentalismo.

Festas associativas

Para esta noite, estão anunciados bailes nas seguintes colectividades: Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Sanremo»; Associação Escolar de S. Mamede, na Rua do Salitre, 192, 1.º esquerdo; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Lisboa á noite»; Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, 1.º, com o conjunto «Melodia azul»; no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto musical «Withe Star»; na Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, com o tradicional magusto e o conjunto feminino «Melodias de Portugal»; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com o conjunto «6 de Espadas»; na Casa dos Tabuenses na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º com o conjunto «Lisboa Rítmica»; e na Casa da Madeira, com o conjunto «Primavera».

Amanhã haverá bailes: de tarde, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 53, com o conjunto «Santa Cruz», na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20-2.º, na Casa dos Tabuenses, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tabua, com o conjunto «Lisboa Rítmica», na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Ribalta», e no Centro Espanhol, na Casa de Espanha, na Rua Nova da Trindade, 20, com o conjunto «Sousa Machado»; e á noite na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Ribalta».

GOLEGÃ

Feira de São Martinho

Almoce no caminho

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

com folclore

Campo da Feira do Ribatejo

SANTARÉM

COLISEU

Emp.º Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997

HOJE: ás 21 e 30 (M. 12 anos)

PENULTIMO SÁBADO

CIRCO

ROY FRANSSEN

campeão do Mundo do salto sobre o fogo

BELA KREMO

Malabarista

CAVALOS — PALHAÇOS — BAR-

RISTAS — CAES — TRAPEZIS-

TAS — MERGULHADORES

Domingo ás 16 horas, entrada gra-

tuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A's 21 e 30, maiores de 12 anos

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-
«Copacabana» — A's 21: «O regresso
de Robin dos Bosques» e «A gran-de façanha» (12 anos).

BARREIRO — Gândio — A's 21:
«O príncipe estudante» e «O rufar
dos tambores» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim
— A's 21 e 15: «A marca do Zorro»
e «Império das balas» (12 anos).

CABANAS — Cine S. Gonçalo —
A's 21: «Assim nasce um bandido»
e «Bonzo no colégio» (12 anos).

DIÁRIO escolar

Reunião dum curso
do liceu de Camões

Os antigos alunos da Secção Mista do Liceu de Camões-Rego, desejando promover uma reunião dos colegas e dos professores, no próximo dia 24, para comemorar o trigésimo aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino, recebem as inscrições dos interessados, na Rua D. Filipa de Vilhena, 6-1.º, direito, em Lisboa.

Casa dos Estudantes
do Império

Integrada na semana da recepção aos novos estudantes do Ultramar, que hoje se inicia, promovida pela Casa dos Estudantes do Império, o sr. prof. dr. Francisco José Tenreiro profere uma palestra sobre o tema «Literatura ultramarina», que se efectua ás 21 e 30 horas.

Sessões culturais

na Escola Técnica Marquesa
de Alorna

Na Escola Técnica Elemental Marquesa de Alorna iniciaram-se hoje as sessões culturais que a direcção daquele estabelecimento de ensino passa a promover periodicamente.

As sessões serão preenchidas com a projecção de filmes e com a audição de poesia e musica.

FEIRAS E MERCADOS

O São Martinho na Golegã

GOLEGÃ, 10 — Embora o grande dia da Feira de São Martinho desta vila — a mais importante do País, quanto a gado cavalar qualificado — seja amanhã, com o típico e característico desfile de belos exemplares, montados ou atrelados, já se registou grande animação, fazendo farto negócio, não só alguns criadores, mas todos os estabelecimentos de comidas e bebidas.

Entre os milhares de forasteiros já chegados, contam-se muitos espanhóis aficionados ao cavalo.

No recinto da Feira estão montados pavilhões das casas agrícolas de Manuel Veiga & Herdeiros, Sociedade Agrícola Quinta da Cardiga e Francisco Ribeiro. De tarde, começou o registo do gado para remonta do Exército.

PALMELA — S. João — A's 21:

«Os Bandeirantes» (12 anos).
SETUBAL — Luisa Todi — A's
16 e ás 21: «O jogo do amor» e
«Entre doze homenzinhos» (12
anos); Casino — A's 16 e ás 21: «O
ídolo do publico» e «Aqui só cabem
os bravos» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — Cine Porto
Brandão — A's 21 e 15: «Hércules
e a rainha» e «Bala sem destino»
(12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo
Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel.
234137).

ALMADA — Castro Rodrigues —

R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — Central — Av. da

Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira

Afonso — P. 5 de Outubro, 18

(Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da

República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Al-

mirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — Godinho — L. da

Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Lopes — R. Can-

dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P.

de Bocage (Tel. 22484); Nova — R.

General Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

HOMENAGEM

a um magistrado

Os funcionários judiciais que trabalhavam com o sr. dr. Manuel dos Santos Vitor, presidente da 3.ª Vara Cível, reuniram-se ontem no seu gabinete tendo-lhe prestado homenagem pela maneira como conduziu naquela Vara o trabalho judicial.

Em nome de todos os presentes falou o sr. Tulio Augusto Leandro, que pôs em destaque a admiração que todos sentiam pelo homenageado, lamentando vê-lo afastar-se do seu convívio.

O sr. dr. Manuel dos Santos Vitor vai ocupar o cargo de corregedor-presidente do 2.º Juízo Criminal.

O TEMPORAL

causou prejuízos

gravíssimos

na freguesia da Orada

BORBA, 10 — Violentos temporais têm ultimamente fustigado esta região. A freguesia da Orada foi a que sofreu mais, pois esteve durante muitas horas sob violenta chuva e suportou vento ciclónico. O temporal destruiu moradias e as sementeiras, derrubou árvores e muros de vedação.

As maiores vítimas são os pequenos proprietários, que ficaram com as suas culturas totalmente destruídas e estão em situação aflitiva.

Toda a aldeia e os campos que a circundam apresentam aspecto desolador.

A camioneta da Transportadora Setubalense que faz serviço para aquela freguesia, esteve retida cerca de três horas devido ao enorme volume da água que atravessava a estrada.

Não há memória de temporal de tão grandes proporções naquela povoação.

Sinalização rodoviária

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico terem os dia depositado os instrumentos de Governos da Hungria e da Tailândia dos seus países ao protocolo relativo á sinalização rodoviária, celebrado em Genebra em 19 de Setembro de 1949.

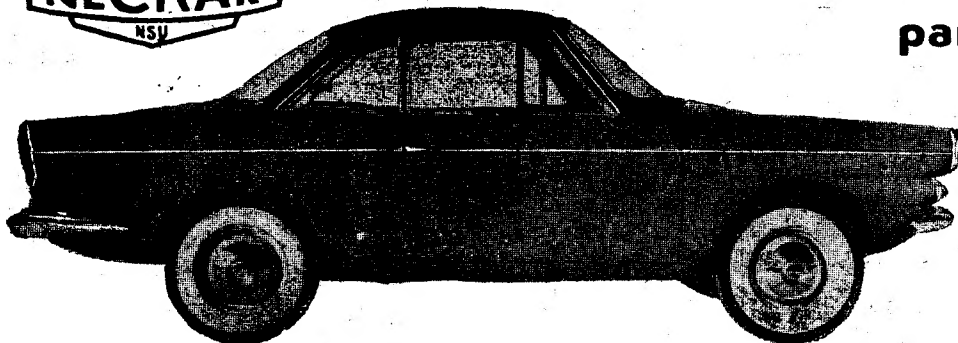
«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Grémio Lisbonense, recebemos uma amável e rta, agradecendo a publicação do desenvolvimento artigo que inserimos nas nossas colunas, por motivo da passagem do 120.º aniversário daquela instituição, no passado dia 26 de Outubro.

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, R. FUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

NECKAR



Jaguar 770 'Riviera'

COUPÉ

um automóvel de raça
para o homem moderno

o novo
é sensacional
modelo
rivalizando
com
toda a
concorrência

EM EXPOZIÇÃO: SICAR

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16 - A - LISBOA - AV. DOS ALIADOS, 195 - PORTO

A visita do Chefe do Estado ao Porto

(Continuação da 1.ª página)

tudo quanto lhe foi dado observar. Por fim, assinou o livro de honra.

No Estádio Universitário

A sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se, a seguir ao Estádio Universitário, no Campo Alegre,

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES E EXPEDICIONÁRIOS DE CASCAIS E DE OEIRAS

O subsecretário do Exército deslocou-se, esta manhã, a Cascais e Oeiras, a fim de presidir a várias cerimónias alusivas ao aniversário do armistício da guerra de 1914-18. Em Cascais, reuniram-se nos Paços do Concelho as diversas individualidades em relevo na vida local, que assistiram à entrega dos diplomas de sócios beneméritos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra aos srs. eng. António de Azevedo Coutinho e António Lemos Pereira, presidente e vereador da Câmara local. No acto, usaram da palavra os srs. coronel Duarte Gavina e Fernando Alegria e, por último, o tenente-coronel Vítor Novais Vasconcelos.

Em seguida, aquelas personalidades, acompanhadas de amigos combatentes e muitos populares, dirigiram-se ao cemitério da Glória, em romagem, onde depuseram ramos de flores no talhão privativo dos antigos combatentes e expedicionários das campanhas ultramarinas.

O subsecretário deslocou-se, depois, a Oeiras, onde se realizaram identicas solenidades.

PORTUGUÊS ASSASSINADO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10. — Após dois dias de buscas, foi encontrado o comerciante português Julio Fernandes. Foi um seu sobrinho quem descobriu o corpo, dentro de um caixote, numa oficina instalada nos fundos de um prédio. O caixote estava de pé e com uma parte sem tampa voltada para a parede.

Julgase que o criminoso é o mecânico José da Silva, que recentemente o Julio Fernandes empregara no seu comércio de distribuição de leite. Na oficina, onde possuía alguns veículos, começaram a desaparecer peças e ferramentas, tendo a culpa sido atribuída ao novo empregado José da Silva.

A Polícia procura o activamente. No local do crime foi encontrado um «pe de cabra», com o qual o assassino teria cometido o crime. — (L.).

A CIDADE

Pela Polícia

«RATO» DE AUTOMOVEIS — Por investigações a que procede, a P. J. apreendeu calças, casacos de fazenda e pastas furtadas pelo castrado Jaime Nascimento Félix, em Agosto e Setembro, de veículos estacionados nas imediações do mercado da Ribeira. Por isso, aquela Polícia solicita a presença, urgente, das vítimas dos furtos, bem como do proprietário de uma bicicleta que também foi furtada do Largo Conde Barão, nos primeiros dias de Outubro passado.

BICICLETA ROUBADA — A Polícia Judiciária pede a apreensão da bicicleta motorizada, da marca «Zudap», pintada de azul e amarelo, registada na Câmara Municipal de Lisboa sob o n.º 16319, a qual foi roubada a um operário, no Campo Grande.

INVESTIGAÇÕES — A P. J. está a investigar um caso de furtos praticados por Agostinho José da Conceição Santos, entre os quais um de uma bicicleta que, em fins de Fevereiro ou princípios de Março, estava estacionada junto à igreja dos Anjos.

Essa bicicleta foi depois abandonada, em Agosto, perto do Aeroporto da Portela de Sacavem e levada em direcção do Bairro da Encarnação por dois soldados, cuja identidade se desconhece. Para esclarecimento do caso, a Polícia solicita a comparência urgente desses soldados, bem como do proprietário do velocípede, na 6.ª Secção da P. J.

onde era aguardado pelo reitor e vice-reitor da Universidade do Porto, srs. profs. eng.ª Correia de Barros e dr. Sarmiento Beires. Verificou as obras ali em curso e sobre os trabalhos deu-lhe explicações o sr. prof. Jaime Rios de Sousa, director do Centro Universitário da M. P. do Porto, que nomeou o Chefe do Estado sócio honorário. Foi-lhe, também, entregue o emblema do C. D. U. P.

Nas obras da ponte da Arrábida

O Chefe do Estado, com a sua comitiva, dirigiu-se, então, ao local onde tem início o tabuleiro da ponte da Arrábida. Ali, foi recebido pelos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas; eng.ª Edgar Cardoso, autor do projecto da ponte, empreiteiro, engenheiros, técnicos, e um representante dos operários.

Estavam, também, ali seis deputados da Katanga, que estão de visita ao nosso País.

Após os cumprimentos, o sr. general Flávio dos Santos prestou alguns esclarecimentos sobre os acessos à ponte e as vias de trânsito para a cidade, que a cruzam em todos os sentidos.

O Chefe do Estado percorreu o tabuleiro da ponte, chegando até ao centro do mesmo, ouvindo, a propósito da grande obra, várias explicações. Dirigiu-se, depois, ao escritório da fiscalização, onde observou as planas da obra e fotografias das várias fases do empreendimento. Efectuou-se, então, no «centro» da ponte, o trabalho de ripagem do cimbri metálico, de mais de 2 mil toneladas de peso. Quando o sr. Presidente da República se encaminhava, a pé, para o local, foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia, por parte dos operários e demais pessoas que ali se encontravam. O sr. almirante Américo Thomaz premiou o botão que pôs o cimbri em movimento no sentido ponte-nascente, o que deu ensejo a ovações.

Uma nova ponte de caminho de ferro

Com esta operação de ripagem, o cimbri deslocou-se para o local onde será desmontado, a fim de ser reconstruído o montante da ponte de D. Maria Pia, com vista à construção de uma nova ponte, destinada ao caminho de ferro.

O Chefe do Estado testemunhou aos responsáveis pela obra toda a sua admiração por tão grande empreendimento, concebido por técnicos portugueses. Felicitou, também, o ministro das Obras Públicas pela sua actuação nesta realização, bem como a Junta Autónoma das Estradas. Após os cumprimentos de despedida, o primeiro magistrado da Nação seguiu para a estação das Devesas, onde embarcou, de regresso à capital. Nesse momento, um grupo a duas bate-

rias do Regimento de Engenharia 2, com banda de musica da 1.ª Região Militar, prestou a guarda de honra, ao mesmo tempo que, na serra do Pilar, eram dadas as salvas do estilo.

A visita da esposa do Chefe de Estado ao hospital Maria Pia

Por sua vez a esposa do Chefe de Estado, acompanhada pelas esposas dos ministros das Obras Públicas e do Interior e ainda, das esposas do general comandante da 1.ª Região Militar, governador civil, presidente da Câmara e outras senhoras, esteve no Hospital de Crianças Maria Pia, onde foi recebida pelo presidente da comissão administrativa, comendador Ramiro Leão, e restantes membros daquela comissão: drs. Vasco Mourão, presidente da assembleia geral, e Augusto Reimão Pinto, representante da Fundação Gulbenkian; muitas senhoras e médicos.

A ilustre senhora percorreu demoradamente todo o hospital, conversando, por vezes, com algumas das crianças ali internadas.

Presidiu depois à inauguração do novo e moderno serviço de radiologia, que se deve aos subsídios da Fundação Gulbenkian, que contribuiu com 300 contos. Este serviço tomou o nome do actual presidente do conselho de administração daquela instituição.

A sr.ª D. Gertrudes Thomaz cortou a fita, que vedava aqueles serviços, e descerrou uma lápida comemorativa. Uma internada, Maria Virgínia Guerra, leu uma saudação, tendo outras internadas entregue à visitante, assim como às esposas dos ministros, bonitos ramos de flores. O dr. Vasco Mourão agradeceu a visita.

A esposa do sr. Presidente da República manifestou o seu contentamento pelo ensejo que lhe foi dado para visitar aquele estabelecimento hospitalar, dizendo-se muito sensibilizada. Terminada a visita, a esposa do Chefe de Estado dirigiu-se também para a estação das Devesas.

O PORTO PELO TELEFONE

Julgamento no Plenário

PORTO, 10 — No Tribunal Pleno efectuou-se, com início às 9 horas da manhã, mais uma audiência do julgamento dos 12 indivíduos acusados de actividades subversivas, contra a segurança do Estado. Iniciou-se a inquirição das testemunhas de defesa. Em primeiro lugar foram ouvidas: D. Helena Moreira de Sá e Costa, professora do Conservatório de Musica; dr. Vítor Macedo Pinto, também professor de musica; padre José Pereira da Costa, director do Colégio de Espinho; Manuel Valente Figueira, professor do ensino secundário; e D. Sara de Jesus Monteiro, também professora.

Em defesa do arguido Jorge Manuel Le Goulon Constante Pereira, estas testemunhas, respondendo às perguntas do dr. Montalvão Machado, seu defensor, afirmaram unanimemente que o arguido é um bom rapaz, filho de família distinta, sólida formação moral, com grande preocupação por assuntos de cultura, acho-o, por isso, incapaz de actividades ditas subversivas. Foram depois ouvidas as testemunhas srs. Amandio Pinto Martins da Silva — empregado de escritório; D. Maria Teresa de Andrade Oliveira Xavier, professora primária; João Manuel Gonçalves Azevedo, estudante; dr. Baltasar Cardoso Valente, professor liceal; Francisco Nunes de Almeida, funcionário camarário; dr. Alfredo António Ribeiro dos Santos, médico, todos como defesa do arguido Francisco Eduardo Cordeiro. Afirmaram também que se tratava de um bom rapaz, dedicado aos estudos, e com estes muito especialmente preocupado. Acha aquelas testemunhas que o arguido seria incapaz de desenvolver qualquer das actividades de que é acusado no processo.

Pela defesa do arguido Fernando Pinto Seixas, depuseram depois as testemunhas: srs. Mateus Barbosa Pinto, comerciante; dr. Vilhena de Andrade, advogado; José Pinto Rosas, comerciante; e Manuel Madureira Nobre, empregado comercial, tendo-se prescindido de uma outra, irmão de um dos arguidos e como tal juridicamente impossibilitado de depor.

Estas testemunhas foram interrogadas pelo dr. António Macedo, defensor dos dois arguidos. Depois, com uma alteração devidamente requerida, foi ouvido como testemunha de defesa do arguido arquitecto Alfredo Angelo Vidal Coelho de

O julgamento de Liège: os doze jurados poderão pronunciar-se esta tarde sobre a culpabilidade dos réus

LIÈGE, 10 — Na audiência desta manhã do tribunal colectivo que julga o «processo Vandeput», uma multidão compacta enchia a sala, notando-se, pela primeira vez, uma maioria de homens novos e mulhe-

res. Ao abrir a audiência, o presidente Trousse deu a palavra ao procurador-geral, Cappuyens, que respondeu aos discursos da defesa. Seguiram-se as réplicas dos patronos dos arguidos que se prolongaram pela tarde adiante.

Segundo os prognósticos, o actual torneio de eloquência não findará antes das 16 ou 17 horas. Nessa altura, os doze jurados retirar-se-ão para deliberar sobre a culpabilidade dos arguidos.

Depois dos jurados assentarem na sua decisão, a audiência prosseguirá, na ausência dos arguidos. Então, o presidente do júri exporá a resposta, sem indicar o numero de votos pró ou contra, a não ser no caso de maioria reduzida a 7 votos contra 5.

A SENTENÇA PODERÁ SER LIDA HOJE

O tribunal, isto é o presidente e os dois assessores, retirar-se-ão por sua vez para deliberar. É preciso que os magistrados se inclinem por dois votos pelo menos contra um a favor da absolvição para que a sentença seja lavrada neste sentido.

Se tudo correr assim, ao fim da tarde, o julgamento terá findado. Se, pelo contrário, a resposta for positiva quanto à culpabilidade, haverá discussão acerca da aplicação da pena que, na ocorrência e segundo a lei belga, não poderá ser inferior a três anos de prisão. Neste

Magalhães, os srs. dr. António Luís Gomes que, respondendo a perguntas do dr. Araújo Correia, fez o elogio, em primeiro lugar do pai daquele acusado, citou um antepassado da família, revolucionário José Estêvão, cuja figura se projectou sobre a Pátria, apontando o arguido como homem das melhores qualidades, cujas ideias respeitava.

As testemunhas foram também instadas pelo ajudante do Procurador da República, e pelo presidente e corregedores do tribunal

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro António dos Santos Marques, de 24 anos, casado, residente em Santo Tirso, que embateu a bicicleta motorizada em que seguia com uma camioneta de carga, sofrendo no acidente fractura do crânio e da perna esquerda.

Exposição de fotografias a cores

A Kodak Portuguesa inaugura hoje na Associação Fotográfica do Porto uma exposição de fotografias a cores, intitulada «O maravilhoso mundo da cor», que tem o patrocínio do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «As bruxas de Salem» (17 anos). RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos). COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O cerco de Siracusa» (12 anos). TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos). OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas do rio sangrento» (17 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O numero do amor» e «Um estranho no paraíso». (17 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos). BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos). JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Afrodite» (17 anos). NUNALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos). AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos). SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Mãos criminosas» (17 anos). TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

caso, o julgamento continuaria amanhã ou na segunda-feira.

O procurador-geral foi o primeiro orador. Começou por notar que ainda não ouviu os advogados Jeunehomme e Mottard. E disse: «Reservo-me o direito de lhes responder ulteriormente». Disse que recebeu do procurador de Estado de Aix-La-Chapelle a confirmação de que está aberta a instrução de um processo contra a firma que lançou a Talidomida. Depois, refutando as acusações do advogado Rozet, exclamou: «Disse que Vandeput não cometeu qualquer acto. Encolher os ombros quando está em causa a vida ou a morte dos seus filhos, não será o acto mais pavoroso que um pai pode cometer?»

NOVA DIATRIBE CONTRA O DR. CASTERS

«Senhores jurados, o advogado Henry disse-lhes que a vossa voz seria a da vossa cidade ou província e não a voz da vossa consciência».

Depois de afirmar que as possibilidades da ciência são ignoradas e que ninguém sabe o que virão a ser dentro de um ano, dois ou três anos, quanto à viabilidade de enxerto ou de prótese, o procurador-geral acusou novamente e com severidade o dr. Casters de não ter examinado Corinne antes de passar a receita do veneno. E prosseguiu: «Nunca contestei que o passado dos arguidos tenha sido absolutamente honroso. Mas o mais irrepreensível dos passados nunca conferiu o direito de se cometer uma infracção».

INCIDENTE ENTRE A ACUSAÇÃO E A DEFESA

«Recebi cartas de desaprovação e ameaças, mas de aprovação também. Entre estas, uma assinada «Os monstros», que bastaria para tornar as outras suportáveis. Não as lerei aqui. Não as juntarei ao processo».

Então, o advogado Mottard levantou-se e protestou com extrema energia: «É preciso que o sr. delegado do Ministério Público junte essas cartas ao processo. Nós juntamos as que recebemos. Não se deve falar de monstros para impressionar os jurados, não indo mais longe».

O advogado prosseguiu: «Pegolhe, senhor presidente, para arbitrar entre nós e o representante do Ministério Público. Se a defesa tivesse falado de cartas e não desse conhecimento das mesmas ao tribunal e aos jurados, seria bem criticada...»

O presidente Trousse parecia muito aborrecido com a controvérsia e declarou que os textos não lhe permitiam dar ordens expressas ao Ministério Público.

REGOMPENSAS ECONÓMICAS NÃO SUBSTITUÍRIAM A FELICIDADE DO CASAL

O julgamento do «Softenon» próximo dito decorrerá em Aix-La-Chapelle (na Alemanha), disse o advogado. Não será feito aqui, e nós nunca dissemos que os Vandeput tomaram a decisão que sabemos por causa do «Softenon». Seria mentir. A acusação censura os Vandeput por falta de coragem. Ora, Suzanne disse: «Se o não fizer hoje, nunca mais terei a coragem precisa».

Disse que no julgamento do medicamento, Suzanne Coipel não seria acusadora. «Pensam que o diabinheiro pôde substituir a felicidade? Poderíamos ter demonstrado, por conclusões mais ou menos científicas, que a criança não é em absoluto um ser humano. Suzanne não concordou. Era a sua filhinha».

O SOFRIMENTO DE SUZANNE VANDEPUT

E o advogado concluiu com palavras sábrias mas tocantes: «Absolver é verificar um pagamento. Não estarão convencidos de que o sofrimento de Suzanne Vandeput é já pena bastante? Há cinco meses e meio que se encontra na cadeia. Evidentemente, não cumpre uma pena jurídica. Mas é um sofrimento. O seu passado foi posto a nu em publico, como a sua psicologia. Esta busca na sua vida, também é uma pena. Em toda a sua vida, eles não poderão esquecer o 29 de Maio nem estes 5 meses e meio — (F. P.).



Acúrcio Pereira, proferindo a sua conferência

Acúrcio Pereira fez uma notável conferência no jantar de encerramento da I Quinzena Cultural BP

«Lisboa esteve na exposição, nos poemas, na música, no cinema, na evolução das tradições do povo da capital». Assim se expressou um dos oradores presentes no jantar de encerramento da I Quinzena Cultural BP, que, ontem, se efectuou na Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, e no qual participaram cerca de 200 convivas. Na verdade, Lisboa foi o tema básico desta quinzena, de que os lisboetas não se alhearam, ocorrendo, sempre, em grande número, a todas as manifestações, realizadas na sede daquela empresa.

Pode dizer-se que a jornada de encerramento não desmereceu das anteriores, e que o local escolhido não poderia ser melhor, pelas sugestões evocativas da fundação da grande metrópole alfacinha. Ao jantar, que foi também comemorativo da abertura das actividades do VII ano da «Távola Bicuda», tertúlia de artes e letras do pessoal da BP, presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, ladeado pelo jornalista Acúrcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século» e o conferencista da reunião; e pelos srs. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da BP; senhora de Acúrcio Pereira; dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T.; brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; Richard D. Wyatt e George Washington Kirst, administrador-delegado e administrador da BP; dr. Jorge da Costa Jorge, presidente da assembleia geral do clube, e os directores do mesmo, eng.º Joaquim António da Costa Lima, dr. Sebastião Gonçalves Barba e esposa, e Gustavo Adolfo de Almeida e esposa; dr. Duarte Boica, presidente da «Távola Bicuda»; dr. Judice da Costa, presidente do conselho de administração da Tobis Portuguesa; dr. Alvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório; D. Julieta Ferrão, conservadora dos Museus Municipais de Lisboa; dr. Luís de Oliveira Guimarães e esposa, filha de Gustavo de Matos Sequeira, cuja memória ali seria evocada.

Indistintamente, e além de todos

Uma cruz gótica

Procedente duma família nobre portuguesa foi-nos dado o prazer de ver e apreciar uma notável cruz gótica de prata, que se encontra para venda na Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

E' evidente, que a data do fabrico desta peça sem um documento de arquivo será porventura um elemento epigráfico que elas próprias apresentam no trabalho do séc. XV.

Toda a peça é executada e decorada no sentido construtivo e ornamental. Há outra razão bastante importante a reforçar que mais ou menos a partir daquela época a maioria dos objectos litúrgicos eram fabricados em metais nobres.

FRANGO NO CHURRASCO
NACAR — Moscavide

os componentes da «Távola», dos funcionários superiores da companhia e dos representantes dos órgãos da informação, viam-se, ainda, os pintores Abel Manta e esposa, António Casimiro e esposa, Carlos Botelho, David Ponsomb, Estrela Faria, Fernando Bento e esposa, Hernani Lopes e esposa, Hirotsuke Watanuki, Moreira Rijo, Rex Wood e Rui Filipe e esposa; os escultores Margarida Schimmelpenninck e Hein Semke; os escritores Adolfo Simões Muller, António Manuel Couto Viana e Eloísa Cid; as actrizes Beatriz Costa e Irene Velez, o actor Igrejas Caeiro; a pianista Nina Marques Pereira, numa palavra, todos os valores que colaboraram na quinzena, que tanto êxito alcançou entre nós.

A evocação de Matos Sequeira

No momento próprio, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Duarte Boica, que saudou os convidados e as individualidades presentes, falando depois do grande auge na homenagem a Lisboa — Gustavo de Matos Sequeira. Justificou a evocação do saudoso olistopógrafo, afirmando que os homens como Matos Sequeira não morrem — ficam para sempre! Por último, fez a apresentação do ilustre conferencista, de quem teceu um caloroso elogio.

Saudado com muita estima, mestre Acúrcio Pereira, naquele seu estilo muito próprio, a um tempo alegre e convincente, esclarecedor e esclarecido das coisas da sua cidade, ele que viu a luz do dia perto da cerca do Castelo, afirmou, a certa altura da sua memorável lição: «Aqui nasceu Lisboa, a dos homens neolíticos, dos celtas, dos alanos, suevos e visigodos, dos mouros e dos portugueses, esta Lisboa de múltiplas gentes e de variadas línguas, história tecida de lendas e de heroísmos, de aventuras e de levantamentos populares». E, noutro passo: «Para amar Lisboa, para amar esta Lisboa é preciso que cada um tenha dentro do corpo uma alma de poeta, como a que tinha o meu malgrado companheiro Matos Sequeira, cuja memória com tanta sensibilidade e tão justamente aqui se evoca. Porque amar Lisboa é uma arte suprema que quase se não explica. Amar Lisboa é amá-la no passado, no presente e no futuro, a todas as horas, a todos os momentos, os felizes e os desventurados».

Recitou, depois, os versos inspi-

(Continua na 14.ª página)

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTASE

TRANSAÇÕES
EFECTUADAS
EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: R. ROSSIO, 3 - 2.º - TEL. 3 693 84 / 5 / 6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14 - II - TEL. 203 44 / 5 / 6 P.R.C.A.



«O Natal visto pelas crianças» Quando o desenho infantil se transforma em radiografia

por M. Calvet de Magalhães

Como a criança não quer saber de alguma coisa daquilo que sabe existir, recorre, muitas vezes, a um processo radical: a transparência. A transparência é, ainda, uma forma do realismo intelectual.

Uma vez escolhido o aspecto mais satisfatório para o conjunto do objecto, a criança entende que deve pôr em evidência os seus elementos constitutivos, mesmo que não apareçam à vista. Quando se trata de elementos que são sempre invisíveis, por estarem ocultos no interior de um contêiner opaco, o desejo transforma-se em radiografia. A criança representa, por exemplo, os pés visíveis nos sapatos, os móveis através das fachadas das casas, os céstos e o seu conteúdo, as personagens de pé são visíveis no interior de casas, de veículos ou de barcos. Há desenhos que mostram num ovo o pinto que dele deve sair, ou o corpo de uma galinha disposta a pôs os ovos que ainda não pôs. A ponta de uma flecha transparece no corpo de um pássaro que ela trespassou. No desenho de cavaleiros, a perna oculta pelo corpo do animal não figura menos do que aquela que aparece no primeiro plano. No desenho de plantas de vaso, as raízes são visíveis através da terra, e, esta mesmo, visível através do vaso (nos livros de Ciências Naturais, os autores servem-se deste processo para esclarecer os castos). No desenho do enterro, o cadáver é figurado no interior do caixão, e este mesmo figurado no interior do carro fúnebre.

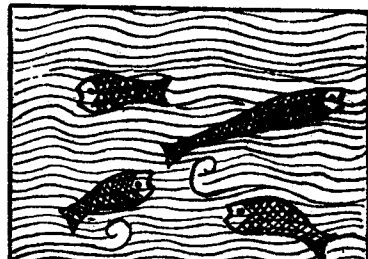
Luquet refere que sobre 20 alunos convidados a desenhar (de 5 a 6 anos) um funeral, 18 figuraram o morto visível no caixão. Outra criança, querendo representar um batatal, desenha um rectângulo e, depois, em vez de figurar o que pode ver, isto é, as hastes e as folhas das batateiras, desenha as batatas, que estão, todavia, invisíveis sob a terra.

A transparência desaparece rapidamente com a idade, enquanto que outras leis do desenho infantil per-

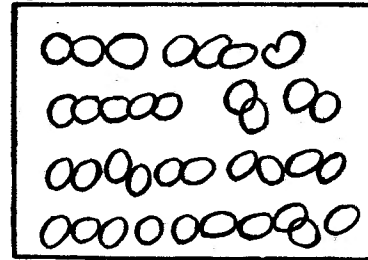
sistem durante muito tempo, mesmo nos adultos.

Na história da arte, a transparência verifica-se mais raramente que outras leis do desenho infantil. Conhece-se, no entanto, um exemplo típico dos assírios, que representavam os peixes na água.

A lei da transparência é utilizada no ensino quando, por exemplo, se trata de desenhar uma meia circunferência em perspectiva. Sabe-se, com efeito, que a metade visível da elipse se desenha mais fácil quando se desenha a elipse toda primeiro.



Desenho assírio representando os peixes na água (lei da transparência)



Para desenhar um batatal uma criança desenha um rectângulo e depois em vez de figurar o que pode ver, isto é, as hastes e as folhas das batateiras, desenha as batatas que estão todavia invisíveis sob a terra.

O radar aplicado a alguns barcos de Cacilhas evitará a suspensão das carreiras nos dias de intenso nevoeiro

Vem de longe a preocupação em evitar perturbações nas carreiras fluviais, motivadas pelo nevoeiro no Tejo e das quais resultam graves prejuízos para milhares de pessoas que, diariamente, fazem a sua vida entre as duas margens, como várias vezes tem sido assinalado no «Diário de Lisboa», aqui se insistindo pela solução do angustioso problema, agora em vias de se resolver pelo menos nos aspectos mais cruciantes.

Deve-se este facto, principalmente, ao sr. almirante Newton da Fonseca, pois, quando capitão do porto de Lisboa, sempre manifestou a preocupação em conseguir o moderno meio de sinalização, que permitam a navegação fluvial em condições seguras e eficientes, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Por sua vez, a Administração-Geral do Porto de Lisboa, no mesmo espírito de compreensão da importância do problema, mandou instalar, a tipo experimental, uma estação de radar, no Cais do Sodré. Foram feitos ensaios com a aparelhagem que ali esteve por largo tempo, mas os técnicos foram de parecer que não era aconselhável a instalação de aparelhos de radar em terra, mas sim a bordo das embarcações. O Serviço de Comunicações e Electricidade do Ministério da Marinha era, contudo, de opinião diferente. E, durante algum tempo, houve um período de estagnação.

O radar nas embarcações

Ao regressar, porém, de Angola, onde esteve em importante comissão de serviço, e ao assumir as funções de director-geral da Marinha, o sr. almirante Newton da Fonseca voltou a interessar-se pelo assunto, no que foi secundado pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Luís Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa; capitão-de-fragata Maheiro da Silva, então comandante da Polícia Marítima; eng.º Pedro

Nunes, presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa; Oliveira e Sousa, director dos Serviços de Exploração, e comandante Manuel Bento, chefe da 7.ª Repartição (Exploração Marítima). E já no ano passado, a Administração-Geral do Porto de Lisboa, para que os transportes fluviais não fossem totalmente suspensos, pôs os seus rebocadores, apetrechados com radar, à frente de «ferry-boats», encaminhando-os no tráfego entre as duas margens.

Agora, algumas dessas embarcações que fazem as travessias do Tejo vão ser apetrechadas com perscrutadora aparelhagem de radar. De começo, serão dois desses barcos das carreiras de Cacilhas a beneficiar desse importante melhoramento, o «Eboense» e o «Restauração», partindo o primeiro do Cais do Sodré e o segundo do Terreiro do Paço.

Ficará assim assegurado, nos dias de nevoeiro e na medida do possível, o transporte de cerca de mil passageiros, no total em cada período de navegação combinada. Entretanto, serão dadas instruções técnicas ao pessoal, que ficará a partir de certa altura, habilitado a manejar a aparelhagem. Dois elementos das equipagens, controladores de navegação, assumem a responsabilidade do serviço, a partir da fase própria de adaptação ao sistema de radar. Espera-se que, ainda neste inverno, seis barcos com idêntica aparelhagem entraráo, simultaneamente, ao serviço, de modo a assegurar-se o transporte do numero normal de passageiros.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257



A educação
pela arte
é o objectivo
do nosso concurso

Estamos a receber os primeiros trabalhos para a nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças», que está a entusiasmar a juventude escolar. Se em 1958, 1959, 1960 e 1961 o interesse pelo concurso se traduziu no envio de milhares de trabalhos, este ano «O Natal visto pelas crianças», vai ter, estamos certos, uma projecção ainda mais vasta. O apoio de reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, o interesse de milhares de encarregados de educação, e sobretudo o entusiasmo dos jovens, permitem-nos esperar uma concorrência mais numerosa, numa eloquente demonstração de entendimento e de compreensão por esta nossa iniciativa de tão grande alcance educativo. Os artigos que o professor Calvet de Magalhães propôs para este concurso, a propósito deste tema e que estamos a publicar contribuem, sem dúvida, para pôr bem em evidência o alicerce da iniciativa.

Os concorrentes, cuja idade não deve exceder 14 anos, podem enviar os seus trabalhos, a realizar dentro da maior liberdade de concepção, em qualquer material, à administração do «Diário de Lisboa», até ao dia 15 de Dezembro.

OBRIGATÓRIO PARA MENORES

MANILA, 10. — A partir de hoje, os filipinos desta capital com menos de 18 anos, não serão autorizados a circular nas ruas depois de anoitecer, a menos que sejam acompanhados pelos pais ou no desempenho de uma actividade autorizada. A Polícia declarou que será rigorosa na aplicação da recente ordem de recolher, decretada para fazer face aos crimes cometidos por menores. — (R.).

Novo enigma: «pedras voadoras»

BIG BEAR LAKE (Califórnia), 10. — Nesta pequena estância de férias do sul da Califórnia existe há quatro meses um mistério comparável ao dos «discos voadores»...

No dia 15 de Junho, a família Lowe veio instalar-se num pavilhão nos arredores da aldeia. Lowe, antigo agente de vendas de imóveis, reformara-se e esperava passar dias felizes e sem história nesta região montanhosa. Porém, desde que se instalou, não houve um só dia em que não se visse perseguido pelo mistério de Big Bear Lake (Lago do Grande Urso), e a tal ponto que, um mês mais tarde, teve de pedir a protecção da Polícia.

Todos ou quase todos os dias, pedras que chegavam a ter dez centímetros de diâmetro pareciam cair do céu, partindo aqui um vidro, amolgando ali um guarda-lamas de um automóvel, atingindo mais além qualquer dos cinco filhos de Lowe.

A Polícia enviou para o local agentes encarregados de observar o fenómeno: Também o carro da Polícia foi misteriosamente alvejado...

Os Lowe acabaram por deixar o pavilhão, mas, contra toda a expectativa, o mistério não era uma mistificação: as pedras continuaram a chover e a Polícia a investigar. — (F. P.).

Cartas do Brasil

A COR DA ROUPA

Morreu num desastre de aviação o general Meneses Côrtes, «líder» político da oposição na Câmara dos Deputados. Conheci-o com certa intimidade na Televisão Tupi quando ele, então ainda major, exercia a função de director do Trânsito, e aparecia semanalmente num programa onde procurava justificar, perante o público, as disposições que tomava no emblema e confuso tráfego carioca, que, se nesse tempo já era mau, ali agora só tem piorado. Os ouvintes, pelo telefone, reclamavam. E ele, diante das «cameras», impetuoso, autoritário, gesticulante, procurava ensinar os pedestres a transitarem na cidade.

Um dos locais mais perigosos do Rio de Janeiro era, nesse tempo — hoje já existem passagens subterrâneas — o trecho da larga Avenida Getúlio Vargas em frente da Central do Brasil, de onde partem os trens para o subúrbio. Ali, diariamente, ao anoitecer, automóveis, «omnibus» e camiões matavam operários humildes que, corajosamente, se arriscavam na perigosa travessia...

Choviam, por esse motivo, os protestos indignados. Foi quando o major, para não dar o braço a torcer, saiu-se com esta:

— Mas ninguém os vê na rua! Negro já é negro e ainda, para complicar, se veste de escuro! Negro, se não quer ser atropelado, então que saia à noite de roupa branca!

Fico pensando agora que, para morrer num desastre de avião, a cor da roupa não tem importância.

NO TEMPO DO SONETO

Saiu uma nova edição das «Poesias Completas», de Olavo Bilac. É um poeta que se vende sempre. Mais do que isso, o nome de Bilac evoca toda uma época. Viveu na era do soneto. O soneto foi a arma da sua geração.

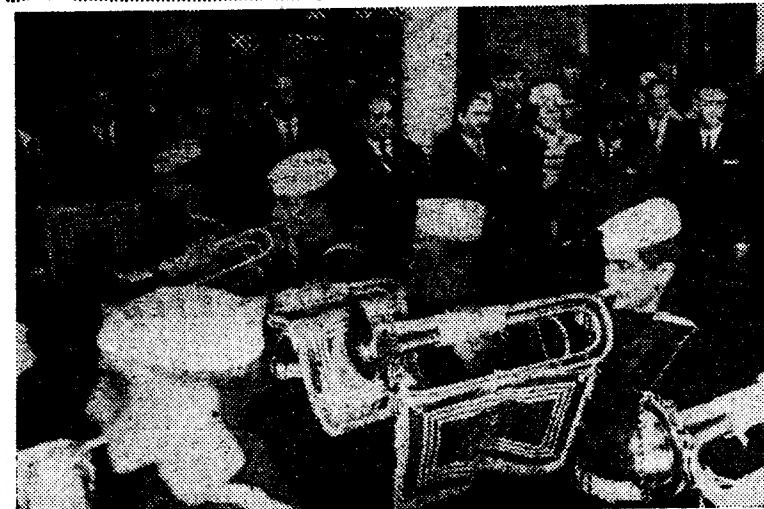
Heroico, sublime, sarcástico, caricatural, hipocrita, sinistro, o soneto foi a gárgula que servia a todos os interesses. Bajulou e degradou Pedro II. Exaltou a princesa Isabel no dia da abolição. Aderiu à República com pedidos de emprego. Endeusou cantoras italianas. Foi declamado nos enterros e nas sessões solenes. Conquistou a mulher do próximo, enfim o soneto foi a moeda corrente do país e tinha a mais alta cotação no mercado das vaidades humanas, quando a métrica e a rima representavam características de bom-tom e de espírito.

As mulheres não se mandavam flores. Mandavam-se versos, que eram lidos ao sermão num fundo musical de valsa lenta. O verso era rei. E no caso de Olavo Bilac, autor de tantos sonetos inesquecíveis, até o nome oficial é um autêntico e espontâneo alexandrino: «Olavo Brás Martins de Guimarães Bilac».

O PECADO DE VIVER

No Dia de Finados, todo o Brasil levou flores aos seus mortos. É um dia que o povo respeita. Os teatros

(Continua na 12.ª página)



Um aspecto da cerimónia de homenagem ao sr. tenente Thomaz Berberan, que se vê ao fundo, de óculos escuros, junto à coluna

Teve especial significado a homenagem ao tenente Júlio Thomaz Berberan fundador da cidade de Uíge (Carmona)

Por iniciativa de uma numerosa comissão de que faziam parte antigos combatentes das campanhas de África, como os srs. capitães Ivo Cerqueira, Ribeiro de Oliveira e Joaquim Domingues; deputados por Angola, srs. Carlos Alves e eng. Cardoso de Matos; eng. Rolão Gonçalves, Fernando Paixão, Vicente Peres, António Lopes e outras individualidades, foi hoje prestada significativa homenagem ao sr. tenente Júlio Thomaz Berberan, que foi o primeiro comandante militar de Uíge e fundador da actual cidade de Carmona, tendo deixado, principalmente no Congo Português, um exemplo de heroísmo e de humana compreensão dos problemas das populações nativas, honrando as forças armadas e a Pátria.

A homenagem, que se efectuou pelas 13 horas na esplanada do Restaurante Montes Claros, assistiram os srs. dr. Angelo Ferreira, em representação do ministro do Ultramar; Carlos Alves, presidente da Câmara Municipal de Carmona; eng. Bacelar Bebião, antigo ministro do Ultramar e o mais antigo vogal do Conselho Ultramarino; dr. Silveira Pinto, director do «Diário de Luanda», família e amigos do homenageado. Prestavam a guarda de honra os pupillos da Obra Social da Fragata «D. Fernando», com estandarte e fanfara e um «castelo» da M. P.

Em nome da comissão promotora da homenagem, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Arnando Carneiro, que apontou a juventude ali representada o exemplo do tenente Júlio Thomaz Berberan, velho batalhador da epopeia ultramarina das primeiras décadas deste século, que soube honrar a Pátria e vive, apesar disso, na obscuridade. Estabeleceu o contraste entre o desinteresse e a pobreza do homenageado e aqueles que se apropriaram das riquezas e até dos bens dos portugueses negros da província, para desejar que o futuro se estabeleça a partir da obra dos pa-

Foi lançado à água no estaleiro do Alfeite o casco duma nova unidade para a Companhia Nacional de Navegação

A Marinha Mercante e a construção naval portuguesa tiveram, hoje, um novo motivo de júbilo, com o lançamento à água, no estaleiro do Arsenal do Alfeite, do casco de um navio de carga destinado à Companhia Nacional de Navegação. O novo barco, designado por «Beira», tem 162 metros de comprimento e 11 900 toneladas dw. e foi encomendado por aquela empresa aos estaleiros holandeses Nederlandsche Dok en Schepsbouw Maatschappij, de Amsterdam, que, por seu turno, contrataram com o Arsenal do Alfeite a construção do respectivo casco. A cerimónia decorreu no habitual tom festivo, e a ela estiveram presentes o ministro da Marinha, o embaixador da Holanda, os administradores da companhia armadora, representantes dos estaleiros neerlandeses, altas patentes da Armada e outras individualidades, oficiais e particulares, ligadas aos círculos marítimos. Numa tribuna, armada junto à proa do navio, tomaram lugar todos os convidados, que, minutos antes, haviam sido recebidos pelos dirigentes superiores do estaleiro.

Depois do rev. padre Manuel Loureiro, pároco da freguesia da Cova da Piedade, ter lançado a bênção sobre o navio, a madrinha, sr.ª D. Maria Teresa Correia de Barros, esposa do presidente do conselho de administração da C. N. N., quebrou a tradicional garrafa de espumante na proa do barco e deu-lhe o empurrão simbólico, por entre muitos aplausos. O casco começou então a descer a carreira, lentamente, enquanto silvavam as embarcações e as unidades daquela base. Logo que entrou nas águas do rio, o «Beira» foi segurado por dois potentes rebocadores e, depois, rebocado para o molhe principal, onde ficou, até seguir viagem para a Holanda, a fim de ser acabado.

Seguiu-se um almoço em honra dos visitantes, oferecido pela administração do Arsenal do Alfeite, numa das salas da messe do pessoal, sob a presidência do titular da pasta da Marinha. Aos brindes, usaram da palavra os srs. eng. Luís de Sousa Coutinho, administrador interino do estaleiro, e dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da empresa armadora, que se referiram ao

significado da cerimónia e à repercussão do acontecimento na economia nacional. Encerrou a série de discursos o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que se congratulou com a construção de mais uma unidade para a Marinha Mercante nacional, na qual interveio, em grande e valiosa percentagem, a mão-de-obra portuguesa, numa prova de insofismável confiança demonstrada pelos estaleiros a quem a encomenda havia sido firmada.

OS SUBSECRETÁRIOS da Educação Nacional e das Obras Públicas visitaram Estremoz

ESTREMOZ, 10. — Deslocaram-se a esta cidade, em visita oficial, os subsecretários da Educação Nacional e das Obras Públicas. Vêm tratar da oficialização de um rinque de patinagem e da escolha do melhor local para a construção de uma piscina e do campo de jogos desportivos. Também os monumentos que necessitam de obras de restauro serão motivo de uma visita.

No Município, os visitantes estudaram com os técnicos camarários, alguns problemas de urbanização, após o que o respectivo presidente lhes ofereceu um almoço, em que participaram o director-geral dos Desportos e as entidades mais representativas da vida concelhia.

NOVO CHEFE

do Serviço de Obstetrícia
da Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Terminou o concurso de provas públicas para provimento do lugar de chefe de serviço da secção de Obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Foram concorrentes os srs. drs. Jorge Brás e Tibério Antunes; e o júri era constituído pela sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Vanzeler, pelo sr. prof. Gonçalves de Azevedo, do Porto, e pelos srs. drs. Fernando de Almeida e Costa Ribeiro.

Os concorrentes foram aprovados em mérito absoluto e o sr. dr. Jorge Brás também em mérito relativo, pelo que irá ocupar o lugar.

NÃO SE PREOCUPE COM O LEITE

Proteína é o que mais conta no leite. Ela faz crescer os seus filhos, dá-lhes músculos fortes e vigorosos, livra-os de muitas doenças, — garante-lhes uma saúde perfeita!

SOYOLK, farinha de soja completa e rigorosamente pura, é a fonte natural mais rica em proteína * — mais rica que o leite, os ovos e até que a carne... Com o SOYOLK pode obter o insuperável LEITE DE SOJA e resolver os problemas alimentares no seu lar. Pode utilizar o LEITE DE SOJA em todas as situações em que usa normalmente o leite.

* Além de 40% de proteínas, SOYOLK contém outros nutrientes indispensáveis ao organismo: gorduras vegetais, lecitina, açúcares naturais, vitaminas, cálcio, ferro e magnésio.

DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LIMITADA

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional
Avenida Duque de Loulé, 1, 3.ª D. — Telefone 73 21 21 — LISBOA



Soyolk

nutre, fortalece e protege o organismo

«QUEEN ANNE» SCOTCH WHISKY



NO REINO DAS
BEBIDAS «QUEEN
ANNE» É A RAI-
NHA!

Agentes:

JOSÉ M. DE SOU-
SA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon,
15-17

Telefone 328974 —
LISBOA

Por isso, aqui estamos, todos presentes, para repelirmos com energia as injustas acusações de racismo e trabalho forçado que nos têm sido feitas na O. N. U., e afirmar aqueles que abusivamente pretendem impor-nos a autodeterminação das províncias ultramarinas, como se estas fossem propriedade sua ou tivessem mandado das populações que as habitam para esse fim, quando Portugal tem plena consciência da sua missão civilizadora que vem exercendo nas mesmas, como se verifica da gigantesca obra de progresso que já realizou e considera os territórios de África parte integrante da Nação, pela livre vontade dos seus habitantes, que desfrutam de plenos direitos de cidadania, e sem distinção de cor ou raça, como testemunham a presença de muitos nativos nos cargos públicos e particulares que estão desempenhando.

A terminar, evocou a figura do falecido capitão Manuel José Pereira, que como capitão-mor do Bem permitiu uma obra de pacificação e de progresso duradouras.

Foi, então, oferecido ao homenageado uma estatueta da autoria do escultor Inácio Perdigão. O troféu, simbolizando a Pátria protegendo a raça negra, tinha a legenda: «A juventude metropolitana agradecida».

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica em Olhão

facto dominante do recomeço do campeonato

Interrompido no passado domingo, por causa da preparação da equipa nacional, prossegue amanhã o «Nacional» da 1.ª Divisão com os jogos respeitantes à 3.ª jornada.

O programa é o que segue:

Sporting - Feirense
Belenenses - V. Setúbal
Barreirense - Leixões
Olhanense - Benfica
Lusitano - Atlético
Académica - C. U. F.
F. C. Porto - V. Guimarães

Recorda-se a actual classificação:

	J.	G.	P.
Benfica	2	9-2	4
Lusitano	2	3-1	3
V. Guimarães	2	4-2	3
F. C. Porto	2	6-4	3
Leixões	2	2-1	3
Sporting	2	5-4	2
V. Setúbal	2	0-0	2
Atlético	2	6-6	2
Académica	2	2-5	2
Olhanense	2	3-4	1
Barreirense	2	1-3	1
C. U. F.	2	2-4	1
Belenenses	2	2-5	1
Feirense	2	2-6	0

O «leader» vai ser, duramente, posto à prova na sua deslocação a Olhão, onde reina um entusiasmo indescritível e que se contagiou, aliás, a todo o Algarve, ansioso por ver, de perto, os bicampeões europeus. Acresce a circunstância de o grupo local ainda não ter conquistado uma vitória, facto que não deixará, por certo, de equi-

valer a um poderoso estímulo, não obstante a maior experiência dos lisboetas equivaler a obstáculo de considerável dimensão mas não difícil de transpor.

Prevê-se uma toada aberta de ataque e isso só valorizará o embate que é susceptível de redundar em bom espectáculo.

Vaticínio: empate.
Em Alvalade, os campeões nacionais são favoritos, sem qualquer restrição. A oportunidade serve mais para a afi-

com dois empates no seu activo, ao passo que os «azuis» exibem-se pela segunda vez, no Restelo, dispostos a chamarem a si o triunfo.

As características das duas equipas permitem confiar-se num encontro agradável.

Vaticínio: vitória do Belenenses.
No Barreiro, a apresentação dos leixoneses é um atractivo a ter em conta, dado que até à data não perderam. Uma das notas curiosas consiste em verificar-se a capacidade ofensiva e, mais do que isso, a eficiência na finalização.

Vaticínio: empate.

Em Évora, os locais preparam-se para continuar sem derrotas e reúnem condições para tal cometimento, a despeito da tenacidade que os alcantarenses não deixarão de revelar.

Vaticínio: vitória do Lusitano.
Em Coimbra, os barreirenses da C. U. F. vão tentar, pelo menos, a igualdade, embora a tarefa se afigure difícil de concretizar em face do ambiente ser, claro, favorável aos locais.

Vaticínio: empate.
Nas Antas, o embate é um dos mais importantes da jornada. Ambas as equipas estão no 2.º lugar, com três pontos, e nenhuma delas perdeu ainda. Os portuenses terão de aplicar-se a fundo por forma a imporem-se a um antagonista que, entre outras qualidades, demonstra bom substracto moral.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto. — S.

EM LISBOA:

Sporting- Feirense e Belenenses - V. Setúbal

nação do conjunto «leonino» do que para o registo do triunfo. Em todo o caso é de aguardar por parte dos visitantes uma réplica animosa.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Restelo, verifica-se o facto de nenhum dos adversários ter ganho nos jogos anteriores, coincidência deveras interessante e que se reflectirá no despoje a travar. Os setubalenses estreiam-se, em Lisboa,

Equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio; Augusto (ex-Bom Sucesso), Osvaldo, Figueiredo, Geo e Moraes.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Brandão, Aurélio e Marciano; Medeiros, Rui Maia, Silva, Ramalho e Eduardo.

Arbitro: Samuel Abreu (Santa-rém).

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Pelézinho, Castro e Vicente; Rafael, Adelino, Palico, Peres e Yauca.

VITÓRIA F. C. — Mourinho; Polido e João Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Quim, José de Melo, Pompeu, Mateus e Teixeira.

Arbitro: Alvaro Rodrigues (Coimbra).

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Reina; Matias, Madeira, Tonho, Walter e Campos.

BENFICA — Costa Pereira; Ange-

lo e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna (ou Santana) e Simões.

Arbitro: Inácio Tereso (Setúbal).

BARREIRENSE — Trancas; Fanecca e Carlos; Bandeira, Graça (ou Silveira) e Lança; Baptista (ou Isidro), Garrido, Ludovico, Cabral (ou Mira) e Lito.

LEIXOES — Rosas; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Nareiso; Azevedo (ex-Beira-Mar), Oliveira, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro: Carlos Dinis (Lisboa).

ACADEMICA — Maló; Piscas (ex-Lusitano) e Almeida; Rui Rodrigues, Curado e Torres; Crispim, Lourenço, Gaio, Rocha e Assis (ex-Palmelense).

C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; José Luis (ou Mário João), Palma e Oliveira; Correia, Alvaro, Medeiros, Vieira Dias e Carlos Alberto.

Arbitro: Clemente Henriques (Porto).

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vítor Silva, Pinho, Caraca, Tibor e José Pedro.

ATLETICO — Bastos; Fernando Ferreira e Craveiro; Inácio, Orlando e Sidónio; Angeja, Carlos Gomes, Salvador, Diego e Palmeiro.

Arbitro: Vítor Coelho (Faro).

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Paula, Arcanjo e Joaquim Jorge; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

VITÓRIA S. C. — Roldão; Daniel e Virgílio; João da Costa, Silveira e Fonseca; Paulino, Mendes, Teodoro, Peres e Armando.

Arbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

VAI REALIZAR-SE

o Campeonato Ultramarino de Futebol

LUANDA, 10 — O 1.º Campeonato Ultramarino de Futebol será disputado, em Luanda, na segunda quinzena de Outubro de 1963, com a participação dos campeões de Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé e Cabo Verde, conforme revelação feita pelo sr. Francisco Retorta, presidente da Associação Provincial de Futebol. — (L.).

ACTIVIDADES da F. N. A. T.

Os desafios de futebol marcados para amanhã

O 21.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) movimenta amanhã nada menos de 20 equipas. Com esses desafios se completa a 1.ª jornada das provas da 1.ª e 2.ª categorias.

O programa está assim elaborado: 1.ª categoria — F. C. Regina-Companhia Carris e I. N. Estatística-Comp. Telefones, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, às 11 e às 15 h., respectivamente.

2.ª categoria — Série B — Hotel Mundial-C. Carris, em Alvalade, às 13 h.; Cinema Condes-Cidla e S. C. Cervejas - Electrotécnicos-Reunidos, no campo dos Telefones, às 9 e às 11 h.; C. Santos-B. P., no Estádio Nacional (pelado), às 9 h.

Série C — A. Grãndela-F. C. Regina, em Alvalade, às 9 h.; I. G. Cadastal-B. de Careque, no campo da Comp. Telefones, às 15 h.; C. Prof. Comércio-Câmara Municipal de Cascais, no Estádio Nacional (pelado), às 11 h.; Covina-B. Encarnação, no campo da Covina, em Santa Iria da Azoia, às 10 e 30 h.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso, dando-nos os encontros correspondentes à 3.ª jornada.

O interesse pela competição mantém-se como na jornada de abertura dos torneos, pois estamos, ainda, numa altura em que todas as equipas podem alimentar as suas esperanças, tanto tempo lhes sobra para se recompor de algum desaire sofrido nas duas rondas já vencidas.

Na Zona Norte disputar-se-ão amanhã os seguintes desafios:

Spt. Braga - Marinhense
Boavista - Spt. Covilhã
Sanjoanense - Acad. Viseu
Beira-Mar - Oliveirense
Castelo Branco - Spt. Espinho
Varzim - Salgueiros
Leça - Vianense

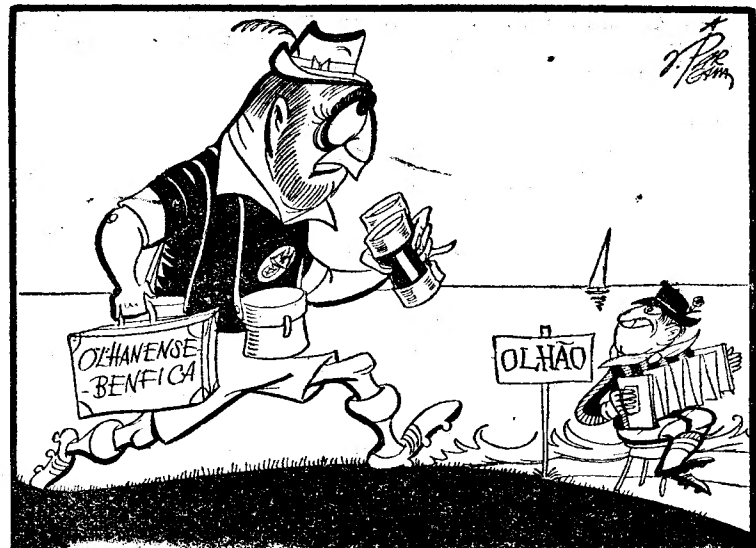
É difícil salientar um destes encontros. Lisboa-Algarve — através atenção do que qualquer dos restantes. De um modo geral todos se apresentam susceptíveis de fornecer despoje equilibrados e, consequentemente, animados. O factor «casa» pode ajudar a decidir alguns dos pleitos. Abra-se, no entanto, uma excepção para o jogo Boavista-Sporting da Covilhã.

*

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Sacavenense - Seixal
Oriental - Lusitano V. R.
Portimonense - Alhandra
Torriense - Farense
Portalegrense - Montijo
Luso - Cova da Piedade
Peniche - Silves

Deste lote de jogos sobressai o confronto Lisboa-Algarve — atráde nada menos de três desafios, em Marvila, Portimão e Torres Vedras. O ultimo é, talvez, o de maior expectativa e, logicamente, o de desfecho mais difícil de vaticinar, já que, quanto aos outros se concede favoritismo ao Oriental e ao Portimonense.



— O Benfica irá como «turista» ou virá «corridinho» do... Algarve?

NO «REGIONAL» DE BASQUETEBOL TERCEIRA DERROTA CONSECUTIVA DO BELENENSES

No campo de S. Bento, efectuou-se, ontem, à noite, a 5.ª jornada do «Regional» de basquetebol da Divisão de Honra, que não é mais do que a 3.ª efectiva, dado que duas rondas foram adiadas devido ao mau tempo e estão marcadas para a próxima semana.

Nesta jornada, a surpresa recaiu na equipa dos rapazes do Restelo, que averbaram a terceira derrota consecutiva, o que, de certo modo, pode trazer complicações futuras, principalmente tendo em vista o apuramento para o «Nacional».

Nas restantes partidas, salvo o caso dos rapazes do Bairro da Liberdade, que em frente dos sacavenenses, também, ganharam a partida por dois pontos, houve desfechos normalíssimos, havendo, apenas, a focar a melhor marcação por parte dos sportinguistas, que já puderam apresentar uma equipa muito mais homogénea e com três

«pedras» que, até então, não tinham alinhado — Barreto, Leal (ex-Algés) e Baganha (ex-Académica de Coimbra).

No primeiro encontro da noite, o espírito de luta dos orientalistas perturbou os «leões», na primeira parte, que não foram além de 25-22. Entretanto, na segunda

Sporting, 63-Oriental, 36
Liberdade, 36-Sacavene, 34
Benfica, 54-Algés, 30
Belenens., 45-Nacional, 48

parte, os sportinguistas impuseram-se e, facilmente, desbarataram a defesa do adversário, que acabou por ceder, por 38-14.

Na segunda partida, o equilíbrio de forças foi notório, apesar de, na primeira parte, os vencedores terem alcançado uma vantagem de 5 pontos a seu favor (16-11). Só nos derradeiros momentos do encontro é que surgiu o vencedor e, mesmo assim, com o factor meia-distância a influir. Nesta parte, o Liberdade conseguiu uma marcação a seu favor de 25-18.

No terceiro encontro da noite, os «encarnados» não tiveram dificuldades de espécie alguma, adiantando-se logo no marcador, que chegou

(Continua na página seguinte)

NO BESSA E NAS COVAS

os jogos de maior interesse

Os desafios de Sacavém, Portalegre, Barreiro e Peniche, é natural que se decidam a favor dos visitantes.

Os encontros da A.F.L.

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã 26 desafios, respeitantes aos campeonatos distritais que tem, presentemente, em curso, à excepção do de «reservas».

Eis como se apresenta o programa elaborado para amanhã:

O SPORTING louva e castiga jogadores de futebol

O momento actual do futebol «leonino» merece a direcção do clube a análise adequada pelo que foi deliberado o seguinte:

a) Dar conhecimento á massa associativa que se está a negociar o concurso de um director técnico do departamento de futebol profissional, de acordo com a resolução tomada há já algum tempo;

b) Manter inteira confiança no departamento de futebol profissional;

c) Em relação ao jogo de Dundee louvar os futebolistas José Carlos e David Julio, pela actuação brilhante e espírito de sacrifício manifestado, e os futebolistas Figueiredo e Geu, pelo seu espírito de luta e abnegação de que deram provas; multar os futebolistas Lucio Soares, Hilário, Mascarenhas e Osvaldo Silva, por falta de brio e aplicação e, ainda, pelo não cumprimento das instruções do treinador.

Campeonato Distrital da I Divisão (6.ª jornada) — Sintrense-Arroios no campo Manuel Soares Barreto; Estoril-Vitória, no campo da Amoreira; Casa Pia-Fut. Benfica, no Estádio Pina Manique; S. L. Olivais-Vila-Franquense, no campo Alvaro Gaspar — todos às 13 e às 15 h., respectivamente em reservas e honra; Desp. dos Olivais-Vila-Franquense, no campo Alfredo Marques Augusto, às 13 e 30 h. e 15 e 30 h., respectivamente, em reservas e honra.

Campeonato Distrital da II Divisão (4.ª jornada) — Oeiras-Fanhões, no campo A. E. Simões Alves (Algés); U. Povoense-Vialonga, no campo do Telhal; Charneca-Operário, no campo Chão do Loureiro; Malveira-Linda-a-Velha, no campo das Seixas; 1.º de Dezembro-Alverca, no campo Conde Sucena (S. Pedro de Sintra); Ericeirense-Palmense, no campo Henrique Tomás Frade — todos às 15 e 30 h., em «honra»; E. Amadora-Santa-Iria, no campo da Amadora, às 13 e 30 h. e 15 e 30 h., respectivamente, em reserva e honra.

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão (7.ª jornada) — Série A: Sporting-Tarjense, no Estádio José Alvalade (treinos); Estoril-Palmense, no campo da Amoreira; Atlético-Cascais, no campo da Tapadinha — todos às 10 e 30 h.; Casa Pia-U. Algés, no Estádio Pina Manique (treinos), às 11 h.

Série B — Benfica-Oriental, no Campo Grande; S. L. Olivais-Charneca, no campo Alvaro Gaspar; Alhandra-Belenenses, no campo da Hortinha; Sacavenense-Torriense, no campo de Sacavém — todos às 10 e 30 h.

O DOMINGO DESPORTIVO

Actividades da F. N. A. T. — 1.ª jornada do 21.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa) nos campos de Alvalade, Comp. dos Telefones, Estádio Nacional e Covina.

Atletismo — «Critérios» do Sporting, em Alvalade, às 10 h.
— Torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, no Restelo, às 10 h.

Automobilismo — 2.ª jornada do «Rallye» de S. Martinho, às Termas de Monfortinho, às 10 h., início da prova final (velocidade); às 14 h. almoço de confraternização; às 17 h. distribuição dos prémios.

Basquetebol — Continuação dos vários campeonatos da A. B. L., em vários recintos, de manhã.

O Benfica (em rãguebi) pela segunda vez na Taça dos Campeões Europeus

A Real Federação Marroquina de Raguebi oficiou a sua congé ere portuguesa, propondo a data de 23 de Março de 1963 para o encontro entre o campeão de Marrocos, Rabat Université Club, e o Sport Lisboa e Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Raguebi. Esta é a segunda edição de uma prova organizada por iniciativa da Federação Polaca e cuja primeira disputa terminou com a vitória do S. A. Béziers, campeão de França.

Devido à maneira, um tanto precipitada, como a prova foi montada, sucedeu que as eliminatórias da «Taça» de 1960-61 só foram completadas na época seguinte, pelo que em 1961-62 não houve o torneio.

No recente congresso da F. I. R. A., efectuado em Francfort, em Setembro passado, foi decidido reorganizar em novos moldes a competição e os países concorrentes foram divididos em grupos geográficos. O nosso engloba Marrocos e Espanha.

O Benfica, na primeira edição empatou, por 6-6, em Rabat, com o A. S. P. T. T. de Rabat e venceu, por 3-0, a A. Desportiva Samboyana na Luz, tendo sido eliminados, apenas, porque os marroquinos venceram os espanhóis por 13-6, conseguindo maior vantagem de pontos. Este ano, os «encarnados» poderão defender, ainda, melhor a sua permanência na prova, pois receberam os campeões de Marrocos, deslocando-se a Espanha para enfrentar um adversário a designar.

Tauromaquia

Alejandro Saez «Alé»

Festejando o 71.º aniversário do antigo matador de touros Alejandro Saez «Alé», foi-lhe, ontem, oferecido na Adega Buceias um almoço a que assistiram numerosos amigos e críticos tauromáquicos. Fizera o seu elogio os srs. Jorge Rebelo, em nome dos antigos admiradores do valente toureiro que, em Lisboa, somou numero «record» de corridas, e foi o primeiro a sair em ombros do Campo Pequeno, e Pícarro Monteiro, em representação do «Sector 1». O homenageado agradeceu e afirmou ter-se domiciliado em Portugal por gratidão e estima. Foram recebidos vários telegramas, entre os quais um do Clube Cocherito de Bilbao, terra da naturalidade de Alejandro Saez «Alé».

JORNALISTAS PORTUGUESES EM ESPANHA

VIGO, 10. — A convite da Associação da Imprensa de Vigo, chegam amanhã a esta cidade os directores dos jornais e emissoras do Norte de Portugal, assim como os dirigentes da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para tomarem parte nas primeiras conversações luso-galaicas de jornalistas, coincidindo com a criação da Associação Galaico-Portuguesa de Jornalistas e Escritores, com sedes no Porto e em Vigo. — (A. N. I.).

Ciclismo — Circuito de Moscavi-de, para «Populares», às 10 h.
— Prova «Todos os Santos» para «populares», na Quinta do Anjo (Palmela), às 10 h.

Golfe — 2.ª volta da taça «Duque de Windsor», no Estoril, de manhã.

Handebol de 11 — Campeonato de Lisboa: Alverca-Liberdade (1.ª), às 10 e 30 h.; Belenenses-Sporting (2.ª e 1.ª), às 9 e 30 e 10 e 45, no campo da Picheleira; Cova da Piedade-Almada (2.ª e 1.ª) às 9 h e 10 e 30 h.; Avila-Benfica (2.ª), no campo Alfredo Marques Augusto, às 10 e 30 h.

Hóquei em campo — 2.ª jornada «Torneio de Abertura»: Palmense-Benfica, em Palma, às 9 h. (equipas BB) e às 10 e 30 h. (equipas AA); Atlético-Belenenses, na Tapadinha, às 9 h. (equipas BB) e às 10 e 30 h. (equipas AA).

Hóquei em patins — Campeonato Nacional de Juniores (última jornada): Cascais-Académico e C. A. Campo Ourique-Infante de Sagres, no «rink» de Oeiras, a partir das 18 h.

Náutica — Festival de encerramento das classes de remo e vela do Clube Naval de Lisboa.

Raguebi — Torneio de Abertura (2.ª jornada) — Belenenses A-Direito A, no Restelo, às 11 h. e Benfica B-Sporting B, no Campo Grande, às 9 h.; Belenenses B-Direito B, no Restelo, às 9 e 30 h.; Benfica A-Atlético, no Campo Grande, às 10 e 30 h.

Ténis de Mesa — Torneio Aberto da A. T. M. L. em infantis, no Estádio Alvalade, às 9 e 30 h.

Basquetebol

(Continuação da página anterior)

ao intervalo com o registo de 32-16. Na segunda parte, a partida decaiu de interesse.

Finalmente, na derradeira partida, os «azuis» deixaram-se vencer pela impetuosidade dos donos do campo.

Os grupos alinharam e marcaram:

SPORTING — Garranha, 3; José Mário, 14; Aires, 23; Barreto, 3; Leal (ex-Algés), 2; Baganha (ex-Académica de Coimbra), 14; Hilário, 2; e Queirós, 2.

ORIENTAL — Nicolau; Anjos, 4; Vicente, 16; Leal; Miguel, 4; Baptista 3; e Amílcar, 9.

LIBERDADE — Fernandes, 2; Hildebrando, 10; Hermenegildo, 5; Mendes, 11; Conceição, 8; Barreiro.

SACAVERNENSE — Teixeira, 9; Santos, 2; Fernando, 6; Pinto; Machado, 17; e Diogo.

BENFICA — Furtado, 20; Campos, 4; Julio, 7; José Alberto, 11; Jorge, 2; e Joaquim Coelho, 10.

ALGÉS — Hermida, 2; Costa, 4; Cavaco, 7; Carvalho, 2; e Golias, 14.

BELENENSES — J. Alberto; Franco, 8; Brito, 7; Morga; Guerreiro; Alves, 3; Ramiro; Orlando; Azevedo; Cristóvão, 15.

NACIONAL — Hugo; Jorge Ferreira, 9; Pires; Carlos, 6; Domingues; A. Sousa, 7; Fernando, 2; Ferreira, 19; Valdemar, 4; Frago; Araújo, 2 e Almeida, 8.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	3	3	—	219-105	9
Sporting	3	3	—	176-123	9
Liberdade	3	2	1	127-119	7
Nacional	3	2	1	133-128	7
Algés	3	1	2	119-142	5
Sacavenense	3	1	2	113-172	5
Oriental	3	1	2	119-167	5
Belenenses	3	—	3	134-171	3

UM GINÁSIO EM ALVALADE

é hoje inaugurado

O Sporting Clube de Portugal procede, esta noite, no seu Estádio, em Alvalade, à inauguração de um ginásio onde se realizarão as aulas das classes que o clube tem a funcionar.

A nova instalação, que importou em cerca de 150 contos, foi construída sob projecto do arquitecto Anselmo Fernandes e é dotada das melhores condições técnicas.

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Penúltima jornada do campeonato nacional de juniores: C. Ourique-Académico, às 21 e 45 h. e Cascais-Inf. de Sagres, às 22 e 15 — ambos no «rink» de Oeiras.

PUGILISMO — Sessão no C. O. L., no «rink» de Oeiras.

Recepção aos novos alunos da secção da Amadora da Academia Militar

Na Academia Militar, na Amadora, realizou-se hoje a cerimónia de recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino militar.

Cerca das 10 e 30 chegou ao aquartelamento o sr. general Buceta Martins, comandante da Academia Militar, que passou revista à formatura constituída por todos os alunos.

A seguir realizou-se a cerimónia da transmissão do guião dos antigos para os novos alunos, finda a qual o comandante da secção da Amadora sr. major António Romão, procedeu à leitura do «Código de Honra», pronunciando depois um discurso de saudação aos novos alunos.

Depois de feita a apresentação das bandeiras Nacional e do Condestável, e do guião do corpo de alunos, fez-se a proclamação solene de João de Almeida, patrono do curso deste ano, que foi, em seguida, evocado por um professor.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHICA».

A cerimónia terminou com um desfile geral dos alunos, perante os directores e professores daquele estabelecimento de ensino, após o que se reuniram, todos, num almoço, durante o qual alunos daquela secção e da sede, e o general comandante, proferiram discursos.

UM MONUMENTO EM ALENQUER ao 2.º tenente Oliveira e Carmo

ALENQUER, 10. — Está definitivamente marcada para o próximo dia 15, a partir das 14 e 30, a cerimónia do descerramento do monumento ao 2.º tenente Oliveira e Carmo, comandante da lancha «Vega», que se bateu e morreu heroicamente contra os invasores, no Estado Português da Índia.

A cerimónia, no parque municipal, devem assistir os srs. ministros do Interior e da Marinha.



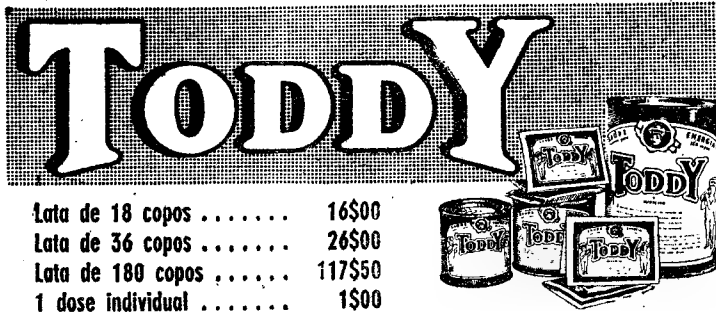
“há muito tempo que eu sei o valor de TODDY”

E QUEM SABE... SABE

Durante sucessivas gerações, milhões e milhões de pessoas têm identificado TODDY como o alimento mais delicioso, mais completo, mais seguro, mais puro e de maior prestígio. Entre jovens ou velhos, em todo o mundo, o delicioso TODDY ocupa um lugar privilegiado. Quente ou frio, pela manhã, à hora, da merenda, com as refeições, a qualquer hora, TODDY é alimentício, delicioso, reconfortante e dá novas energias às pessoas de idade.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente dosados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares



Lata de 18 copos	16\$00
Lata de 36 copos	26\$00
Lata de 180 copos	117\$50
1 dose individual	1\$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

EM 3 LINHAS

Uma portaria dos Ministérios da Marinha e do Ultramar fixa a lotação do Comando Naval de Angola e revoga as portarias 18 728, 19 069 e 19 322.

Uma portaria do Ministério do Ultramar dá nova redacção ao artigo 93.º do Regulamento do Corpo de Marinheiros da Armada, promulgado pelo Decreto 30 261, e revoga a Portaria 19 358.

Por uma portaria do Ministério da Economia, foi aprovado o Regulamento do Concurso Nacional de Explorações de Ovinos Produtores de Carne.

O «Diário do Governo» publica a lista de antiguidades do pessoal da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Foi aprovado o modelo do cartão de identidade a fornecer aos funcionários civis dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» torna extensivo aos militares da Força Aérea o complemento de vencimentos das forças terrestres ultramarinas, referido no § único do artigo 14.º do Decreto-Lei 31 896 e mantido pelo artigo 14.º do Decreto-Lei 43 267.

Os juizes de Direito Drs. Américo Simão Tomás de Almeida e Raul Vieira Miller Simões foram nomeados, em comissão de serviço, para exercerem o cargo de ajudante do procurador da Republica nos circuitos judiciais de Santarém e da Guarda.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de subdirector, interino, dos Serviços de Identificação o sr. dr. António Fernandes Machado.

VIDA MUSICAL

Centenário de Debussy

Integradas nas comemorações do centenário do nascimento de Claude Debussy, que a Fundação Gulbenkian tem estado a promover, realiza-se amanhã, à noite, no Tivoli, o concerto de encerramento destas comemorações. Participam a Orquestra Sinfónica do Porto, quatro cantores e um declamador francês, a actriz Carmen Dolores, e o Orféon Pamplonés, tudo sob a direcção do maestro Inghelbrecht.

Ao fim da tarde, no salão do Teatro Nacional D. Maria II, onde está patente uma exposição evocativa do grande compositor francês, o musicólogo Marc Pivcherle profere uma conferência sobre «Claude Debussy, a sua formação, a sua estética, o seu papel na evolução da música contemporânea».

MISSA POR ALMA

de militares que morreram em Angola

Faz hoje um ano que ocorreu, em Chitado, no sul de Angola, o trágico desastre de aviação no qual perderam a vida alguns oficiais superiores.

Por esse motivo foi mandada celebrar hoje, ao meio-dia, na igreja de S. João de Deus, missa por alma das vítimas daquele desastre.

Foi oficiante o rev. João Ferrelra, capelão-chefe da Força Aérea, e participaram no acto, além de familiares dos falecidos, alguns elementos das Forças Armadas, amigos ou colegas dos falecidos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António José da Silva e Castro

Faleceu o sr. António José da Silva e Castro, de 45 anos, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Branca de Melo e Castro Pacheco de Aquino Castro, pai das meninas Maria Teresa e Ana Maria de Aquino e Castro e filho da sr.ª D. Adriana Virgínia Alves da Silva e Castro, gerente industrial, sócio da Marmindústria Portuguesa, Lda. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, na igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Lopes Piteira Fragoso

EVORA, 10. — Depois de prolongado sofrimento, faleceu, na sua residência, na Rua José Elias Garcia, desta cidade, a sr.ª D. Maria Lopes Piteira Fragoso, de 57 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, casada com o comerciante de ourivesaria eborense sr. José Maria Lopes Fragoso.

O funeral saiu, esta manhã, da igreja de Santiago, para o Cemitério dos Remédios, desta cidade.

Linha de SINTRA

A ALDEIA DO PENEDO

Acerca da local que publicámos no passado dia 6, sob o título «A aldeia do Penedo está em completo abandono», recebemos as seguintes informações: aquela aldeia foi visitada várias vezes pelo visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, após ter recebido um grupo de habitantes que lhe expôs as necessidades mais prementes da povoação; quanto à estrada que liga Casas Novas e Colares, passando pelo Penedo, pode dizer-se que está, como uma pista, em virtude de ter sido alcatroada há pouco tempo, sendo a obra realizada por duas fases; apenas um pequeno troço de calçada, dentro da povoação do Penedo, é que ainda não levou alcatrão, por aguardar uns aterros para o seu alargamento encontrando-se, mesmo assim, em muito bom estado; aquela localidade está bem servida de vias de comunicação e é abastecida de água e de luz eléctrica, benefício que ainda não foi possível fazer chegar a todos os meios rurais do concelho, apesar de alguns serem de superior valia económica e demográfica.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e 21 e 15: «Os dominadores» (6 e 12 anos); *Sociedade*

de Filarmónica — A's 22: «Music-hall» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Eddie e a Interpol» e «A flor do pantano» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Os crimes da rã» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Imitação da vida» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O diabolico dr. Mabuse» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Jack, o dinamite» e «Até ao ultimo homem» (17 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — A's 21 e 15: «Tarde de toiros» e «A noiva» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque - Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Movimento judicial e do Ministério Público

Os juizes de Direito de 3.ª classe, drs. Américo Tomás de Almeida e Rui Miller Simões, foram nomeados ajudantes do procurador da Republica em Santarém e Viseu, respectivamente.

Os delegados do procurador da Republica de 1.ª classe drs. Luís Vaz de Sequeira e António Pais de Sousa foram nomeados juizes de 3.ª classe e colocados, o primeiro, em comissão de serviço, nos tribunais do Trabalho, e o segundo na comarca da ilha das Flores; o delegado do procurador da Republica de 1.ª classe, dr. Jorge Manuel Cardoso Lopes, foi colocado na comarca de Lisboa.

Foram promovidos a 1.ª classe os delegados do procurador da Republica drs. António Luís Figueiredo Vasco, Olimpio da Fonseca e Sebastião Costa Pereira e colocados, respectivamente, no Porto, aBrceles e Setubal.

Foram promovidos a 2.ª classe os delegados do procurador da Republica drs. José Joaquim da Costa Figueirinhas, José de Jesus Costa, Messias José Caldeira Bento, Julio António Ferreira Tormenta, Alfredo Barreto Allen Gomes, António de Sousa Guedes, Francisco António das Neves e Silva Pereira, António Alves Teixeira do Carmo, Luís Manuel de Vilhegas de Lucena e Vale, Jaime Octávio Cardona Ferreira e Rui de Almeida Mira, continuando os cinco primeiros a exercer as suas actuais comissões como inspectores da Policia Judiciária e sendo os restantes colocados, respectivamente, em Ponte de Lima, Vila Franca de Xira, Portalegre, Guarda, Alcobaca e Pombal.

Os delegados de 3.ª classe, drs. Gelásio Simões Ferreira Teles e António Costa Marques foram colocados, respectivamente, em Albergaria-a-Velha e Lourinhã.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 9.ª página)

não abrem as portas e nas estações de rádio, só se executa musica sacra. Por mim, eu penso que o 2 de Novembro é apenas o Dia do Remorso. Porque, hoje em dia, nada mais desvalorizado do que a morte. A morte tornou-se necessidade social. Há mesmo quem entenda que devemos pôr restrições limites á vida. Nada de longevidade. — Viva sim, mas rápido! — é o lema. Não ocupe demasiadamente um lugar que os mais novos desejam com urgência. A morte deve ser encarada como aposentadoria, com pensão paga no outro mundo: — Adeus, e passe por lá muito bem! — Ainda me lembro dos velhos lu-

Vêm visitar Lisboa

numerosos agentes de fábricas norueguesas

Em quatro aviões a jacto «Rolls-Royce 707», fretados á B. O. A. C., chegam a Lisboa nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente, procedentes de Madrid, grupos de 137 agentes das fábricas de aparelhos domésticos da «Norge Corporation». Os grupos permanecerão em Lisboa 2 dias, regressando a Los Angeles, S. Francisco, Seattle e Chicago, também em aviões idênticos.

Amigos de Olivença

Na Casa do Alentejo, realiza-se, na próxima quinta-feira, mais uma reunião de propaganda patriótica dos Amigos de Olivença. O sr. capitão Jorge Faro Valadas, profere uma palestra sobre o tema «A cupidez e a traição rondavam Olivença».

tos nas casas de família. As janelas fechadas. O longo respeito pelos mortos. Tudo de preto, pelo menos meio ano. Nem festas, nem comemorações, nem sequer sorrisos. E lágrimas correndo eternas no triste rio da saudade...

Mas hoje, não. A morte vem, e tudo se passa como se tivesse apenas enquiçado o nosso familiar aparelho de Televisão. Que maçada! Chama-se á pressa o técnico. Ele vem, quero dizer, vem o homem da agência funerária. Apresenta o orçamento: — O quê? Puxa, como está cara a Morte! — Paga-se a primeira prestação. O aparelho vai para a oficina. Quero dizer, o morto vai para o cemitério. Oito dias depois, ou, no máximo, duas semanas, o aparelho volta para o lar, transformado no novo marido das nossas sensatas e práticas viúvas... E assim vai o Mundo. É por isso que eu considero o 2 de Novembro como o Dia do Remorso.

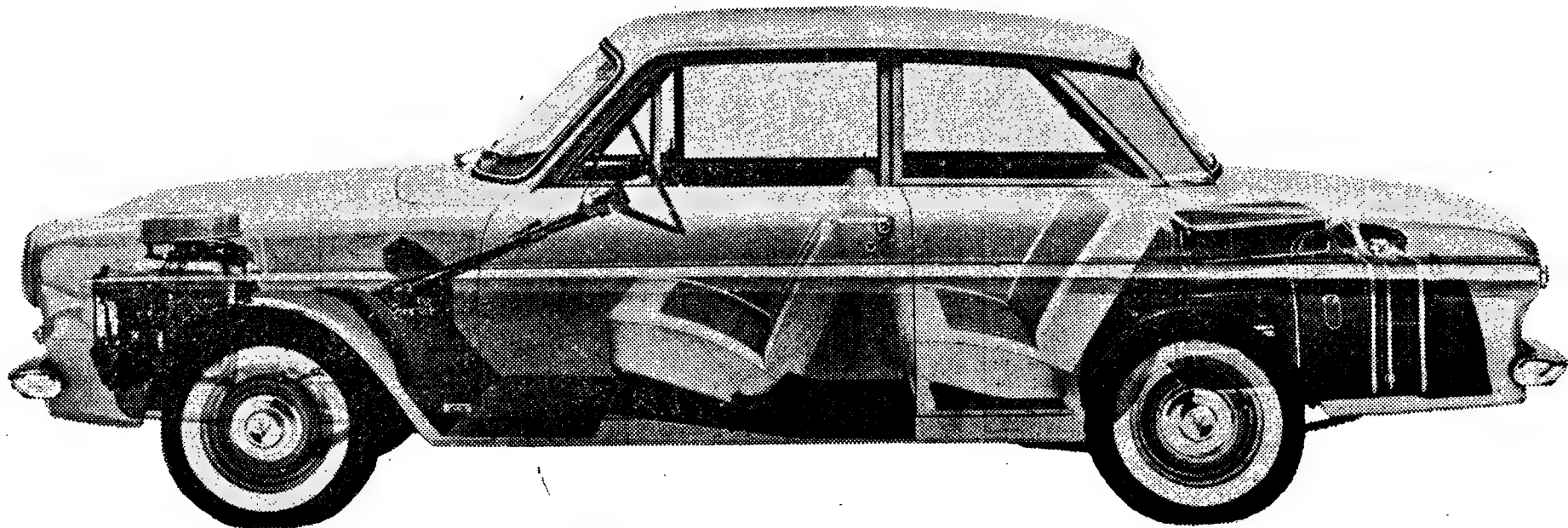
Flores, levadas ao cemitério, são um pouco como quem vai pedir desculpa de esquecer tão apressadamente.

J. G.

DOIS CONCURSOS

sobre motivos algarvios

A Secção Cultural do Clube Desportivo «Os Olhanenses», promove em Olhão dois concursos sobre motivos algarvios, um literário e outro fotográfico, integrados nas comemorações das bodas de prata da fundação do referido clube. Os regulamentos podem ser consultados na Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5, 2.ª, em Lisboa, devendo os trabalhos dos concorrentes ser entregues na sede do clube, em Olhão, até ao dia 28 do corrente.

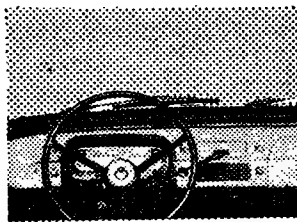


este é
o novo

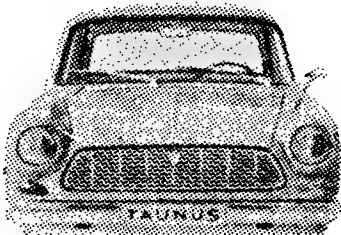
TAUNUS 12M

COM TRACÇÃO A FRENTE

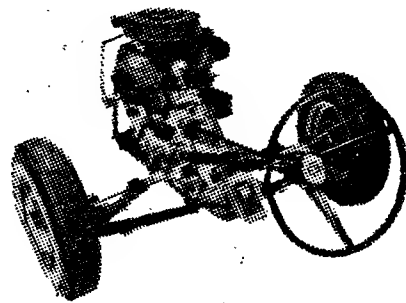
Um excelente investimento para o seu dinheiro que se traduzirá em FORÇA, CONFORTO e permanente SEGURANÇA. Um carro de QUALIDADE que acelera de 0 a 100 KMS/H. EM 28 SEGUNDOS



Elegante e confortável, com espaço à vontade para os passageiros e imensa bagagem. Painel almofadado e volante de segurança, travões eficientíssimos e consumo de MENOS DE 7,5 LTS. AOS 100 KMS.



Óptimo em curvas, é «puxado» por TRACÇÃO DIANTEIRA accionada por um experimentadíssimo MOTOR DE 4 CILINDROS EM V. Mudanças de óleo com INTERVALOS DE 10.000 KMS.



O carro que lhe oferece MAIS pelo seu dinheiro !

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS FORD EM TODO O PAIS



EM LISBOA:

LINCURI, LIMITADA
STAND MODERNO

Avenida da República, 32-A.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

A CASA DO ÓDIO

por JULES ARCHER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: — O milionário excêntrico Jeff Keef contratou Bill Gardner para a sua guarda-costas secreto. A família de Jeff era formada pela mãe viúva, Evelyn; uma irmã autoritária, Harriet; seu marido, um jogador impenitente, Richard Gordon; e um velho tio, Abel Raines. Jeff conta a Bill que a família pretende desfazer-se dele. Bill conhece então Laura Davis, a enfermeira de Mrs. Keefe, que lhe anuncia o seu casamento com Jeff. Mais tarde, a sr.^a Keefe aparece morta no leito, em circunstâncias estranhas, e Bill vai encontrar Jeff inanimado na cozinha, tendo a seu lado duas latas de sumo de laranja, vazias. O tio Abel surge em cena e a morte da sr.^a Keefe é tida como consequência de «causas naturais». Após o funeral, Jeff revela à irmã a sua intenção de se casar com Laura Davis, e depois tenta estrangulá-la num ataque de ira. Godson pede a Jeff um prémio de 5 mil dólares para lhe provar que está em juízo perfeito e acusa Laura de ter sido ela quem abriu as gaiolas dos cães misteriosamente desaparecidos e quem escamoteou os peixes do aquário. Laura confessa estes detalhes a Bill, e Harriet oferece ao rapaz mil dólares se ele se casar com a enfermeira e a levar dali para fora. Jeff vai ao médico. Bill surpreende-a no estúdio das escaras, no acto de pendurar as pinturas de Jeff às avessas. Mais tarde, Godson anuncia a morte da mulher. Bill sai à procura de Jeff e, na cozinha, virada de pernas para o ar, descobre no chão alguns torrões de açúcar. Abel Raines diz-lhe ter visto Godson matar Harriet. Na praia, Bill encontra Jeff inconsciente, fê-lo voltar a si e comunica-lhe a sua intenção de se casar com Laura. Jeff, de cabeça perdida, deita mão à pistola de Bill.

CAPITULO VI

Jeff ia matar-me. Os músculos do rosto, as veias entumecidas do pescoço, falavam claramente do ódio que lhe ia na alma.

— Muito bem, Jeff — disse, eu, calmamente. — Ganhaste. Mas antes de disparares, previno-te de que a polícia já vem a caminho.

27

— Polícia? — perguntou, assumindo uma expressão astuta. — Porquê?

— Alguém matou a tua irmã Harriet. Foi a razão que me levou a procurá-la. Para te anunciar a notícia.

— Harriet, morta! — sussurrou. — Que pena! Que grande pena! Quem teria sido...

— Teu tio Abel diz que viu o assassino; diz que foi Richard Godson.

— Com que então a polícia vem buscar o Richard, há? Bem, só resta o tio Abel. E eu, naturalmente. Talvez a gente consiga meter a pistola no bolso de Richard. Depois de eu me servir dela, claro está.

— Teu tio Abel é muito fino — disse eu, sempre atento às suas reacções. — Vê longe. Uma vez Godson preso... e condenado pelo seu testemunho... ficam apenas ele e tu. Depois... se se verificar que és um desequilibrado... fica só ele... — Jeff franziu o sobrolho. — Abel sabe perfeitamente que Godson não matou a mulher. E tu também o sabes, Jeff.

— Então quem foi? — perguntou ele, com sarcasmo. — Laura?

— Não, Jeff. Foste tu. Como também sufocaste a tua mãe com a almofada. Como foste tu quem matou o cão e retalhou as pinturas. Sabes que digo a verdade. Mas dentro de uma hora... se tomares um sumo açucarado de laranja ou engulires alguns torrões de açúcar... será tudo uma mentira ultrajante. Não acreditarás numa palavra sequer. Convencerás todos, quase como me convenceste a mim que és vítima de uma conspiração para te enlouquecer...

— Cala-te! — gritou Jeff.

— E depois de caíres num dos teus ataques de coma, quando acordares, já não te recordarás de muita coisa.

— Nunca o dirás a ninguém — rosnou Jeff, entre dentes, e apertou o gatilho... seis vezes.

Mas a pistola apenas deu estalitos e Jeff olhou para a arma, com ar apavorado.

— Não pode disparar o que não tem — disse-lhe eu, mostrando o carregador. — Foi o motivo porque deixei que me tirasses a pistola da mão. Preso de um furor assassino, Jeff arremessou-

28

me a pistola. Esquivei-me e a arma roçou-me junto à orelha. Então, Jeff atirou-se sobre mim. Dei um passo ao lado e desferi-lhe um soco ao queixo, virando-o de pernas para o ar. Saltei em cima dele, mas Jeff rolou o corpo, ergueu-se nos joelhos e apertou-me o pescoço por trás.

Arranquei-lhe os dedos que lembravam garras de ferro, rígidos de fúria homicida.

Num esforço desesperado, inclinei-me para a frente e fê-lo voar por cima da cabeça. Caiu desamparado, de costas. Saltei novamente sobre ele e imobilizei-lhe os braços ao lado do corpo, com as pernas.

Rebusquei o bolso até dar com os torrões de açúcar que lá tinha posto. Obriguei-o a abrir a boca, e forcei-o a engulir os torrões.

Não resistiu muito mais tempo. A medida que o açúcar se lhe desfazia na boca, a sua tensão foi abrandando, e não tardou que ficasse num farapo, com o rosto coberto de suor frio. Tinha os olhos semi-cerrados agora. Reabriu-os para me olhar com espanto.

Ajudei-o a pôr-se de pé e disse-lhe:

— Vamos agora para casa.

O tenente Rolan ia tomando notas enquanto eu falava. O outro polícia, um sargento, mantinha-se de pé junto a Jeff, sentado numa cadeira de braços da sala de estar. A minha volta, Laura, Abel e Richard ouviam-me em silêncio.

— Diz o senhor — interrompeu o tenente Rolan — que as suas primeiras suspeitas nasceram quando viu o açúcar derramado e não logrou encontrar sinais de sumo de laranja.

— Precisamente. Quando encontramos Jeff em estado de coma, após a morte da mãe, com duas latas de sumo açucarado de laranja a seu lado, achei o caso muito estranho. Mas quando voltei a encontrar a cozinha toda revolvida, após a sr.^a Godson ter sido estrangulada, e encontrei no chão os torrões de açúcar, a verdade surgiu aos meus olhos.

— Não o compreendo — disse o tenente Rolan, franzindo o sobrolho.

— A pessoa que revolveu a cozinha fê-lo na ansia de deitar a mão a qualquer coisa doce... e

29

depressa. Esse facto sugeria um certo tipo de doença exigindo um tratamento de choque pelo açúcar. Soube então que Jeff andava a tratar-se no dr. Jerome Fleet.

— De que doença?

— Hipoglicémia. É causada por uma fraca percentagem de açúcar no sangue. Quando combinada com uma doença glandular, do rim ou do fígado, pode causar delírio, convulsões e até a morte.

— Como sabe o senhor isso, Gardner?

— Ainda não sabe que sou médico? Jeff tinha todos os sintomas desse mal.

— E como explica que o seu próprio médico assistente não estivesse a tratá-lo dessa tal hipoglicémia?

— Trata-se de uma doença muito difícil de diagnosticar. Na opinião do dr. Fleet, o mal de Jeff era apenas glandular. A propósito, quando a vítima da hipoglicémia se descontrola, a ingestão de qualquer líquido açucarado, pode acalmá-lo instantaneamente.

— A basearmos-nos nessa opinião, não havia fundamento para a desconfiança de Keefe de que a família procurava convencê-lo da sua loucura, não é verdade?

— Aí é que é o engano. — respondi. — Nenhum dos seus parentes era responsável pelo mal de que sofria, mas Jeff tinha razão quando suspeitava de haver um trama para o convencer de ser um louco. O que, aliás, num certo sentido ele é de facto.

— Não restam pois dúvidas de que foi ele o autor de dois assassinios...

— Nenhuma. Descobriu-se na almofada que serviu para matar a sr.^a Keefe um fio de algodão que condizia perfeitamente com o tecido do fato que Jeff trazia na ocasião. E quanto ao estrangulamento de Harriet, Raines deve ter sido uma testemunha ocular do crime, conquanto tivesse procurado imputar as culpas para cima de Godson.

Rolan virou-se para o velho.

— O senhor viu?

Raines hesitou por momentos e depois disse:

— Vi. Foi Jeff.

30

— Na sua opinião, qual foi o móbil dos crimes, Gardner?

— A hipoglicémia não exige um móbil.

— Hum... — O tenente Rolan pôs-se de pé e fechou o bloco. — Não há dúvidas de que o senhor trabalhou bem neste caso, dr. Gardner. Espero que a opinião do médico-legista seja igual à sua. Vamos embora Keef.

Engulindo em seco, Jeff ergueu-se da cadeira. Todo encolhido, parecia ter envelhecido vinte anos. Pus-lhe a mão em cima do braço.

— Sinto muito, Jeff, mas é o melhor para ti. Sem este desenlace, acabarías por te suicidares. Não te preocupes quanto ao julgamento. Tudo quanto acabo de expôr, fará fé no tribunal. Agora que sabemos que sofres de hipoglicémia, o tratamento será simples.

Ele acenou à cabeça sem me olhar. Depois, levantou os olhos para a enfermeira. Laura encarou-o com tristeza.

— Adeus... Jeff.

Ele hesitou e forçou um breve sorriso.

— Creio que não estarei disponível quando... Bem, seja como for, muitas felicidades para ambos. — Voltou-se para mim e meteu-me na mão um rolo de notas. — Aí tens o salário de duas semanas, Bill. Mereceste-o bem. Com ele, poderás comprar duas passagens de avião para Chicago. Será o meu... presente de casamento.

Quando Jeff saiu, ladeado por dois guardas, Laura e eu entreolhámo-nos. E de subito, foi como se estivéssemos sós naquela sala e como se não houvesse no futuro, coisa mais importante que dois bilhetes de avião.

F I M

«TEMAS DE LISBOA NA ILUMINURA E NO AZULEJO»

A exposição que, sob o título de *Temas de Lisboa na Iluminura e no Azulejo*, com tanto êxito se acha patente no Palácio Galveias, manter-se-á aberta ao público até domingo 11, inclusive. O belo certame, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, poderá ser visitado das 14.30 às 19.30 horas.

Lisboa, em 9 de Novembro de 1962.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LISBOA-ALGARVE

A partir de 1 de Novembro passam a circular diariamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semidirectos N.^{os} 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste ultimo como a seguir se indica:

Vila Real de St. ^a António-Guadiana	P. 15-40
Vila Real de Santo António	» 15-47
Faro	» 16-48
Tunes	» 17-26
Funcheira	» 19-08
Grândola	» 20-16
Alcácer do Sal	» 20-44
Setúbal	» 21-37
Barreiro	(C. 22-14 P. 22-20)
Lisboa (Terreiro do Paço)	C. 22-55

GRUPAGENS DE MERCADO-

RIAS ENTRE

PORTUGAL E A ALEMANHA

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro entre Portugal e a Alemanha, carregadas em vagões de eixos intermutáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 869540 e 869437.

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

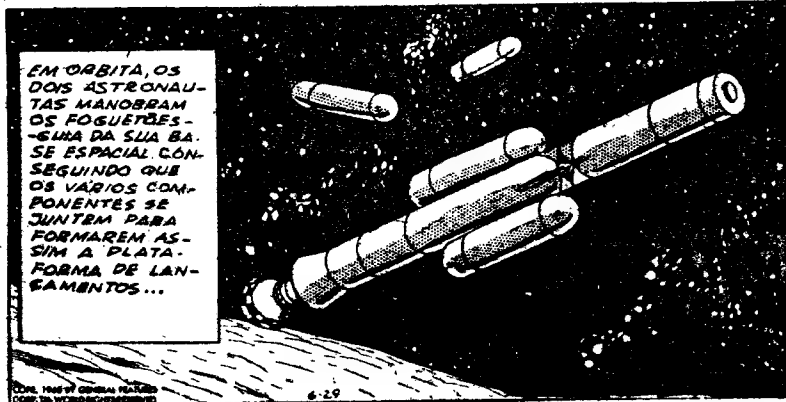
HOJE AINDA SE RECEBEM
JUROS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

340



De ontem para hoje

A NOBILITANTE SOLIDARIEDADE HUMANA

No meio de tanto egoísmo que nos rodeia, da incompreensão e da fria indiferença pela desventura do semelhante, de tudo quanto nestes dias tormentosos é ofensa e humilhação da dignidade humana, há gestos de afectiva solidariedade, no seu mais nobre significado e na enternecedora singeleza das grandes manifestações de amor ao próximo, brotando, espantando de cima do povo e que nos reconciliam com a vida. Não são raras, entre as camadas de gente simples e obscura, tais atitudes de sublime e reconfortadora generosidade para com os infelizes que naufragam nas tempestades da vida, mas ficam, na maior parte das vezes, sob o anonimato — e perdem-se tão logo exemplos de fraternidade e compreensão humana. Eis porque, comovidamente, se regista um gesto magnífico de solidariedade da gente, quase toda humilde e parca em recursos, do lindo lugar de Pessegueiro (Pampilhosa da Serra). Caiu gravemente enferma, uma triste viúva, Maria da Piedade, que vive em angustiosa pobreza com três filhos anormais. Tinha de ser hospitalizada, mas faltavam-lhe os meios para acudir a tais despesas incluindo as do transporte. E então toda aquela gente acorreu com as suas dadas, não faltando os agasalhos para o aconchego da pobre mulher na dolorosa viagem. Não faltou quem lhe facilitasse um automóvel, nem o carinhoso amparo de quem a acompanhasse ao hospital, ficando outras bondosas criaturas a tratar-lhe dos filhos, envolvendo-os em afagos e ternuras que os faz viver as belas ilusões das inocentes.

GATUNO SACRILEGO

Enquanto o rev. José Fernandes Tavares celebrava o santo sacrifício da missa na igreja do lugar do Monte da Pedra, Aldeia da Mata (Leste), um sacrilego larápio, sem temor pelo castigo divino, foi á sacristia e roubou da algebeira do casaco do sacerdote a carteira com duzentos escudos e vários documentos, incluindo a carta de condução. O gatuno irreverente, Bernardino Saneiro, conhecido pelo «Abelha», não esca-

MINISTRO DE ESTADO adjunto do Presidente do Conselho

Regressou a Lisboa, de avião procedente de Roma, o ministro de Estado, adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

AS ARMADILHAS do acaso traíçoeiro

Por uma coisa de nada se morre. Basta uma armadilha do acaso traíçoeiro no nosso descuidado caminho, e o simples acidente transforma-se na tragédia fatal. Foi assim que, tendo caído pela escada da sua residência, sucumbiu aos ferimentos recebidos o proprietário José Rodrigues da Paz, de 55 anos, casado, do lugar de Rio de Galinhas, da freguesia de Almalagães, para os lados de Coimbra.

TRISTES EFEITOS da superstição calamitosa

Ainda hoje, nestes tempos das clarificadoras luzes que dissipam transcendentes mistérios, campeia a superstição no vasto campo onde a bruxaria exerce toda a sorte de malefícios sobre a pobre gente impregnada de credências e temores ancestrais. No lugar do Brarral, freguesia de Azere (Arcos de Valdevez), uma tal Mariana Agucena de Barros, fazendo crer que possui mágicos poderes e fala nela as almas dos defuntos, comete toda a casta de tropeças e espoliações de que são vítimas criaturas ingénuas, facilmente impressionáveis ante os enigmas ditos sobrenaturais. Claro que a simples intervenção policial bastará para acabar com tão lamentável e vergonhosa manifestação de primitivo obscurantismo — e tão rendosa exploração das credências populares!

AS JORNADAS VITIVINÍCOLAS

(Continuação da 1.ª página)

texto da comemoração do aniversário dos 25 anos de vida de um Organismo do Vinho, uma panorâmica actual de todos os problemas que respeitam á nossa vitivinicultura, e que possa para uma acção remota, ter aplicação no porvir. Certezas eram o conhecimento de que a nossa política económica do vinho precisa de ser revista e de que as gentes ligadas a este produto — lavoura, comércio, técnicos — quando uma palavra firme e uma voz convincente os chama a colaborar nunca regateiam tal colaboração.

Produção e organização

No que respeita á produção foram apresentadas algumas comunicações mostrando a evolução do movimento cooperativo na viticultura e o apoio que vem sendo para o efeito prestado, quer pela Junta de Colonização, e F. F. E., quer pelos diferentes organismos do Vinho.

Foi analisado em pormenor o método usado na elaboração do cadastro vitícola da região do Douro, de grande interesse para o conhecimento das propriedades e dos vinhos respectivos, pelo que se sente a necessidade de estender este trabalho a todo o País.

Das comunicações apresentadas ressaltou a indispensabilidade do estabelecimento de uma política do vinho, tanto quanto possível conjugada no sentido de harmonizar os interesses das várias regiões, sendo, todavia, reconhecida a conveniência de caminhar no sentido da produção de vinhos de tipo regional e, portanto, da criação de novas regiões de características definidas, susceptíveis de produzir vinhos típicos.

Derivados e subprodutos

Preconizou-se o incremento da cultura racional de uvas de mesa com castas que melhor sirvam as exigências dos mercados, a par de uma maior propaganda do seu consumo.

Para os mercados externos aconselha-se o incremento de castas precoces, nomeadamente, no Algarve e o estudo dos melhores processos de embalagem e o uso da cadeia de frio a fim de se substituir a serra-dura, como material embalante, que aqueles mercados rejeitam.

Chamou-se a atenção para os trabalhos de melhoramento levados a efeito pelos Serviços e que se encontram em fase adiantada com a instalação de pequenos campos de ensaio.

Para o mercado interno, e para uma maior propaganda do consumo de uvas, preconizou-se a criação de «Estâncias Uvais» á semelhança do que se passa noutros países. Foi também ventilada a questão dos derivados e subprodutos, podendo afirmar-se ter ficado patente que o seu aproveitamento devidamente organizado em grande escala é susceptível de conduzir a rendimento e valores muito superiores áqueles presentemente já obtidos, o que constitui factor de certo interesse para uma política de redução de preços de custo do vinho. De resto, o volume actualmente atingido pela vinificação, em conjunto, das adegas cooperativas já existentes, e a modificação de estrutura de tal empreendimento processou, na tecnologia da produção vinícola.

Comércio interno e externo

Ponderou o relator o comércio interno e externo, salientando que a

qualidade dos vinhos de mesa que se bebem em Portugal tem melhorado muito, mercê da profícua intervenção dos serviços oficiais e dos Organismos Corporativos e de Coordenação Económica ligados á causa do vinho, verificando-se, porém, que o consumo não tem acompanhado essa melhoria de qualidade, o que demonstra a necessidade de o problema do vinho ser cuidadosamente revisto, nos seus diferentes aspectos técnico-económicos, desde a produção ao comércio, de modo a que esta higiénica bebida seja mais procurada e obtida a preço mais acessível; e que aduzidas as diversas razões que inibiram a exportação portuguesa de progredir paralelamente nos mercados estrangeiros e ultramarinos, a Comunicação do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos termina por referir as perspectivas imediatas que se abrem aos nossos vinhos, nos mercados estrangeiros e as dificuldades que presentemente se levantam ao escoamento para o Ultramar Português, tais como os gravíssimos problemas da transferência de fundos da província de Angola, da carestia dos fretes, do incremento do fabrico das bebidas indígenas, dos recentes impostos de consumo em Angola e Moçambique e outros obstáculos de difícil superação.

Foi também reconhecida a vantagem, de se orientar a exportação,

na medida do possível, para os vinhos regionais, e do que alguns têm grandes possibilidades em certos mercados.

Foram finalmente assinaladas as dificuldades com que usualmente deparam os exportadores, que só têm podido contar com o auxílio da Junta Nacional do Vinho.

O sr. eng.º Virgílio Dantas dissertou ainda sobre o vinho e a profilaxia e os seus reflexos na história e na arte.

Finda a leitura da bem documentada exposição do sr. eng.º Virgílio Dantas, o sr. conde de Penha Garcia, presidente das Jornadas Vitivinícolas agradeceu a presença do secretário de Estado do Comércio, pedindo fosse interpretado junto do Governo do que, através das Jornadas, fora dado apreciar. Endereçou também saudações e agradecimentos a diversos organismos oficiais e salientou o convívio estabelecido entre os que participaram nas Jornadas. Finalmente, salientou o papel preponderante e a colaboração inteligente do presidente da Junta Nacional dos Vinhos.

Com palavras de louvor, e prometendo deslocar-se ao Porto, Luanda e Lourenço Marques, caso nestas cidades se verifiquem provas de vinhos, o secretário de Estado do Comércio encerrou a sessão por entre forte salva de palmas.

A Quinzena Cultural BP

(Continuação da 8.ª página)

rados que Matos Sequeira consagrou ás celebrações dos oito séculos da cidade, para, em seguida, com a firmeza e o brilho de grande reporter que é, nos proporcionar, em sugestivas pinceladas de beleza oratória, o quadro panorâmico da capital, desde o alto até á zona ribeirinha, sem esquecer as travessas, ruelas e betesgas dos bairros populares. Descrição perfeita, a que nem faltou a graça espirituosa, tão ao gosto do orador. Mais uma poesia do homenageado, dedicada aos gatos de Lisboa, e Aurcicio Pereira evoca os grandes vultos e feitos da urbe alfacinha, os tempos donatrosos das segos e tipóias, e surge mais uma produção da lira de Matos Sequeira — dedicada ao vinho novo, sempre presente nos arraiais bem portugueses.

«Mas esta Lisboa — disse — de altos e baixos, de violências, de exageros, e de humildade, orgulhosa como um grande de Castela e compassiva como São Martinho, capaz de dar metade da capa a algum pobre de estrada, é a Lisboa que devemos amar totalmente, sem restrições. Aquela Lisboa de que Matos Sequeira, com uma dedicação e um entusiasmo de todas as horas, com uma pertinácia que nunca esmoreceu, ele nos descobriu e ensinou a amar nos seus contrastes e na sua verdade, na sua história e na sua fantasia, nos seus edifícios de mármore, nos de pedra e cal e nos de tabique, e, hoje, nos de cimento armado e dos mais desatinados gostos, já que a imaginativa do homem nosso contemporâneo não soube ir mais além. Esta a Lisboa que Matos Sequeira amou apaixonadamente e que ele conhecia no subsolo, nas suas pedras antigas, nas suas colinas, nas casas brasonadas, nas barracas de madeira e lata, que conhecia na alma, Matos Sequeira que nos ensinou a arte de amar

esta cidade, á qual se deu sem restrições, com a consciência de quem a conheceu sob todas as facetas e a todas as luzes e a todas as horas. Maravilhoso Alpedrinha da vida, ele foi sargento de Cavalaria, funcionário aduaneiro, comissário do Governo junto do Teatro Nacional, arqueólogo, poeta alisipógrafo, dramaturgo, revisteiro, conferencista, jornalista, negociante de orcabraque, arrematante de livrarias e antiguidades que vendia em leitões, viajante, historiador e crítico de arte dirigente de missões artísticas e de excursões, amador taumático, criador e orientador de ressurreições de outras eras, entre as quais a Lisboa Antiga, no sítio das Francesinhas, e a Casa de Santo António, na Exposição do Mundo Português; membro das três Academias nacionais, este Matos Sequeira, cidadão do Chiado, com quartel-general na Brasileira, seco, esgrouviado, a face retalhada de rugas, feio, uma beata pendente dos lábios, despretensioso de «toilette», com o seu ar de cobrador de quotas da Voz do Operário, como espiritualmente escreveu o meu velho amigo Leitão de Barros».

Aurcicio Pereira, após outras recordações, terminou assim o seu extraordinário trabalho: «Ao vir para aqui, passei no Largo de São Mamede. O banco estava deserto. Matos Sequeira não estava lá».

Por ultimo, discursaram os srs. dr. Oliveira Guimarães, para agradecer a homenagem a seu sogro; dr. Moreira Baptista, que se congratulou com o sucesso da iniciativa do Clube BP e prometeu a melhor colaboração do S. N. I., noutras realizações; e dr. Alexandre Pinto Basto, que finalizou a série, agradecendo a presença das individualidades oficiais e de todos os convidados, e incitando os dirigentes do clube a proseguirem, cada vez com mais entusiasmo, nos seus trabalhos, a fim de se arrancarem ao quotidiano para se dedicarem á cultura.

E, no melhor dos entusiasmos, encerrou-se esta I Quinzena Cultural BP.

Linha de CASCAIS

BAILE EM OEIRAS

Amanhã á tarde, efectua-se, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, um baile, a favor dos seus cofres, com a colaboração do conjunto «Os Donalds».

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 17 e 30: «O pequeno lord» (6 anos); e ás 21: «O medo» e «Doze horas de angústia» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «O homem das mulheres» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O mistério do navio abandonado» e «Convite á valsa» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Férias á americana» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A. (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João

FOLHA DE FLANDRES — Sem

pre a preços muito acessíveis.

GICC, LDA. — Rua D. João V. 7-1.

LISBOA — Telef. 68141/2/3.

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores

na JOANINHA e sua FILIAL

Para criança, homem e senhora:

Veja para acreditar!

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossa MALHAS de PURA LÃ!

a 25\$00, 40\$00, 60\$00 e 75\$00!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

Rua das Portas de Santo Antão, 62/64

Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

António José
da Silva e Castro
FALECEU

MARMINDUSTRIA PORTUGUESA, LDA. participa com o mais profundo pesar, o falecimento do seu prezado sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Boletim de Notícias

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 10 de Novembro de 1932, publicava:

«Segundo informações oficiais que foram tornadas publicas, verifica-se que o numero de desempregados no nosso Pais é de 30.000, tendo aumentado ligeiramente em relação ao ultimo computo, feito em 30 de Setembro.

«Como estamos na quadra em que o desemprego transitório se manifesta com mais intensidade na classe rural, diz o relatório a que nos reportamos, concluir-se que o numero de desempregados em relação ao mês anterior não é para causar maior abalo sobre a situação económica e social da crise do desemprego».

RADIO

EMISSIONA — Programa A—451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Música de opereta; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A orquestra de Boris Sarbek; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 2.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte de um serão para soldados; 24: Noticiário; 0 e 8: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 — 755 kc/s — 18: Solos de violino, por Leonid Kogan, acompanhado ao piano por Andrei Mitnik; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: Do Cinema Tivoli, o 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Jaime Silva, e em que colabora o pianista Alfred Brendel, 1.ª parte: «Variação de Regger Petite Symphonie», de Ruy Coelho. No intervalo: trechos de operas. A seguir: 2.ª parte: 2.º concerto para piano e orquestra, de Liszt, e «Abertura dos Mestres Cantores», de Wagner; 20 e 30: Concerto, por um quarteto de trompas, constituído por Adácio Pestana, José Mendes do Carmo, Amadís de Almeida e Joaquim Pacheco Correia; 20 e 50: Trechos de operas; 21 e 10: «Sonata, op. 1, n.º 10, em sol menor», de Tartini; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Música; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e

1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinaes; 19 e 10: Composições célebres; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Civilização; 21 e 30: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: Musica sinfónica; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento voluntário, com juros de mora, durante o mês de Novembro:

Contribuição Industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar — A primeira e segunda prestações vencidas, respectivamente, em Julho e Outubro.

Licença de Comércio e Industria — Está a pagamento com juros de mora a segunda prestação desta licença, vencida em Outubro e não paga.

Imposto de Incêndios — Está a pagamento com juros de mora o imposto para o serviço de incêndios, que incide sobre os estabelecimentos comerciais ou industriais.

Taxa Militar — Está a pagamento com a anuidade de 60\$00 elevada ao dobro, a correspondente ao ano de 1962, em decurso.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Profissões Liberais — Todos os profissionais actualmente tributados neste imposto, e que não o desejarem pagar em 1963, terão de participar a sua cessação até ao dia 30 de Novembro corrente, de harmonia com o determinado no § unico do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 44.305, de 27 de Abril de 1962. Da mesma forma, se deverá proceder quanto aos contribuintes que falecerem, decorrendo o prazo até 31 de Dezembro próximo.

Os contribuintes que exercam as profissões constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, que vai entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1963, e que queiram adoptar o sistema de passagem de recibos de todas as importancias cobradas de seus clientes, deverão apresentar até 31 de Dezembro próximo a respectiva declaração modelo 4, que poderá ser adquirida nas Tesourarias da Fazenda Publica, visto ser modelo oficial da Imprensa Nacional.

MOBILIÁRIO

Grande variedade de mobiliário em todos os estilos, candeeiros, apliques, gravuras, trabalhos em laca e dourados, restaura, estofos e decorações. Construção garantida. Preços acessíveis.

DECORADORA

DAS AVENIDAS, LDA.

Av. 5 de Outubro, 102, r/c.
Telef. 775781

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: «Concurso», «Juventude do Mundo», «Segredos do Desporto», «Conversa com raparigas», e «Xé-que-Mate»; 20 e 30: Teledesperto; 21: Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Lux In Tenebris»; 22 e 10: «A Esperança», de Jaime Rodrigues, adaptado por Armando Vieira Pinto, com Fernanda Montemor, Rui de Carvalho, António Sacramento, Maria Olguim, Adelina Campos e Helder Freire; 22 e 30: «Danças e Cantares de Goa» — programa musical transmitido da Feira Popular de Lisboa; 23: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 50: «Fados», por Berta Cardoso, acompanhada por Jorge Fontes e Martinho d'Assunção; 24: Telejornal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traçoceiro»

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

IMPERIO — «A bela americana».

MONUMENTAL — «O filho do capitão Blood».

AVIS — «A ovelha negra».

OLIMPIA — «A força do gatilho».

CAPITÓLIO — «Golpe de espionagem».

PROMOTORA — «A família Robinson».

SALÃO LISBOA — «O prisioneiro de Zenda».

VOZ DO OPERARIO — «Scaramouche».

CAMPOLIDE — «A febre do ouro».

ARCO-IRIS — «Fronteiras do orgulho».

IDEAL — «Contrabando no Cairo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa à noite».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a pular».

VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia».

CINEMAS

TIVOLI — «A princesa de Clèves».

S. LUIS — «Um dia de vida».

S. JORGE — «Mais uma vez adeus».

ALVALADE — «Um dia de vida».

EDEN — «Uma gota de mel».

POLITEAMA — «O gabinete do dr. Caligari».

ODEON — «A irmã Branca».

CONDES — «A moldura negra».

ROMA — «A moldura negra».

RESTELO — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».

CHIADO TERRASSE — «Corações na penumbra».

S. L. BENFICA — «Quem com ferro mata».

ROYAL — «Matar para viver».

JARDIM CINEMA — «Carne da minha carne».

LYS — «A janela indiscreta».

CÂMARA MUNICIPAL

DO CONCELHO

DE VIANA DO CASTELO

EDITAL

DR. JOAQUIM FERNANDES FERREIRA, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO, EM EXERCÍCIO:

Faz publico que no dia 5 de Dezembro p.º f.º, pelas dez horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para a arrematação da obra de ADAPTAÇÃO DO EDIFÍCIO ONDE FUNCIONOU O HOTEL CENTRAL AS NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS, SECÇÃO DE FINANÇAS E TESOURARIA DE FINANÇAS, sendo a base de licitação de 2.581.280\$00 e o depósito provisorio de 61532\$00.

O programa do concurso e o projecto estarão patentes todos os dias uteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras Municipais e na Direcção dos Serviços de Urbanização deste distrito.

Paços do Concelho de Viana do Castelo, 5 de Novembro de 1962.

E eu, José de Borja Serafim, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O VICE-PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO,

Dr. Joaquim Fernandes Ferreira

MARES

PREIA-MAR

Dia 10 — A' 1 e 40 (4,14 m); 14 horas (4,31 m).
Dia 11 — A's 2 e 20 (4,32 m); 14 e 43 (4,42 m).
Dia 12 — A's 3 e 10 (4,41 m); 15 e 32 (4,43 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 7 e 30 (0,85 m); 19 e 53 (0,69 m).
Dia 11 — A's 8 e 05 (0,69 m); 20 e 29 (0,61 m).
Dia 12 — A's 8 e 53 (0,61 m); 21 e 20 (0,63 m).

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz 20-C-D (633248) * Moura, Ir. da Memória, 55 (630944) * Botafar, R. D. João de Castro 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453).

ALVALADE — Zil. Av. da Igreja 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B 772466) * Celta R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Ir. da Laga da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (71379) * Vale, Av. Marquês de Tomar 45 49 (773043) * Dália, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Azeite, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — R. Fernandes R. de S. José

187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (780511).

CANHOES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16 e 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).

ESTRELA — Anorade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R. Rebelo da Silva 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480) * Douro, AL das Linhas de Torres 93 A B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.º, Largo das Olarias 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais * Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAÇA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França 53-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) 727073).

PRÍNCIPE REAL — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).

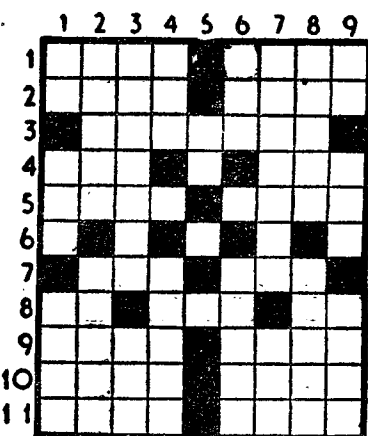
ST. AMAR — Correira de Azevedo, R. Luis de Camões 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zóimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2846



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que faldas, 2 — Nome de um queijo francês muito apreciado. Parte de uma obra brochada ou encadernada em separado, 3 — Granulosa, 4 — Irmão do pai, Irmã da mãe, 5 — Catafalco, ónus, 7 — Pega, Origem, 8 — Símbolo químico do crômio, 9 — Espécie de tecido antigo, Imperfeita, 9 — Protelo, Habitua, 10 — Cavidade por onde se ingerem os alimentos. Pouco densa, 11 — Navio, 11 — Sorte.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quanto basta», usada em farmácia. Possui. Espécie de abelha do Brasil, 2 — Não permitis demora. Queimor, 3 — Peixe de água doce (pl.), Levanta, 4 — Pronome possessivo. Levanta a sarga, 5 — Nociva, 6 — Amarrar. Dividir ao meio, 7 — Pequena ferida com crosta. Realiza, 8 — Estimais. Mete na mala, 9 — Isolado. Preposição e artigo plural. Antiga moeda de Ormuz.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2845

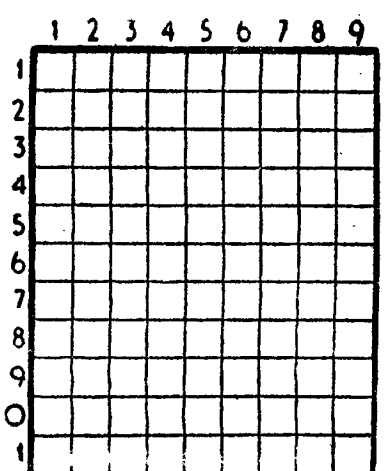
HORIZONTAIS: 1 — VALE, Grei, 2 — Cinfães, 3 — It. Ri. A. 4 — B. Rea, Rn. 5 — Rupestres, 6 — Aer. Ale. 7 — CR. LEI, Af. 8 — Linda O. 9 — Que. Ela. 10 — Asti, Oito, 11 — Asou. Eu. VERTICAIS: 1 — Abraça, As. 2 — AC. QUER, Qs. 3 — LI, Pr. Luta, 4 — Entre, Lieis, 5 — Essen, O. 6 — Garat, Ideou, 7 — REI, Rã.

Ali, 8 — Es. Rel. Até, 9 — Anseio, Ou.

(Provérbio: VALE A LEI O QUE QUER O REI).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4892



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Alenquer, 2 — Protele. Rezas, 3 — Unidade de trabalho. Ente, 4 — Lavar. Espécie de bigorna, 5 — Base. Nome de mulher Alternativa, 6 — Planta medicinal, 7 — Nota musical, Apellido, 8 — Preposição e artigo definido Rema para trás, Reids, 9 — Cidade Santa da Arábia. Cidade da Arábia, 10 — Rezes. Vila e concelho do distrito de Aveiro, 11 — A folhagem das plantas. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Grande afeição, 2 — Pega, Trituradora, 3 — Troço. Nesse lugar, Um cento, 4 — Apellido do chanceler-mor de D. João I. Emparelhado, 5 — Oferece, 6 — Um dos cinco sentidos, Patrões, 7 — Superfície plana delimitada, Artigo definido. Ovario dos peixes, 8 — Rei da Pérsia. Arquejar do fadiga, 9 — Artigo definido. Um dos pontos cardeais. Cura.

Solução do problema n.º 4891

HORIZONTAIS: 1 — Deucalião, 2 — Alma, Armo, 3 — Val. Ira, 4 — Caso, Vara, 5 — Os. Tio, Al. 6 — Verso, 7 — Rã, Um, 8 — Vã. Uva, Am, 9 — Amor, Sala, 10 — Lais, Alto, 11 — Essa. Sias. VERTICAIS: 1 — Da. Com. Vale, 2 — Elvas, Ramas, 3 — Umas. Vã, Ois, 4 — Calote, Ursa, 5 — Ir. 6 — Laivos, Asas, 7 — Irra. Ou. Ali, 8 — Amara, Malta, 9 — Oó. Ali. Mãos.

Dez mil soldados cubanos cercam a enorme base que os E.U.A. têm em Cuba

GUANTANAMO (Cuba), 10 — Pela primeira vez desde o início da crise cubana, o «Black-Out» que rodeou todas as operações militares e os movimentos dos navios soviéticos foi ontem discretamente levantado quando alguns jornalistas vindos de Washington foram autorizados a entrar na base norte-americana de Guantánamo, em Cuba. Esta concessão foi feita directamente pela Casa Branca, que fora inundada por energias protestos em consequência daquele «Black-Out».

Os jornalistas foram recebidos pelo contra-almirante Edward O'Donnell, comandante da enorme base, e pelo general William Collins, alcaide da «O Duro» e permanentemente de revólver à cintura.

Mal o avião pousou, fomos convidados a sobrevoar de helicóptero o perímetro da base, assim como as linhas avançadas cubanas. Em seguida, os «marines» que enxeamiam este estranho enclave norte-americano na extremidade meridional de Cuba acompanharam os jornalistas de «jeep» ao longo das barreiras de arame farpado electrificado que separam as zonas de influência. Os fuzileiros navais norte-americanos, de metralhadora em punho, patrulham as estradas poeirentas e fortemente minadas, trocando chistes grosseiros com as sentinelas cubanas, armadas com espingardas checas.

NERVOSISMO DOS «MARINES»

O almirante O'Donnell disse-nos haver cerca de 10 000 soldados cubanos diante de Guantánamo. Foi, aliás, o único número que concedeu em nos fornecer, pois tinha ordens para se recusar a responder a quaisquer perguntas consideradas demasiado indiscretas. «O primeiro de vocês que não se conforme com a autocensura voluntária», amigavelmente aconselhada pela Casa Branca a semana passada, volta para Washington, nem que tenhamos de pôr um avião só a sua disposição» — disse-nos um oficial do alto comando do Atlântico, durante o voo, dando assim o tom a esta visita durante a qual os três únicos jornalistas estrangeiros — um francês, um inglês e um italiano — se viram de subitamente transformados em «marines» de ocasião.

«Não saiam à noite» — aconse-

Não houve até agora qualquer acto hostil por parte dos cubanos

GUANTANAMO (Cuba), 10 — Se bem que os canhões desta grande base naval norte-americana estejam agora apontados na direcção de Cuba, o comandante da base salientou não se ter registado um único acto de hostilidade por parte dos cubanos desde que o presidente Kennedy ordenou o bloqueio naval da ilha.

Embora não tenham sido fornecidos números oficiais, sabe-se que entre dois e cinco mil fuzileiros navais chegaram já a esta base para reforço do contingente já aqui estacionado, a fim de aumentarem a protecção, na hipótese de um ataque dos dez mil soldados cubanos que estão espalhados num arco de círculo de 40 quilómetros. — (A. N. I.).

hou-nos outro oficial, prevenindo os jornalistas de que estes se tornariam imediatamente o alvo «dos nossos rapazes, que são às vezes um pouco nervosos». E de facto, não são poucas as razões que têm para estar nervosos: vieram de bases situadas na Carolina do Norte e encontraram aqui, em pleno mês de Novembro, uma temperatura de mais de 30 graus à sombra. Vivem em casamatas pejudicadas de armas e foram prevenidos de que podiam cair sobre eles, de um momento para o outro, uma chuva de granadas, disparadas pelos canhões e pelos carros de assalto cubanos que se avistam no alto das numerosas elevações de terreno que dominam a base.

HÁ JÁ APENAS DEZ MULHERES EM GUANTANAMO

Já só há dez mulheres em Guantánamo, enquanto que ainda há quinze dias a base se gabava de alojar cerca de 3000 esposas de militares e crianças. Actualmente, os soldados, os marinheiros e os aviadores encontram as suas barracas desertas, abandonadas em menos de uma hora, no dia 22 do mês passado, pelas mulheres, de quem não tiveram tempo sequer para se despedir.

«No sábado de madrugada, porei

um helicóptero à disposição de cada um de vós, para que possam voar sobre os navios soviéticos que transportam mísseis e técnicos» — prometeu-nos o almirante O'Donnell. — Poderão assim fazer as vossas próprias verificações e ver com os vossos próprios olhos os «navios Scotch Tape». E' com esta expressão que os militares norte-americanos designam os transportes soviéticos que retiram de Cuba os foguetes e os seus suportes. — (F. P.).

As apreciações do director do jornal «La Quotidienne»

(Continuação da 1.ª página)

serias de chá, piscinas ou colónias de férias para a juventude».

O ACOlhIMENTO DA VISITA

«E' num desses fortins que o presidente Salazar repousa durante o mês de Setembro. Esse fortim está maravilhosamente situado, com uma vista esplêndida sobre a foz do Tejo e a magnífica costa do Estoril.

«Mas porque insistir no acolhimento quase familiar» do Presidente do Conselho?

E Henri Sacquet prossegue: «Antes de mais nada, para mostrar, numa época em que frutificam por todos os lados as comparações primárias e as simplificações estupidas, a diferença que há entre qualquer ditador obtuso, activo, fechado a sete chaves numa fortaleza e este Chefe de Governo (que nunca quis ser Chefe de Estado) tão simples, tão humano, que acolhe com tanta simplicidade os que o visitam nesse local de repouso onde, durante um mês, ele pode todos os anos contemplar, ao mesmo tempo que vai trabalhando, a magnífica paisagem desse Portugal a que consagrou a sua vida. E, depois, porque Salazar é, na verdade, a própria imagem dessa gentileza, dessa cordial hospitalidade portuguesa que os franceses que visitam Portugal bem conhecem».

O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

«O presidente Salazar fala devagar, com uma voz doce, num francês impecável. Alude primeiramente à nossa viagem, pergunta pelas nossas impressões sobre o esforço realizado no plano turístico pelos

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O LIMITE DAS AGUAS TERRITORIAIS ESPANHOLAS** — Anuncia-se oficialmente em Madrid que o limite das águas territoriais espanholas não foi alterado, mantendo-se as seis milhas que há dois séculos são reconhecidas pelas grandes potências. Acrescenta-se que o exercício da pesca nas águas é privativo dos espanhóis, estando, portanto, vedado a estrangeiros, salvo o que está convencionado em tratados internacionais.

● **ENVENENAMENTO EM MASSA NO EGITO** — Mais de 100 pessoas ficaram parcialmente paralisadas em Ismailia, por terem ingerido alimentos cozinhados com óleo contaminado por uma substância venenosa não especificada. O óleo contaminado proveio de um único barril.

● **«PLASMA INTERPLANETARIO» ENCHE O ESPAÇO CÓSMICO** — «Ao contrário do que se pensa ainda não há muito tempo, o espaço cósmico não é um vácuo. Está cheio de plasma interplanetário, um gás ionizado, composto de partículas carregadas de electricidade e que se deslocam em lento movimento caótico» — declarou hoje na Rádio Soviética o especialista de problemas cósmicos dr. Danilov.

Dezassete clandestinos portugueses foram detidos no Guipuzcoa

ALSASUA (Guipuzcoa), 10 — Foram presos em Alsasua, a 50 quilómetros da fronteira, 17 portugueses que pretendiam entrar clandestinamente em França. Os emigrantes viajavam num camião vindo de Verin (Orense, Galiza).

O camião ia aparentemente carregado de madeira, mas a guarda civil espanhola observou que, apesar da suposta carga, as molas do veículo não haviam cedido ao peso. Passada uma busca ao veículo, verificou-se que os turistas ocupavam um espaço vazio onde seguiam, ocultos e em penosas condições, os 17 portugueses.

E' este o segundo golpe que a polícia espanhola desferiu na organização que se dedica a transportar clandestinamente para França trabalhadores portugueses. — (F. P.).

O ministro Strauss violentamente criticado pela imprensa alemã

BONN, 10 — A imprensa alemã Ocidental publica hoje algumas críticas violentas ao ministro da Economia, Dr. Franz Strauss, que ontem declarou no Parlamento

ter telefonado para Madrid durante as diligências para prender Conrad Ahlers, finalmente detido em Espanha em relação com as investigações contra o semanário em que trabalha «Der Spiegel». Ahlers foi preso depois de Strauss telefonar ao adido militar alemão em Madrid. — (R.).

AHLERS FOI PRESO A PEDIDO DA EMBAIXADA ALEMÃ — CONFIRMA IRIBARNE

MADRID, 10 — O ministro das Informações espanhol, Fraga Iribarne, revelou hoje que o jornalista Ahlers fora preso pela Polícia espanhola a pedido da Embaixada alemã nesta capital.

O ministro falava a jornalistas após uma sessão do gabinete.

Na sua nova declaração, o ministro afirma que o coronel Oster, adido militar alemão nesta capital, pedira à secção da Interpol em Madrid a «detenção preventiva» de Ahlers. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco predominando de Noroeste, caia aguaceiros dispersos e havia nevoeiros nalguns locais por influência da massa de ar húmido transportada na circulação numa depressão que permanece quase estacionária sobre a parte norte de Espanha.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 7; Coimbra, 11; Lisboa, 14; Faro, 12; Funchal, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15; na água do mar, 15,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,7; mínima, 10,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,7; mínima, 11,7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros com vento fraco por vezes moderado de Noroeste. Condições favoráveis a formação de trovoadas, em especial nas regiões para norte do Tejo.



O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14
Dia e Noite de S. Martinho
Almoço e jantar com
Menu Especial
Além dos novos Ranchos Privativos

«CORAL DO RIBATEJO»
Informações e Reservas em
Lisboa — Tel. 770320 (15 anos)

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

O ESPIÃO QUE EVITOU A DESTRUIÇÃO DE LONDRES MORREU NA CAMA

(Ler na página central)

NESTE
NÚMERO
PODE
LER



Entrou na lenda o
trágico naufrágio do
veleiro «Pamir»



O teste das cores para
as mulheres jovens



As ideias generosas
de um novo apóstolo



A herança milagrosa
de Vivian Leigh



E as habituais sec-
ções: Xadrez para
todos; Jardinagem;
Para Bem da Saúde;
Conheça a sua Es-
trela; Questões de
Linguagem; O Riso
da Semana, etc.

DECIDIDAMENTE, o príncipe Rainier anda em maré de azar e uma série de contratempos estão a tornar-lhe a vida num inferno. A França trata-o como a um soberano de potência estrangeira, com a qual não sejam grandes os laços de amizade e entendimento. Agora, a Inglaterra pede-lhe contas a propósito de um seu «primo», o marquês George Frédéric Ernest de Grimaldi, actualmente garagista e vendedor de automóveis em Yapton, uma encantadora vila do Sussex.

O marquês em questão tem 48 anos e diz-se o décimo terceiro de nome da família Grimaldi. Tem a pronúncia de Oxford e a fleuma necessária para levar por diante as suas «legítimas reivindicações» ao trono monárquico.

O marquês disse há dias: «Estou convencido de que o príncipe Rainier não é um usurpador consciente. Isso não impede que seja eu, e apenas eu, quem deverá ocupar o lugar na corte de Mônaco e minha mulher Catarina o da princesa Grace». E concluiu com uma inflexibilidade britânica: «Ao fim e ao cabo, tudo isto foi por causa de Luís XIV».

A fazer fé nas suas afirmações, se as coisas estão assim e o trono de Mônaco é reivindicado por George Grimaldi, do Sussex, é porque o Rei Sol não sabia recusar nada às mulheres...

O garagista de Yapton descenderia — segundo papéis que possui — em linha directa do marquês Alexandre de Grimaldi, príncipe de Mônaco, imigrado em Inglaterra desde 1685. Este teria desagrado a Catarina de Gramont, favorita, ao tempo, do jovem rei de França, a qual, numa noite de abandono, obteve o seu exílio. Expulso de Génova,

(Continua na página central)

DE VILA
E DE SINA
INTEGNITAS
IN MARE

MARTE e a Terra são dois mundos semelhantes. Embora o volume correspondente, mais ou menos, a sexta parte do volume da Terra e o diâmetro (6880 km) exceda a metade do diâmetro terrestre, o que dá uma superfície maior do que a da quarta parte do nosso Globo, com uma massa equivalente a um décimo da massa deste planeta e a densidade aproximadamente a mesma, Marte parece-se muito com o Mundo em que vivemos. Além disso, por ser a sua órbita exterior à da Terra, é o planeta que melhores condições de observação nos oferece, pois, avaliando-se a distância média entre a Terra e o Sol em 148 milhões de quilómetros, números redondos, a que vai de Marte ao astro central cifra-se em 227 milhões, «mas é tal a órbita de Marte, sendo a excentricidade da sua elipse a maior de todas, que esse planeta pode aproximar-se até menos de 56 milhões de quilómetros da Terra, quando esta está colocada entre ele e o Sol. Então, o disco de Marte aparece iluminado como a Lua-cheia e pode-se explorar todo o seu hemisfério visível».

A intervalos de alguns anos, relativamente curtos, registam-se as «grandes oposições», e é quando Marte se nos apresenta em condições excepcionalmente favoráveis à sua observação pormenorizada. Em Fevereiro próximo haverá uma dessas aproximações, durante a trajectória em direcção ao planeta do engenho russo, «Marte I», o qual deverá transmitir para a Terra, em Junho de 1963, fotografias por meio das quais se espera encontrar a resposta a algumas incógnitas sobre problemas transcendentais ainda por solucionar não obstante o avanço nos estudos marcianos e que suscitam permanente controvérsia nos meios científicos.

Outra «grande oposição», aproximando-se o planeta à mínima distância da Terra, verificar-se-á

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

Magazine

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviam as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância. As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos. Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

ANÓNIMO — É muito confuso; tudo em si revela incerteza; revolta-se contra a pouca força de vontade que sabe ter e revolta-se, igualmente, contra a sua vida íntima, procurando corrigir erros adquiridos. Sente-se preso, como se tivesse braços e pés atados, sem se poder mexer e anseia por uma liberdade total do seu «eu» sem no entanto ter coragem suficiente para romper essas correntes que lhe tolhem os movimentos. Intimamente sofre, mas esse sofrimento dá-lhe por vezes prazer. Fuja das más companhias e a esse estado de depressão física e moral que se apoderou de si. É ainda muito novo e há-de vencer.

NINGUEM — Bastante inteligente, de espírito evoluído e de vontade equilibrada, todo o resto da sua pessoa é doçura e meiguice. Admira tudo que é belo e possui alma de artista, desejando sempre aprender e aperfeiçoar o seu grau de cultura. É claro que não seria impossível ter só boas qualidades... É de vontade frágilíssima, deixa-se levar com facilidade, embora seja muito teimosa. Adora a boa vida, é de um comodismo exagerado e é vaidosa.

M. RENÉ

O incrível em Medicina

● Experiências efectuadas pelos drs. Wright e Kellogg, de Vancouver, mostraram que é a respiração humana que atrai os mosquitos. Não se encontrou ainda explicação para este fenómeno.

● Médicos canadianos acabam de descobrir que uma determinada hormona utilizada há meses nos Estados Unidos e no Canadá como anticoncepcional é muito boa para tratar o reumatismo! Claro que esta «descoberta por acaso», só poderá ser aplicada às mulheres, pois tal hormona seria nefasta nos homens.

● Uma firma sueca, em colaboração com médicos suecos e americanos, está a construir um «coração artificial» que pode substituir durante 24 horas um coração humano gravemente ferido, permitindo assim a sua «reparação» adequada pelos cirurgiões.

A HERANÇA MELANCOLICA DE VIVIAN LEIGH

Vivien Leigh já era rica, célebre e adulada, mas acabou agora de saber, para sua alegria, que por vezes a fortuna chega quando menos pensamos. Milhão e meio de francos novos (cerca de 9 mil contos) foi a «modesta» soma que a famosa atriz inglesa acaba de receber, por força do testamento de um seu admirador longínquo e anónimo. Anónimo até ao dia em que «sir» Ernest David morreu com a idade de 90 anos na sua distante Austrália natal e foram conhecidas as suas últimas vontades. E com surpresa geral, o velho excêntrico contemplou Vivien Leigh no seu testamento.

Ele explicava que havia um dia aplaudido a comediente, durante a

conheça a sua ESTRELA

Corneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



São prováveis alguns aborrecimentos em relação às finanças, pelo que necessita ter muita ponderação no que disser respeito a processos de herança e abster-se por enquanto, de especulações arriscadas. Vida sentimental: o patrono deste signo, continua no sector 5, onde exerce força de expansão na personalidade, conferindo grande impetuosidade e audácia. Vida sentimental: veemência; sexualidade instintiva que deve reprimir. Saúde: anomalias sexuais, abusos que minam as energias. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As configurações astrológicas continuam a ser favoráveis às negociações diplomáticas e às relações familiares; facilmente impressiona a v. e l.; sentido da forma e boa memória. Vida sentimental: tendência para a oposição; não se submeta a qualquer imposição. A passagem da Lua por este sector, trar-lhe-á grande volubilidade de carácter. Tendência para mudar. Saúde: desequilíbrio nervoso; falta de estabilidade. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A passagem da Lua, nos dias 13 e 14, por este signo, dar-lhe-á um humor instável; atitudes variáveis que podem causar certa inquietação; superficialidade a combater; necessidade de aumentar a bagagem intelectual e os conhecimentos. Vida sentimental: ligações secretas, sentimentalidade romanesca; estados de alma variáveis. Saúde: faça por adquirir mais estabilidade neste período, pois corre o risco de se incompatibilizar nas amizades com o sexo oposto. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Caranqueio

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A Lua, que governa este signo, está nos dias 15 e 16 sobre o ascendente do nativo, o que lhe favorece a realização das aspirações e pode coroar de êxito os seus esforços nos empreendimentos e especulações; contudo aconselha-se a não se abalar com grandes riscos; o período é de grande instabilidade financeira. Vida sentimental: grande atracção pelo sexo oposto. Tendência para os prazeres e desejo de sociabilidade. Saúde: desarranjos nervosos e gástricos, excessos alimentares prejudiciais. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

sua passagem pela Nova Zelândia. E que nunca mais pudera esquecer o seu rosto e a sua arte.

O original australiano, deixando à artista uma verdadeira fortuna, quis mostrar ao seu ídolo como era profunda a secreta admiração que lhe merecia.

Vivien Leigh aceitou esta doação inesperada, sem dúvida o maior ordenado que recebeu durante toda a sua carreira artística, por uma só representação.

Que vai fazer Vivien desta fortuna? A esta pergunta, a atriz respondeu que destinaria uma parte a obras de caridade. Quanto ao restante... podiam confiar no seu bom senso.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



As dificuldades momentâneas com familiares, podem ser resolvidas pelos amigos de confiança, se souber empregar a diplomacia e a transigência; mostre-se mais maleável nos seus objectivos. Esforce-se por adquirir serenidade e moderação. Marte é violento neste sector e terá de reprimir os impulsos rebeldes e a tensão nervosa. Vida sentimental: irradiação pessoal, talento organizador de estruturas práticas, necessidade excessiva de prazeres. Saúde: dores nervosas; pré-disposição para inflamações. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



As actividades cerebrais serão aumentadas por ocasião da lua cheia, que influenciará particularmente as relações intelectuais. Contudo, haverá uma certa in-

decisão entre alguns colaboradores que prejudica os objectivos; grande mutabilidade; será preciso manter equilibrado o fiel da balança nos interesses financeiros. Vida sentimental: os bons influxos de Vénus com Mercúrio, patrono deste signo, ajudarão a realizar as aspirações amorosas. Saúde: fadiga passageira; tome precauções com os intestinos. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A posição astrológica é propícia ao aumento de capitais, de lucros nas transacções comerciais, se souber aproveitar a oportunidade que se lhe oferece neste período. A situação material e profissional tende a melhorar se contribuir para isso com os seus esforços pessoais. Vida sentimental: a retrogradação de Vénus, que governa este signo, em má configuração com Saturno, augura restrições; terá de eliminar alguns antagonismos negativos. Saúde: desequilíbrio psíquico. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A lua cheia, em oposição a este sector no dia 11, reforça todos os aspectos já de si numerosos com o Sol o que augura grande evolução da personalidade que se repercutirá durante todo o ano nos negócios pessoais. Marte, patrono deste signo, incita-lo-á a realizar as suas ambições com impulsividade, principalmente no capítulo das actividades profissionais. Vida sentimental: influência negativa; precisa de ponderação, de não se deixar arrastar pelas primeiras impressões. Saúde: risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Não deixe de beneficiar dos influxos benéficos de Júpiter que no sector IV pode trazer-lhe satisfações inesperadas nos interesses familiares e sociais. Terá êxito nas iniciativas, objectivamente nas actividades profissionais. Possibilidade de obter facilidades de ascensão na vida política. Vida sentimental: temperamento amoroso demonstrativo e exuberante. Saúde: instável pelo orbe da Lua. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Aconselha-se a retardar, por algum tempo, quaisquer negócios que sejam de responsabilidade; não deve precipitar as suas resoluções. O período é de grande instabilidade. A ponderação peculiar ao patrono deste signo dar-lhe-á a inspiração judiciosa para actuar no momento oportuno. Vida sentimental: a sensualidade é contrariada pela frigidez. Sentimentos recalçados. Saúde: agravamento das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



O aspecto agressivo de Marte a Saturno, neste signo, indica que toda a prudência é pouca nas relações com o sexo oposto e nas actividades profissionais. Deixe amadurecer os projectos no domínio financeiro. A realização precipitada implica graves riscos pela mutação da Lua neste sector. Vida sentimental: atitude estática; falta de maleabilidade; obstinação. Saúde: enfraquecimento das energias e da vontade. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Orbe lunar neste sector de elemento água. A tendência é para sair da normalidade e nas concepções originais mas desconcertantes por meio ambiente. Terá de reinar as extravagâncias, prestar atenção aos bons conselhos dos mais experientes. Vida sentimental: idealismo; requinte estético, percepção rápida e vivaz, mas mudanças bruscas de atitudes. Saúde: evite excessos de fadiga; tornozelos vulneráveis, correndo risco de fratura. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

SIBYLLA

DO BRASIL

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!

UMA AGUINA NO VALENTINO

de J. D. SALINGER

4 500 000 exemplares vendidos em língua inglesa e duas edições em França

COLECÇÃO «DOIS MUNDOS»

A VIDA QUOTIDIANA

de J. LUCAS DUBRETON

O dia-a-dia dos homens de todas as classes sociais na Florença maravilhosa da época dos Medicis

COLECÇÃO «A VIDA QUOTIDIANA»

OS ÚLTIMOS ANOS DO CASTELO DE COLDITZ

de P. REID

O sucesso alcançado pelo «Castelo de Colditz» animou os Editores a publicar esta obra que narra as últimas fugas do tenebroso reduto da Cruz Gamada.

COLECÇÃO «VIDA E AVENTURA»

CHARLES CHAPLIN

O SEU DESTINO E A SUA VIDA

de CHARLES LEPROHON

Um estudo completo e actualizado da vida e da obra do maior génio do cinema, incluindo filmografia, cronologia, bibliografia, numerosos extratextos e o texto integral do APELO AOS HOMENS, a homilia final do «Ditador».

COLECÇÃO «VIDA E CULTURA»

QUESTÕES DE LINGUAGEM

A pronúncia de «rio» e de «frio»

A interpretar pedido de seu filho, ausente em campanha no norte de Angola, escreve-nos o Senhor M. (?) Silvestre a solicitar que nesta secção o informássemos da maneira como se deve pronunciar as seguintes palavras: *rio* (ri-o) ou *rio* (riu); *frio* (fri-o) ou *frio* (fri-u).

Verifica-se, portanto, que, além do nosso jornal, também esta secção atravessa distâncias, ultrapassa o Equador e vai despertar as atenções dos que, tão longe não esquecem os problemas do seu idioma.

Este caso de pronúncia dos vocábulos *rio* e *frio* tem também, despertado o interesse de muita gente e continua a levantar o velho caso de «quem é que diz melhor»: os do norte entendem que a melhor pronúncia é *ri-o* (a deles), ao passo que os meridionais defendem a sua articulação *riu*, com uma só sílaba.

Paralelamente, o mesmo acontece com *frio*.

Mas também aqui podemos invocar o adágio de cada terra com o seu uso e cada roca com o seu fuso», pois muitas e muitas vezes as discussões sobre a melhor pronúncia de qualquer vocábulo incidem sobre assunto estéril, porque as duas (duas, neste caso) maneiras de o articular são correctas. A variedade apenas pode indicar estádios diferentes na sua história, ou evoluções diferentes de uma mesma palavra por motivos regionais.

A questão de *rio* e *frio* deve, como cremos, ligar-se à primeira dessas duas alternativas acabadas de mencionar.

Rio provém do latim *riu* — forma vulgar do clássico *rivus* —, mas que, se se pronunciava *riu* nos tempos da romanização, também hoje um dos seus descendentes assim a mantêm, pois os dialectos do norte de Portugal, pelo menos, conservam essa articulação. Neles se conserva igualmente o dissilabismo de *frio*, proveniente do lat. *frigidu* — que no aspecto vulgar era *fridu* —, forma que bem explica, por um lado, algumas palavras românicas e, por outro, o tal dissilabismo do norte de Portugal.

Sabemos, portanto, que *rio* e *frio*, ambos dissilábicos, são correntes no norte de Portugal, como o eram na época em que habitantes dessas zonas se deslocaram para as do sul então de há pouco anexadas pelas forças cristãs. Esses emigrantes, além de poder político e de organização económica, também impuseram a sua linguagem, em prejuízo da dos Moçárabes que por ali viviam há séculos com os seus usos, costumes, crenças e falares igualmente românicos, embora diferentes dos congêneres do norte.

Não sabemos hoje, de maneira exacta, como estas gentes que

viviam nessas zonas meridionais nos séculos XIII, XIV, etc., pronunciavam *rio* e *frio*, mas podemos, com toda a propriedade, afirmar que eles dispunham de condições fonéticas diferentes e capazes de modificar algumas das formas setentrionais que os dominadores para lá levaram. Entre elas estavam certamente *rio* e *frio*, lá tornadas monossilábicas, mas por toda a parte, pois, segundo julgamos, do Mondego para baixo não deve haver área (e se houver estará situada muito perto desse curso de água e ocupará reduzida superfície), que nos apresente aqueles vocábulos totalmente homófonos das suas correspondentes formas em uso mais para o norte, para além do mesmo rio.

Vê-se, portanto, que as duas articulações estão certas, embora haja realmente diferenças entre elas, aquelas que as tornam diferentes...

Essas diferenças não podem significar qualidade, vantagem para qualquer das formas em oposição. Significam sim o resultado actual de uma intervenção estranha (neste caso, os falares do sul) na evolução de palavras que se deslocaram para outros climas, mas que, no entanto, se mantiveram intactas nas suas zonas primitivas.

Em conclusão: *rio* e *frio*, como dissilábicos, representam pronúncias de região nortenha de Portugal, ao passo que as mesmas palavras com valor monossilábico pertencem a dialectos do sul. Nenhuma delas está errada, porque todas elas estão certas...

JOSÉ PEDRO MACHADO

Xadrez para todos

CONSELHOS DOS MESTRES

Para fecharmos este capítulo do nosso curso, que intitulámos «Conselhos dos Mestres», citaremos uma frase do grande mestre e didacta Ricardo Réti, que deita por terra — aparentemente, note-se — o valor de todas as regras básicas para conduzir partidas, que oferecemos aos leitores: «Aos jovens, não nos interessam as regras, mas sim as excepções».

Se tal afirmação define a tempera de um dos maiores investigadores do nosso jogo, que deixou dois livros notabilíssimos — «Novas Ideias em Xadrez» e «Curso Superior de Xadrez» — mostra também a razão por que o nosso jogo adoptou a nova técnica imposta pelos ultramodernistas, sem menosprezar, no entanto, os princípios solidamente estabelecidos há séculos.

A afirmação de Réti explica também a origem da Escola Ultramoderna, cujas perspectivas são muito mais amplas do que todas as anteriores e é a que domina hoje em dia o jogo dos mestres. E, por consequência, interessa a todos os que queiram praticar o desporto mental. Mas não se pode chegar à Universidade sem ter aprendido a cartilha, na escola primária...

Os mestres de ontem, como os de hoje, sabiam que a Dama é a peça de maior valor, mas não desconheciam, também, que em determinadas posições, se em vez da Dama possuíssem um Cavalo, ganhavam a partida. Esta circunstância não invalida, porém, o princípio de que a Dama é a peça mais valiosa. Ora a Escola Ultramoderna também não pretende destruir as bases do jogo do Xadrez, estabelecidas há um ror de anos e actualizadas pela chamada Escola Moderna (fins do século XIX), mas tão somente empregá-las segundo conceitos científicos, inteiramente novos. Quer dizer: os modernos sistematizaram as regras que a experiência dos jogadores através dos séculos, ou seja, pela via exclusivamente prática, permitiu fixar; os ultramodernos estudam cientificamente o emprego dessas regras.

Mas não se dispensam os grandes mestres da actualidade, como qualquer praticante, de aplicar as regras elementares quando a ocasião se apresenta, para poupar tempo e o cérebro.

Estudar «as excepções» de que falava Réti é embrenhar-nos na teoria do jogo, procurar os porquês. Mas isto não é tarefa fácil, e não está, portanto, ao alcance de todos os praticantes. Nem existe ainda (alguma vez existirá?) uma obra que possa considerar-se a completa e definitiva teoria do Xadrez apresentada metódicamente, racionalmente. Há, no entanto, obras excelentes sobre o Xadrez ultramoderno, a primeira das quais será «O meu sistema», de Nimzowitsch, que revolucionou o ensino do jogo por ter estabelecido bases inteiramente novas.

Vejamos — apenas como simples

curiosidade — como Nimzowitsch ensina, no seu livro, o caminho para o domínio do jogo posicional:

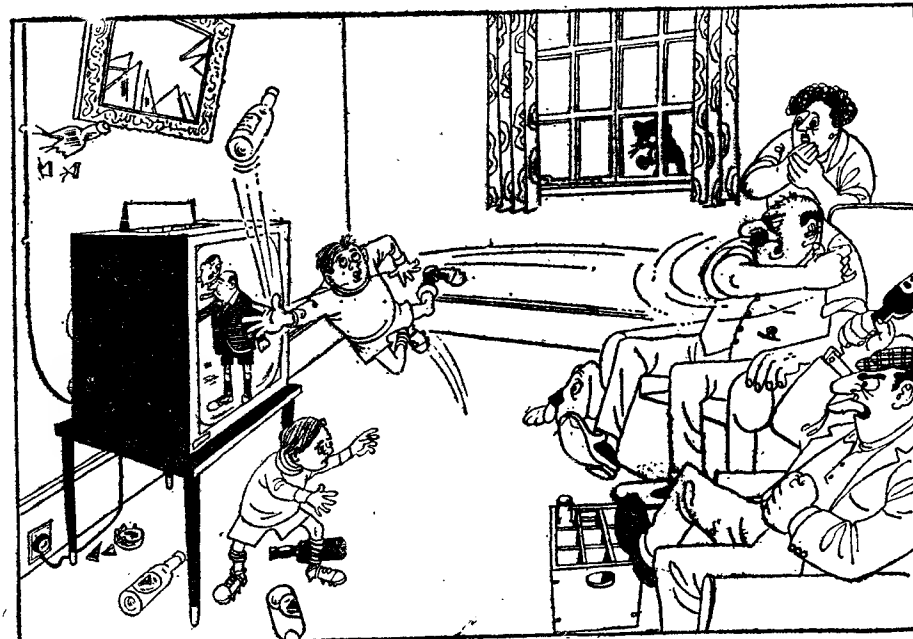
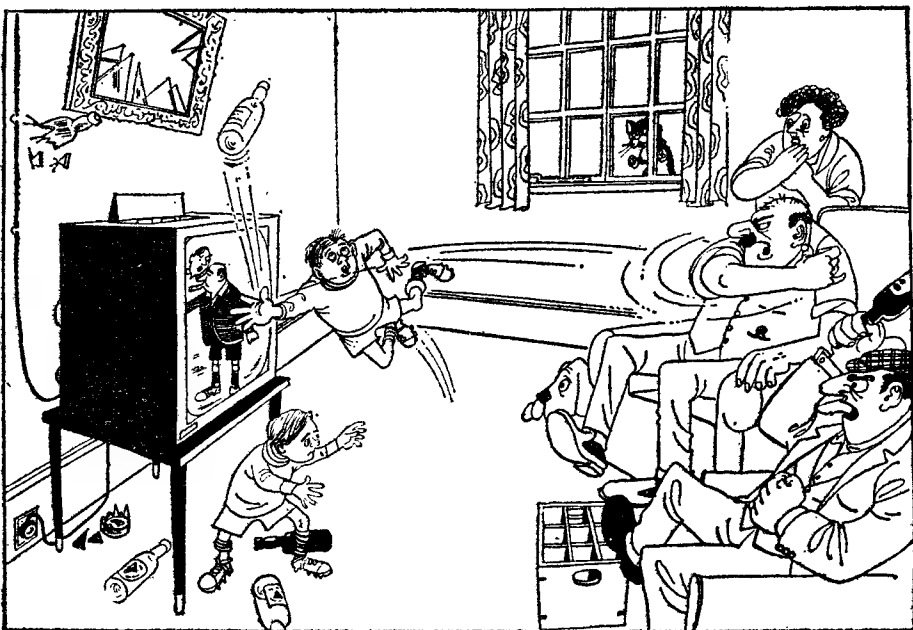
- 1 — Deve rejeitar-se o conceito crónico de que cada jogada há-de perseguir um objectivo imediato, pois também têm direito à vida as jogadas de repouso e espera.
- 2 — A previsão tem de ser tomada como a ideia directriz do jogo posicional. Sendo assim, há que responder às jogadas libertadoras do adversário e evitar, ao mesmo tempo, a desorganização interna, conservando as nossas peças em contacto com as casas estrategicamente importantes.
- 3 — Deve ter-se o maior cuidado na estratégia central; a manobra deve subordinar-se à ideia da centralização.
- 4 — Jogue-se, tendo em conta a mobilidade da massa de Peões em conjunto, e não a de cada um em particular.
- 5 — Para o domínio do centro a quantidade de Peões não é decisiva.
- 6 — Não é o ataque nem a defesa, mas a consolidação que dá o carácter específico ao jogo de posição.

Se compararmos este esquema apresentado por Nimzowitsch com as regras fundamentais mencionadas nas notas anteriores, verificamos que estas são mais concretas e simplificadas, mas somos forçados a aceitar que este didacta ultramodernista também conseguiu estabelecer princípios claros, facilmente compreensíveis.

A importância e a permanente actualidade das regras fundamentais está, aliás, provada com o facto de não terem sido abolidas pelos mais famosos campeões de Xadrez dos tempos modernos, como ficou provado nas notas que antecederam esta.

Veja a diferença...

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, todavia, dez pormenores diferentes. Veja se os descobre. Caso o não consiga, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.



SOLUÇÃO: 1 — Calções mais compridos na televisão. 2 — O fio da televisão encontra-se mais caído. 3 — A patá do cão mais escondida. 4 — A caixa sem garrata. 5 — mais arestas no fundo da garrata quebrada. 6 — A mulher trocou as mãos. 7 — O homem da garrata preta tem colete. 8 — Al-turado o desenho de uma cortina. 9 — A tomada da televisão volta da 10 — Mudado o rótulo da garrata cujo gargalo se não vê.

A OBRA DE ARTE VIVA de ADOLPHE APPIA

— A Obra de Arte Viva, de Adolphe Appia, compendiando a construção estética do autor, é um dos livros basilares da ensaística teatral deste século. Com efeito, o papel de Appia na renovação ou reelaboração dos conceitos teóricos que o teatro sofreu nas últimas décadas, é verdadeiramente essencial podendo dizer-se que, juntamente com On the Art of Theatre, de Edward Gordon Craig, esta obra constitui o verdadeiro alicerce de toda a construção posterior, no campo de estética teatral. Partindo da negação de que a arte dramática seja a síntese harmoniosa de todas as artes, dominante até à primeira década do nosso século, Appia abre caminhos perfeitamente novos, construindo um conceito autónomo do Teatro como Arte e sobrepondo esse conceito, e portanto essa Arte aos valores ou elementos parciais que com ela colaboram.

Quarenta anos volvidos sobre a sua primeira edição, A Obra de Arte Viva continua a ser um indispensável elemento de compreensão da realidade estética que é o Teatro. Mas a necessidade duma extensa anotação, que tivesse em conta todo o caminho percorrido, era manifesta; o trabalho de Redondo Junior, que dessa anotação se encarregou, faz da presente edição um precioso instrumento de leitura e meditação para todas as pessoas interessadas no Teatro e nos seus problemas, e valoriza-se como volume inédito, em relação até com as inúmeras edições estrangeiras desta obra.

Volume n.º 3 da Coleção TEATRO de grande apresentação gráfica

arcadia

UMA EDIÇÃO

UM
SERVIÇO
DE CONFIANÇA

— a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.

Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS



UM ÓLEO
NORMAL
DEIXA
DEPÓSITOS



SHELL X-100
MULTIGRADE
NÃO DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS
motor mais limpo motor mais potente

ENTROU NA LENDA

o trágico naufrágio do veleiro «Pamir»

A CONTECEM no mar coisas espantosas, sem explicação, cujo mistério, propício ao fantasiar das imaginações ousadas, gera as lendas que se popularizam e, transportadas para o plano da ideação artística, adquirem o fascínio e o fulgurante prestígio das ficções empolgantes e subjugadoras. Criam-se miragens numa fantasmagoria de sonhos fabulosos ou em premeditados dramatismos sobre mitos perpetuando o simbolismo impressionável de fenômenos que transcendem a compreensão humana, e dos surpreendentes enigmas de episódios estranhos, ocorridos embora no mundo tangível, nascem as grandes fascinações do trágico-maravilhoso com o poder da sugestão colectiva originada nas perturbadoras fantasias que ofuscam a espectacularidade de veros acontecimentos, embora a rejeitiva do subconsciente pressinta que a fantasia fica sempre aquém da realidade.

Assim, dos espantos fabulosos ante as tragédias em que culminam dramáticas e malogradas aventuras cujos segredos se sepultam nos insondáveis abismos do mar, a remota e insistente lembrança, avivada na sequência das gerações, teceu lendas como a do «Navio Fantasma». Universalizada pela imaginação e a credence supersticiosa dos marceantes, a narrativa do aparecimento da nave espectral evoca, num angustioso e pungente simbolismo, todas as que se perderam, todas as desventuras de empresas temerárias, as viagens, sob o signo da maldição, aos acasos da sorte, sem rumo nem destino certo, de «barcos dos mortos» errando na eterna desesperança de salvamento por entre o brumoso mistério da imensidade oceânica.

Outras vezes, gera-se a lenda sobre estranhas realidades que mais parecem arquitectadas no mórbido fantasiar de imaginações exacerbadas pela neurose delirante, tal o caso do veleiro «Maria Celeste», encontrado no alto mar, correndo a todo o pano, rumo feito na linha de navegação, sem que ao leme a mão do timoneiro o orientasse. Não havia ninguém a bordo, nem o mais ligeiro sinal de motim ou de qualquer facto anormal a justificar o desaparecimento de toda a tripulação. Tudo em regra, incluindo o registo nas folhas do diário. O impressionante silêncio das desgarradoras solidões alastrava pelo barco, envolto num mistério que nunca mais foi desvendado — o eterno mistério que oculta grandes tragédias no mar, coisas espantosas, inexplicáveis ao entendimento, por isso se transformam nas lendas e nos mitos cuja simbologia dá a empolgante figuração dos enigmas transcendentes na odisseia da Humanidade.

O drama comovente

Todas as tragédias marítimas inspiram narrativas emocionantes, que a imaginação popular e a inventiva dos ficcionistas deformam ao sabor da fantasia para lhe darem o espectacular dramatismo do romanesco alucinante. E os naufrágios em estranhas circunstâncias, no cenário das tempestades medonhas, despertando a opressiva angústia pelo desaparecimento das vidas que se afundam com os barcos arrastados para os abismos do mar revolto, originam sempre versões nas quais as lendas se entrecruzam dos fabulosos espantos ante as trágicas e esmagadoras realidades.

Há-de entrar assim na lenda o desaparecimento de um dos últimos grandes barcos que ainda se exornavam das tradições e do romantismo da navegação à vela já na era revolucionária dos navios impulsionados pela energia atómica. Para mais, um navio-escola onde uma juventude ousada

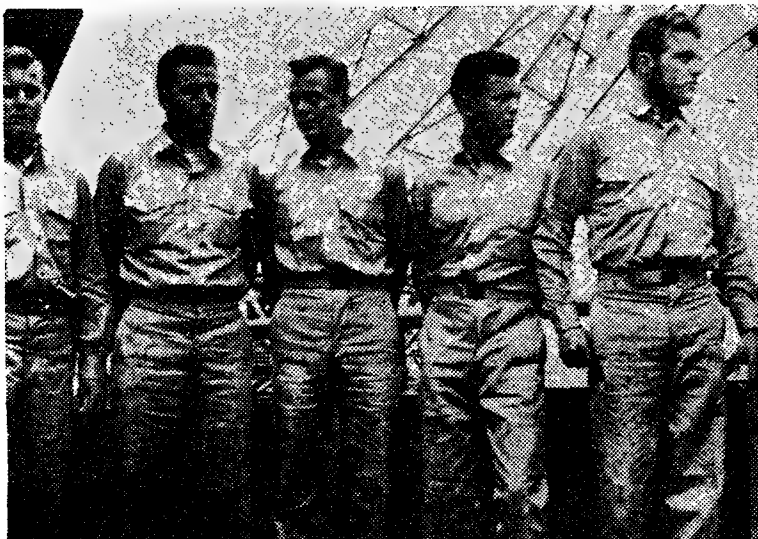
e confiante, seguindo a vocação para o mar, se adestrava nas rudes tarefas em que se fortalece o temperamento dos autênticos marinheiros — e se preparam os futuros almirantes, ainda hoje aprendendo os segredos da arte de navegar nos barcos à vela.

Foi não há muito, decorridos agora precisamente cinco anos, que o impressionante desaparecimento do navio-escola alemão «Pamir», um belo e possante veleiro de quatro mastros, afeito a grandes tormentas, causou assombro em todo o Mundo, não só pelo elevado número de mortos, mas, também, pelas estranhas condições em que o barco, extraordinariamente resistente, se afundou.

Fica a pairar sobre esse comovente drama o mistério que gera as lendas dos apavorantes e surpreendentes naufrágios, pois nunca se saberá ao certo como ocorreu a tragédia do «Pamir». Todos os oficiais pereceram e os poucos sobreviventes que compareceram a depor no Tribunal Marítimo de Lübeck, descrevendo a agonia do gigantesco veleiro, não ocultaram o transido pasmo ante a terrível realidade jamais prevista. «Ninguém pensava em que pudéssemos ir ao fundo!» — declarou, no meio de angustiosa perplexidade, um dos naufragos. E, segundo a

culminante de um tremendo ciclone, o «Carrie», uma destas horríveis tempestades outonais que preludiam as grandes tormentas do Inverno.

A narrativa de Erik Korte revive a fase crucial da tragédia: — «Veleiro «Pamir» surpreendido por violento ciclone... perdemos todas as velas... inclinação quarenta e cinco graus... perigo de nos afundarmos...» Foi esta a última mensagem do navio-escola «Pamir». As estações de rádio da Alemanha interromperam as emissões para transmitir esta notícia. Espontaneamente alteraram os seus programas e passaram a dar apenas música solene. Quase



Cinco dos seis jovens cadetes, sobreviventes do trágico naufrágio do «Pamir», mantiveram-se fiéis à sua vocação para o mar e são hoje oficiais da Marinha

narrativa do cronista Erik Korte, mesmo quando, no auge da tempestade, assaltado pela vaga demolidora, o barco se inclinava fortemente, por efeito da deslocação da carga, «os cadetes a bordo ainda trocavam ditos humorísticos».

A fúria do temporal rasgou o velame e destroçou a mastreação. Cada vez era mais violenta a arremetida das ondas enraivecidas, que investiam contra o costado da nave desgovernada, fazendo-lhe ranger o cavername. Montanhas de massa líquida, em escumantes redemoinhos, despenhavam-se sobre o convés e tudo destroçavam. O navio começou a meter água. Então, já não havia forças humanas que pudessem sustê-lo à beira do abismo. Os salvavidas foram lançados à água e arrastados para o refervente sorvedoiro. Daí a pouco, o majestoso veleiro era tragado pelo oceano, que ele, imponente e vitorioso, dominara durante meio século de aventuras, por vezes arriscadas, mas sempre maravilhosas para os seus jovens e bravos tripulantes.

Dezenas de rapazes vencidos na luta com a morte

A perdição do grande barco à vela foi ter sido apanhado na zona

toda a população aguardava, em angustiante inquietação, junto dos aparelhos receptores, as últimas notícias. Nos países vizinhos causara, também, profunda consternação a notícias lancinantes: — «Oitenta e seis jovens a bordo de um dos últimos grandes veleiros na era atômica em luta com os elementos» — Lutaram desesperadamente pela vida. Só muitas horas mais tarde se descobriram cinco sobreviventes num salvavidas despedaçado pelas ondas coléricas. Setenta e duas horas mais tarde foi recolhido outro tripulante, completamente exausto. Um erro na transmissão de uma agência de informações reanimou ainda a esperança de que se teriam salvo mais alguns tripulantes. Mas essa grande esperança foi seguida da terrível desilusão.

Algumas horas decorridas, o vapor americano «Saxen» chegava ao local do sinistro, e então a sua célere mensagem espalhou por todo o Mundo a terrível confirmação da grande tragédia: «O «Pamir» foi ao fundo... recolhemos cinco sobreviventes e cinco mortos». Num impulso da magnífica solidariedade que une os homens do mar, navios e aviões de vários países tomaram parte, nas mais difíceis condições, sob os efeitos da medonha tempestade, numa das maiores operações de pesquisa em busca de outros pos-

síveis sobreviventes. Ninguém mais se salvou, além dos seis que foi possível arrancar às garras da morte.

Eles eram jovens, confiantes, destemidos e apaixonados pelo mar. Não renunciaram, por isso, aos seus sonhos de marinheiros e são hoje oficiais. Protagonistas de

um dos impressionantes episódios da História Trágico-Marítima, serão, também, heróis fabulosos da lenda inspirada no dramático e surpreendente naufrágio de um dos últimos grandes barcos que ainda no nosso tempo evocam as fascinantes aventuras nos românticos navios à vela.

O navio-escola «Pamir», navegando a todo o pano, era uma sugestiva evocação das aventuras românticas no tempo dos barcos à vela

O teste das cores para as mulheres jovens

Imagine a leitora que tem ainda vinte anos, uma silhueta perfeita e pode, portanto, escolher à vontade a cor do seu próximo vestido. Não se deixe influenciar pela moda e não reflita muito, para que a resposta seja sincera. Já escolheu? Então veja agora se as indicações que a seguir se dão condizem com a sua maneira de ser.

VERMELHO — Se gosta de vermelho, isso significa que é uma pessoa cheia de alegria e vitalidade. Impulsiva mas persistente, dedica-se às suas tarefas com paixão e não deixa ficar nada a meio. Não dá grande importância a detalhes, pelo que se arrisca a cometer frequentes «gaffes». Os que lidam de perto consigo têm que aceitar tal como é, se não quiserem estar sempre em oposição e consequentes disputas. Precisa de mais um bocadinho de autodomínio e controle do seu carácter muito impulsivo.

CINZENTO — Se insiste muito no cinzento quer dizer que não tem muita confiança em si e se deixa intimidar facilmente. Em compensação, é uma pessoa bem educada, discreta, que voluntariamente se apaga para fazer os outros felizes. Não é muito expansiva, mas as afeições são duradouras. Veja se consegue ser mais decidida e ter confiança nas suas muitas qualidades.

COR DE LARANJA — Tem tendência para se mostrar original e não está muito disposta a deixar-se confundir com os outros. É emotiva, mas sabe controlar-se; quando é necessário dá mostras de sangue frio e coragem. A sua força de carácter domina todos os outros na família. Mas tenha cuidado no modo como actua perante o homem que ama. Se insistir em manter-se em primeiro plano serão ambos infelizes.

AZUL — Se escolhe decididamente o azul, é uma mulher voluntariosa, dinâmica e inflexível nas suas decisões. Se trabalha, é com certeza uma profissional brilhante, movida pela ambição e por um grande sentido do dever. Muito ligada às tradições de família, precisa de encontrar o apoio de um homem forte, o que não é tarefa fácil, especialmente se não começar a ser mais doce e paciente.

AMARELO — Tem uma certa tendência para a contemplação, para o raciocínio puro, e um espírito de contradição bastante acentuado. A vida prática não lhe desperta muito interesse, o que a faz aparecer como pessoa indolente. Pouco diplomática nas relações com os outros, arrisca-se a aborrecê-los pela distância a que se põe dos problemas reais.

BRANCO — Não tem muita imaginação, e dá muita importância aos valores morais. Tem uma profunda nostalgia da infância, dum passado feliz, e gostaria de permanecer eternamente jovem de corpo e de espírito. A sua grande sede de perfeição torna-a, por vezes, melancólica e insatisfeita. Tente ser mais optimista.

VERDE — Se gosta muito de verde, isso significa que é introvertida, ou seja, que tem um carácter fechado, muito sujeito a depressões. Mas tem frequentes saltos de humor que lhe proporcionam momentos de felicidade. No fundo, está convencida de que os outros não a compreendem. Se for mais expansiva e tentar compreender os problemas dos outros, em vez de se fechar na sua concha, terá mais amigos e uma vida mais alegre.

PRETO — Gosta muito do preto, qualquer que seja a sua idade? Isso quer dizer que se preocupa muito em parecer mais importante do que na realidade se sente. É muito ambiciosa, procurando sempre novos contactos sociais e êxitos contínuos. Mas tem o defeito de ser pouco controlada e de ter medo dos seus próprios sentimentos. Deve ser mais simples e espontânea, se quiser ser feliz.

o apóstolo de um novo humanismo num mundo de estranha violência

Pode dizer-se que o pensamento de Tagore, expresso na frase — «Cada criança que nasce traz-nos a mensagem de que Deus ainda confia no Homem» — foi o lema da vida apaixonante de Paul Geheeb como educador contemporâneo. Em todos os países, a política dos governos no capítulo da educação acaba por cair na rotina e, quando isso acontece, é preciso que surjam pioneiros e revolucionários como Pestalozzi, Tagore ou Geheeb, para infundir vida nova num sistema que se tornou decadente. Diz a Carta Constitucional da UNESCO que devem implantar-se no coração de todas as crianças os ideais de paz, fraternidade e tolerância, e que só assim se poderá sair um dia deste emaranhado de rivalidades de tipo nacionalista em que se transformou o Mundo. A verdade é que Paul, como o tratavam os seus alunos, realizou inteiramente este ideal educativo.

Geheeb nasceu em 1870, na Alemanha de uma família de sábios e estudiosos. Nas Universidades de Berlim e Iena frequentou diversos cursos, pois a sua sede de saber era insaciável. Aspirando a ser um homem completo, e não um especialista em determinado ramo, conseguiu aliar as ciências e o humanismo, a filosofia e a vida activa numa conjugação harmoniosa.

Ainda na Faculdade, Paul sentiu que a sua verdadeira vocação era o ensino, não nos colégios burgueses mas junto das crianças pobres das grandes cidades. Em Wickersdorf, um bairro pobre nos arredores de Berlim fundou uma comunidade escolar livre que desde logo começou a atrair as atenções e as críticas dos outros professores.

A filha de um grande industrial alemão, Edith Cassirer, que não podia tolerar a estreiteza de vistas da alta burguesia em que vivia, suggestionada pela profunda modificação que Paul estava dando aos sistemas de educação rotineiros, resolveu fazer uma grave entorse aos usos da época: em vez de esperar docil-

mente a chegada dum homem rico com quem casasse, proclamou o seu direito de trabalhar e desenvolver as suas faculdades intelectuais. Com grande escândalo da família, abandonou a

anos, ela esteve a seu lado, firme como uma rocha, ajudando-o e dando-lhe apoio espiritual e continuando, depois da morte do marido, a servir os ideais comuns.

uma obra de tão grande significado, o casal Geheeb construiu em 1910 a Escola de Odenwald, em princípio, destinada apenas a crianças pobres, mas que, de pressa, albergou também os ra-



Paul Geheeb dando uma lição de biologia aos seus alunos da «Escola de Humanidades»

vida fácil e abastada e começou um duro noviciado entre as crianças pobres que Geheeb educava. Três anos mais tarde, casaram. Durante cinquenta e dois

Num grande terreno cedido pelo pai de Edith, que apesar de se ter oposto furiosamente ao casamento da filha acabou por compreender que devia ajudar

pazes e raparigas das melhores famílias da Alemanha, seduzidas pelos métodos de Paul, como um sopro de ar fresco na atmosfera sufocante imposta pelo ul-

timo Kaiser na Alemanha Imperial.

Valorização do homem

Esta liberdade floresceu e ganhou raízes até que o nazismo soprou como um vendaval destruidor sobre esta tentativa de valorização do homem. Hitler quis que Geheeb ficasse na Alemanha, dada a sua grande reputação, mas Paul deixou aquele país e voluntariamente exilou-se na Suíça, onde começou o seu trabalho e onde morreu em Maio de 1961. Pouco depois de aí ter fundado a Escola de Humanidades, em Goldern, rebentou a segunda guerra mundial. Edith Geheeb, em entrevista concedida aos escritores, Aurobindo Bose e Henry Cassirer, que aliás tinham sido alunos do marido, revelou que a obra de que Paulus mais se orgulhava foi a realizada durante os anos da guerra, num pequeno «Lar dos Amigos da Natureza», perto de Friburgo. Ali receberam centenas de crianças fugidas de diversos países da Europa e de campos de concentração que, sem dispor de um centavo, foram acolhidas num ambiente de calor e de carinho e encontraram um lar. Rapazes e raparigas de catorze nações viveram ali em paz num mundo convulsionado pelo ódio.

Excesso de ensino

Em 1910, na inauguração da sua escola, Paul Geheeb fez um discurso cujo pensamento é ainda hoje espantosamente actual: «Não quero criticar os professores das escolas públicas. Muitos deles são bem dotados para o desempenho do cargo e estão animados das melhores intenções. Mas as escolas do Governo são instituições docentes com salas sem espaço suficiente para alunos e onde o contacto entre os adultos e as crianças é superficial e episódico. Só numa comunidade de vida e de trabalho a criança se pode tornar num ser adulto e completo. «A insatisfação com a educação pública é geral e tão numerosa como vãos e os sistemas de reformas instituídos. Em cada matéria, os programas são excessivos, mas os especialistas não

chegam a ser necessários e que é impossível colocar com um Vemos na acti- que os alunos mente as ex- sor e passamos esforço peno- que lhes foi a fazer é in- nidades de- crianças pos- cazmente co- Como com- deste discurs- a aplicar um- plano de ensi- três matérias- tudava dura- cada dia, e m- dos seguintes- centros de in- percorrer to- colar.

Pioneiro

Além disso, vam-se em tu- forme a sua- cimentos, e- idade. O o- educativo de- o ritmo e o- classe aos in- pecíficos de- nunca perde- paração para- realizados e- de ensino ofi- O excesso d- der, a falta- educadores a- com que cad- lhar, a neces- pensar e tra- temente, em- corar, todas- hoje a preoc- educadores- analisadas e- quenta anos- seu laborató- Pode dizer- sentido lato d- tracto dos se- algo que sir- esse algo é- em harmonia- comunidade- tiva consciên- e sabe que- numa comun- que todos se- pelo amor d- por um ideal- çar metas ca-

HÁ SINAIS DE VIDA NO PLANETA MARTE

(Continuação da 1.ª página)

em 6 de Agosto de 1971, sugerindo a hipótese da viagem para Marte de uma astronave tripulada por cosmonautas russos.

«Tudo muda, em constante renovo»

Sendo Marte o único planeta cuja superfície podemos examinar mais pormenorizadamente, conhecemos melhor, em relação a qualquer outro, as características da sua constituição física. Conhece-se mesmo melhor a superfície marciana, cuja cartografia está feita de há muito, do que algumas regiões da Terra ainda hoje inexploradas — selvas virgens, desoladas solidões desérticos, insondáveis profundidades submarinas.

A observação telescópica de Marte dá a imagem de um disco achatado nos pólos, cobertos de neve, com um ligeiro contorno azulado, que se atribui à água proveniente do degelo. Durante a Primavera e o Verão, no hemisfério boreal a neve funde-se cerca de 60° de latitude, como se derrete na Terra cerca de 70°, desaparecendo por completo as manchas alvinitentes, devido à sua pouca espessura. Quando volta o Inverno, as neves coalham nas regiões onde se fundiram sob a influência do Sol.

A configuração geográfica do planeta tem completa analogia com a da Terra e varia nos dois

hemisférios, consoante a alternância das estações, como, também, a atmosfera apresenta flutuações e mudanças perfeitamente semelhantes às que se verificam no Globo terrestre.

As estações têm lá, pouco mais ou menos, a mesma intensidade das nossas, com a diferença de que a sua duração é duas vezes maior, pois Marte completa a revolução anual à roda do Sol num ano 321 dias e 22 horas, ou seja um ano, 10 meses e 21 dias. A extensão dos dias e das noites é quase a mesma que na Terra, também com a diferença de que o ano de Marte tem quase o dobro do nosso.

Recebendo, pela distância a que se encontra do Sol, duas vezes menos luz e calor do que nós, as temperaturas médias avallam-se nos «mares» em cerca de 15° nos «continentes», variável entre 5° e 10°; e nos pólos, no Inverno 70°, subindo, no Verão, alguns graus acima de zero.

Dois luas nas noites de Marte

As noites marcianas, excessivamente frias, são iluminadas por duas luas, dois satélites, cuja descoberta, em Agosto de 1877, pelo astrónomo americano Asaph Hall, permitiu determinar rigorosamente a massa do planeta. Giram ambos à volta de Marte com enorme rapidez. O mais próximo «Phebo», não terá além de uns vinte quilómetros de diâmetro; o

outro, «Deimos», apenas dez. Este tem um período de rotação de 30 horas e 18 minutos, enquanto a revolução completa de «Phebo» à volta do planeta é feita em 7 horas e 39 minutos, tempo inferior ao que dura a rotação de Marte.

Como durante uma única rotação do planeta, «Phebo» executa três revoluções completas, este



Fotografia telescópica de Marte, obtida pelo padre Moreau, apaixonado astrónomo, que nos dá o aspecto singular do enigmático planeta, com os caprichosos efeitos dos célebres «canais», cuja existência, sempre em discussão, tem sido atribuída a gigantescas obras de engenharia dos Marcianos

satélite passa, naquelas horas, por todas as fases que a Lua nos oferece no espaço de vinte e nove dias. E, porque se desloca a uma velocidade superior ao movimento aparente de todos os corpos celestes no céu devida à rotação de Marte, o pequeno satélite nasce do lado oposto ao do aparecimento de todos os outros astros, isto é, a Oeste, e tem o seu «Ocaso», decorridas umas 13 horas, a Leste — o que constitui uma singularidade do nosso Sistema Solar.

O engenho de sondagem «Marte 1» deverá fornecer também, elementos para o estudo esclarecedor de algumas hipóteses e dúvidas sobre os satélites, sobre os célebres «canais», as formas de vida lá existentes e as possibilidades de adaptação do ser humano ao ambiente marciano.

Crescem verduras na Primavera

E' hoje aceite pelos cientistas, como realidade positiva, a hipótese, desde longe amplamente debatida, da existência de vida em Marte onde as manchas em tonalidades de cores variáveis conforme a sucessão das estações inculcam a presença do elemento vegetal, advindo a designação de «Planeta Vermelho» aplicada ao astro enigmático da tonalidade rubra peculiar às zonas convencionalmente designadas por «continentes». Os mais recentes estudos e observações, por meio de instrumentos aperfeiçoados,

confirmam que a vida vegetal ali se desenvolve nos ciclos evolutivos da Criação.

Quando de uma das «grandes oposições», com a máxima aproximação de Marte, na manhã de 18 de Fevereiro de 1946, penetrantes sondagens forneceram esclarecimentos precisos acerca de fenómenos não completamente definidos e a confirmação da teoria sobre a presença de vegetação nas paragens marcianas.

As investigações do dr. Gerard Kuiper, professor da Universidade de Chicago e director do Observatório de McDonald, revelaram que Marte estava, então, «numa fase do calendário correspondente à de Abril na Terra, assemelhando-se o clima ao do nosso planeta a altitude de 50.000 pés». Acrescentava o sábio: «As zonas verdes que se notam em Marte são, evidentemente, musgos ou líquenes, o que prova a existência de vida vegetal. Não quero dizer, porém, que não exista alguma forma de vida animal em Marte. Tudo parece indicar que sim».

Os cientistas russos, incluindo o célebre investigador prof. Tikhov, que foi o criador da «astrobotânica», têm revelado, ultimamente novos elementos, recolhidos em aturadas e constantes observações, pelos quais se demonstra que a vida vegetal alastra pelo planeta em diversos graus de desenvolvimento.

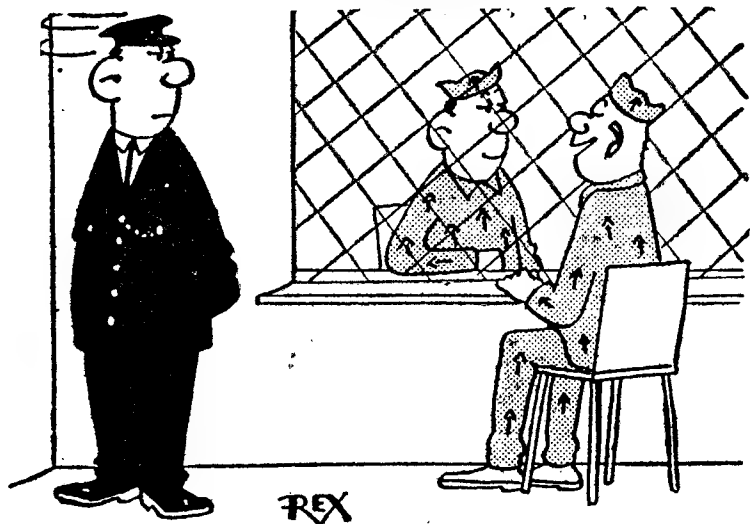
E haverá vida animal, seres superiormente organizados, criaturas mentalmente evoluídas até à

altas manifestações?

Se há vida em Marte

A teoria dos mundos na generalidade, com a formação de qualquer planeta que são criados, é, caracteristicamente, intelectual com o mundo. A tese resta divulgada. Marcianos de outros planetas e lugares e os entes que lhes pode ser dada. Assim, te, a qualquer coisa a que se dos segundo planeta e expectivo; e a tística que a sua confi- de ponderar- Natureza de- ções intera- produções- tão extrate- que, vende- olhos, não- como seres- a faculdade- Se acaso- eles são, por- de aspecto-

Sem legenda



REX



Lillians



RISO DA SEMANA

Revoada de graças

A GUERRA E A MAQUINA

O chefe está bem disposto e diz para a dactilógrafa:
— Lisete, nós hoje vamos brincar às guerras.
— Mas eu não gosto de me bater.
— Não há nada que bater: eu sou o general e vou ditar-lhe as minhas memórias.

MOMENTO DE GLÓRIA

Ainda não chegara a ser um grande, um consagrado escritor. Tinha poucas ídolas, mas, essas mesmas, eram muito nitidas e toda a gente as entendia. Com mais um bocadinho de prática ninguém perceberá nada. Esse, o grande e formidável momento de glória do consagrado escritor.

UMA ESCOLA

Dizem que o cinema é uma escola e é. A prova é haver tanta gente que já acabou o curso de má-criação.

RECORDAÇÃO COMOVENTE

Aquela senhora trazia num belo medalhão de ouro uma madeixa de cabelos de seu marido e ninguém das suas relações sabia que ela tinha enviuvado. E ela então explicava que ele se encontrava felizmente vivo, mas era careca.

A GRAÇA dos grandes homens

Uma vida bem ordenada é a daquele que consagrou a juventude ao amor, a idade madura a escrever e a velhice a dizer a verdade.

HENRY DE MONTHERLAND

As crianças de hoje gozam de tanta liberdade que nem podem ter a alegria de desobedecer.

JEAN COCTEAU

Estava-se mesmo a ver!



— Eu a dieta? Quem te levou a acreditar em tal idiotice?

Sua Excelência trabalha...



7-4

— Não, o director não está com sede, mas resolveu brincar com a pistola de água...

Crianças encantadoras...



ACKEN

— É um novo jogo chamado «Caos»!

NEGÓCIO FURADO

O Totinhas negocia em cane-abaixo do custo, etc». Verificantas de tinta permanente das me-do que as canetas são sete em lhores marcas, mas o negócio vez de seis, todos os fregueses não dá nada, e resolve ir acon-aceitam a transacção!
selhar-se com o Barbaças que Passados oito dias o Totinhas também é aldrabão e lhe acon-vai ter com o Barbaças e insulta-o furiosamente:

— Manda lotes de sete canetas —Comerciante da trama! Aqui-aos teus melhores fregueses lo não deu resultado. Todos me acompanhados duma carta di-devolveram seis canetas dizendo: «envio-lhe seis canetas que o negócio não lhes interessa que lhe venderei por um preço sava...

UMA EDIÇÃO QUE HA MUITO SE AGUARDAVA

OS NEGÓCIOS DO SENHOR JÚLIO CÉSAR

de BERTOLT BRECHT

O primeiro livro do grande escritor publicado em Portugal.

Col. «Ontem e Sempre»

35\$00

DUAS NOVIDADES NA COLECÇÃO «SABER»

AS CIDADES DA IDADE MÉDIA

um estudo do grande historiador
HENRI PIRENNE

15\$00

HISTÓRIA DAS TÉCNICAS

2.ª edição, profundamente revista e aumentada, do N.º 1 desta colecção. Um precioso manual de

PIERRE DUCASSÉ

15\$00

Material e Instalações contra INCENDIO

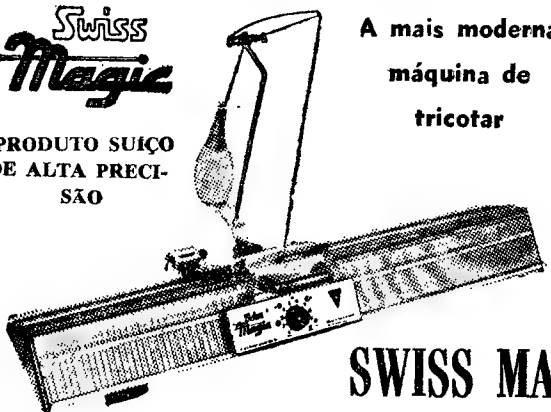


Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FİRMEZA 482 — T. 28034

Swiss
Magic

PRODUTO SUIÇO
DE ALTA PRECI-
SAO



A mais moderna
máquina de
tricotar

SWISS MAGIC

A NOVIDADE SENSACIONAL

VENDAS COM FACILIDADES
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES A PARTIR DE

122\$00

TROQUE A SUA VELHA MÁQUINA
PELA MODERNA SWISS MAGIC

Com um só botão V. S.ª escolhe qualquer tipo e tamanho de malha —
Construção inteiramente metálica — Indestrutível — Carro de alta precisão
e marcha suave — Trabalho perfeito tanto com a mais fina seda com com
a mais grossa lã tipo desporto

CASA VAPEDRONE

54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 325632
Com comunicação pela MEIA DE VIDRO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação, utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

BRASÕES

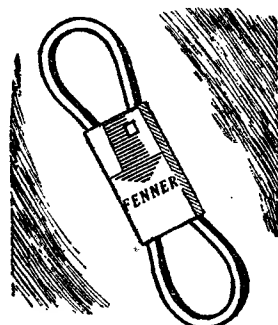
observe-se com atenção modelos expostos
ANÍBAL, grav. Único especializado
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

SABADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1962

1861
Fenner
1961
CEM ANOS DE
PROGRESSO
DO
MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE

CORREIAS PARA
VENTOÍNHAS

DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES, MÁQUINAS
AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS



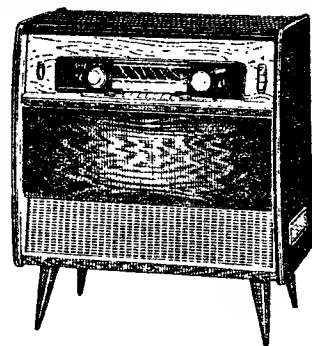
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78
LISBOA

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES



GRAZIOSO St. — 6.990\$00

MÓVEL ESTEREOFÓNICO C/ GIRA-DISCOS
AUTOMÁTICO STEREO DE 4 VELOCIDADES
TODAS AS ONDAS

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta.
14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos.
18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vaci-
nas 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias uri-
nárias. 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9
às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças
nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-
ral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crian-
ças, 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.
15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-
pédia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças
das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da
pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) às 12 1/2.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. cora-
ção e pulmões. 18 horas.

LANIFICIOS

não compre sem consultar:

MANUEL MONTEIRO

Apartado 49

COVILHA

Grandes descontos

Enviam-se amostras

Grande «stock» de cobertores
de lã a baixo preço

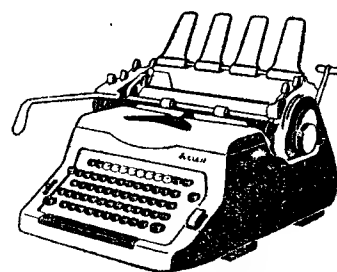
Expoente de Alta Qualidade

Everest

Apresenta a mais eficiente gama
de máquinas para escritórios

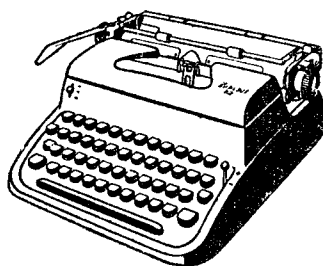
Standard 92

máquina comercial de
carretos intermutáveis
de 105 a 260 espaços



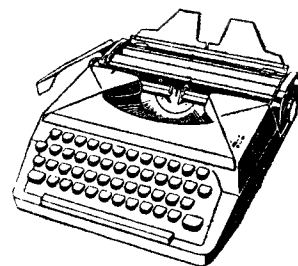
K. 2

máquina portátil
de tipo médio
com carretos
de 90 e 100
espaços



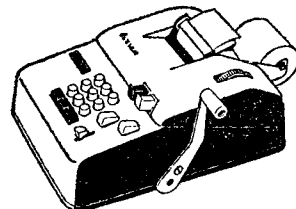
K. 3

máquina portátil
de dimensões
reduzidas



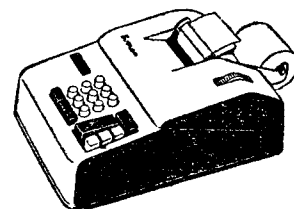
Plurima

máquinas de
somar manuais



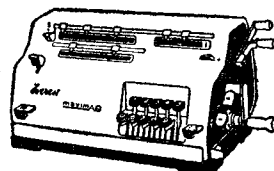
Plurima Sprint

máquinas de
somar eléctricas



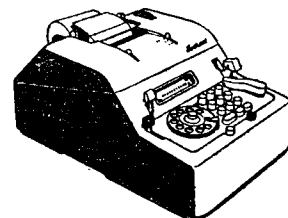
Z. 5-Z. 5/R
e Maxim/AR

máquinas de calcular de
10 teclas com transporte e
acumulador de resultados



M. 4

electro-calculadora
impressora



Demonstrações sem compromisso

Enviamos catálogos

Facilitamos pagamento

REPRESENTANTES:

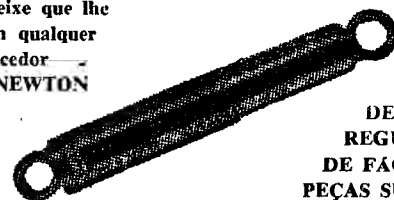
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª A

R. Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. P.P.C.A. 733111 (4 linhas) • LISBOA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor —
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

PAGINA 9

Diário de Lisboa

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Casada há oito anos, meu marido nunca me deu um verdadeiro desgosto. Mas tem um feitio muito brincalhão com todas as senhoras; mesmo com as minhas amigas e a minha frente desfaz-se em amabilidades e gracinhas, e isto enerva-me a tal ponto que muitas vezes não posso ocultar a minha contrariedade. Daqui resultam «cenas» quando ficamos sós, mas ele não faz nenhum caso das minhas lágrimas porque, diz, eu não tenho razão. Que hei-de fazer?

RESPOSTA

Então a minha amiga reconhece que o seu marido, em oito anos de casados, nunca lhe deu um desgosto — e ainda se queixa? O que tem a fazer é deixar de ser ciumenta e desconfiada, e pôr ponto final às «cenas» que só a podem prejudicar. Quando vir o seu marido bem disposto, amável, madrigalesco, mantenha a serenidade, pense que seria muito pior se ele fosse macambuzio, insociável, grosseiro — como tantos! — e sorria alegremente, des preocupadamente.

Entretanto, e sem desprezar a sua «valorização interior», cuide da sua aparência, conserve-se bonita, gentil e jovem — há mulheres já um pouco idosas que ainda conservam um encanto verdadeiramente juvenil, já reparou? — para

não desmerecer na apreciação de seu marido.

Cultive o bom humor, seja para ele uma boa camarada, e, ao mesmo tempo descubra qualquer coisa útil e séria que vos interesse a ambos igualmente.

*

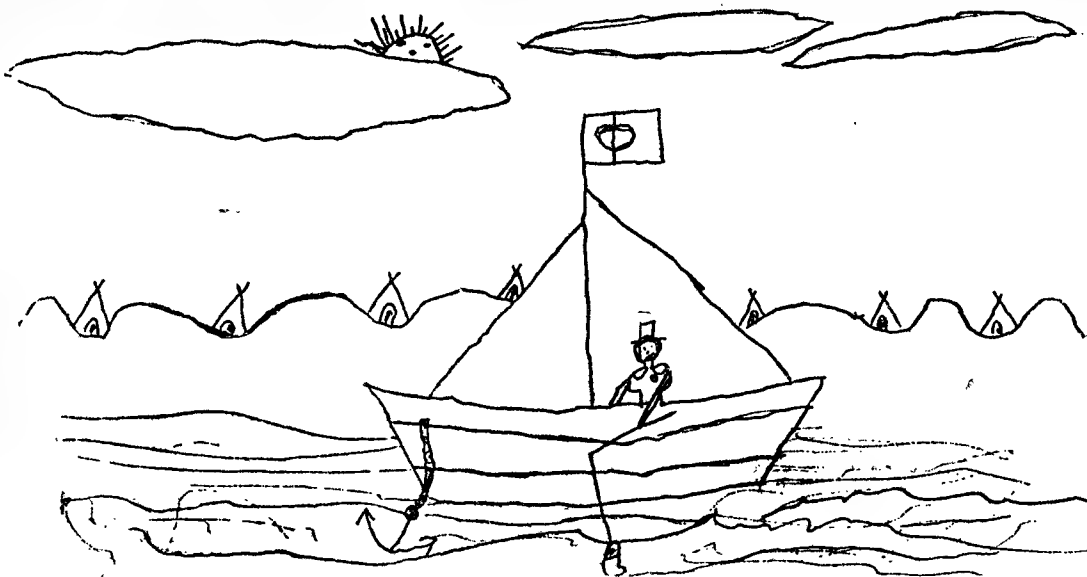
UMA DESILUDIDA — O seu problema é muito grave e não pode ser tratado nas colunas do jornal. A minha opinião é que procure um bom advogado e lhe conte tudo, embora lhe custe. Ele tem segredo profissional (pode, portanto, ficar tranquila a esse respeito) e saberá aconselhá-la melhor do que ninguém.

A sua experiência foi muito dura e deve ter sofrido imenso, mas apesar de tudo não deve desanimar e muito menos perder a confiança em tudo e em todos. O facto de essa pessoa ser verdadeiramente indesejável, não significa que a honestidade e todos os valores morais desapareçam da face da terra. A minha amiga está sofrendo uma crise terrível, é natural, mas peço-lhe que reaja e, sobretudo, não pense que tudo é negro à sua volta. Tem-se a si mesma, e é através de si, da sua coragem, da sua bondade, da sua inteligência, do seu carácter recto, que deve ver o mundo e as outras pessoas.

Escreva sempre que queira; pode ter a certeza que guardarei os seus desabafos com a maior simpatia.

TELMA

PARA OS MAIS PEQUENOS



Desenho de António João da Silva Sequeira, de 7 anos, de Queluz, que o autor dedicou ao seu avôzinho, quando estava na Marinha

Oíçam lá estas!...

Tu bem sabes, Carlinhos, que eu fiquei muito feliz quando o ano passado fizeste exame e foste o primeiro classificado. Mas agora, traz-me umas notas tão baixas...

— Então, paizinho, não costuma dizer que não devemos ser egoístas? Lembra-se dos pais dos outros meninos!...

— Ó minha linda menina, faça favor, vá dizer à sua mãezinha que está aqui o Barata que lhe manda perguntar se quer uma dúzia de ovos.

— Pois sim! — responde a menina; e vai para dentro, a correr, à procura da mãe. — Mãezinha! Mãezinha! Quer comprar uma dúzia de ovos de baratas?

Um polícia entra na sapataria e pede:

— Um par de sapatos...
— Que numero?
— 904.
— Não pode ser... — diz o empregado, admirado.
— Ora essa! Olhe para o meu boné.

UM CASAMENTO INFELIZ

No reino da Doçaria
Existe um lindo castelo
Sobre um monte de aletria
Com rochas de caramelo.

Ante os muros de nougat,
O inimigo logo treme
Ao ver da ponte — um babá —
O fosso de leite — creme.

Soldados de pão-de-ló
Em volta da barbaca
Disparam tiros sem dó
Que são bagoes de romã.

Nas torres de marmelada
Há bolos de sentinela
Aos quais deram como espada
Uns paizinhos de canela.

No pátio que é de farófia,
Um cavaleiro — Upa! Upa!
Grita com toda a basófia
Montado num chupa-chupa.

*

Na capela de vitrais
De rebuçados e sonhos
Uns noivos excepcionais
Ajoelharam risinhos.

Ela era um mimo, um amor:
Toda de açúcar pilé!
Ele um bombom de licor
Com essência de café.

Acabado o casamento
Esperava os dois á porta
Um trono que era um portento
Talhado em massa de torta.

Saudaram com gesto franco
Os convidados em fila
Na escada de manjar branco
Alcatifada de gila.

Resolveu-se então que fosse
Com os noivinhos á frente
Ao pátio do arroz-doce
Todo o cortejo luzente.

Mas, nessa altura, ó desgraça!
Uma nuvem sem piedade
Lançou no céu a ameaça
Duma cruel tempestade.

Vendo os noivos dar um beijo,
Veio a chuva grossa e feia
Transformar o tal cortejo
Numa papa de geleia.

Tocou o sino a rebate...
No castelo hoje tão só
Há uma cruz de chocolate
Em sinal de eterno dó.

E acaba assim tristemente
Esta história um tanta louca
De fazer a toda a gente
Crescer a água na boca.

V. M.

AMOR AOS LIVROS

— Mãezinha, posso ir brincar para o quintal?

— Não, meu filho.

— Porquê?

— Está muito sol e pode fazer-te mal. Deixa abrandar o calor e iremos dar um passeio.
— Não sei o que hei-de fazer! Estou tão aborrecido! Se ao menos o Júlio viesse brincar comigo... Vou chamá-lo para vir cá para casa.

— Não pode ser. O irmãozinho dele, o filho mais novo do caseiro, está com o sarampo e teu pai proibiu terminantemente que andasses com eles até passar completamente o perigo de se te pegar a doença, que é muito contagiosa.

O Manuel foi para o seu quarto e principiou a mexer nos seus livros.

De repente, teve uma ideia: recortar e colar bonecos... mas de onde havia de recortá-los?...

— Ora! — já sei... disse o menino consigo. O meu livro de 3.ª classe já não me serve para coisa alguma, visto que fiz o exame!

E, sentando-se em frente da escrivaninha, munido da tesoura e do frasco da cola, principiou a tarefa em que se entreteve durante duas horas. Quan-

do o livro não tinha já uma gravura sequer, o Manuel olhou para ele e pensou de si para si:

— Pobre livro! Foste meu companheiro durante um ano de estudo. Deste-me que fazer, mas ensinaste-me muitas coisas e proporcionaste-me a alegria do exame! Quase tenho remorsos de te haver feito isto! A verdade, porém, é que já não me servias para coisa alguma!

E tão entretido estava o rapazinho, que não deu pela entrada do pai.

— Então, Manuel, a mãe já te chamou para ires merendar!

— Não ouvi paizinho!

— Pois vai depressa. Quando acabares de comer, lava as mãos e penteia-te, para ires comigo visitar as senhoras do Casal.

O pai, então é melhor eu não merendar... A tia Rosa, que veio trazer os ovos, disse que as senhoras andam a fazer a marmelada!

O papá já não dava, porém, atenção ao menino e, de testa franzida, mexia nos papéis que estavam sobre a mesa, pegava no livro de leitura...

— O que vem a ser isto? O que fizeste ao livro, Manuel?!

— Já não me servia para nada, paizinho!

— Pois olha, eu tinha-o prometido ao Júlio, o filho do caseiro, que é muito pobre. O dinheiro não lhe chega para comprar livros. A ti nada te falta e não te lembras das crianças menos felizes do que tu!

— Estou arrependido, papá! Prometo não voltar a fazer semelhante coisa... quando abrirem as aulas, eu darei todo o dinheiro que tiver no meu mealeheiro para se comprarem os livros de que o Júlio precisar.

Logo que o irmãozinho do Júlio se curou do sarampo e passou o perigo de contágio o Manuel foi pessoalmente prometer ao seu companheiro de brinquedo o dinheiro preciso para a aquisição dos livros e cadernos escolares no próximo ano lectivo.

E nunca mais o Manuel deixou de estimar os livros de estudo, sempre na ideia de os poupar, para os oferecer depois a outros rapazinheiros menos felizes do que ele!

T. LUÍSA

ÚLTIMAS EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

ENSAYOS A CRISE DA CONSCIÊNCIA PEQUENO-BURGUESA

I — O NACIONALISMO LITERÁRIO DA GERAÇÃO DE 90

por AUGUSTO DA COSTA DIAS

Esboço crítico sobre a decadência da razão em Portugal, no Sec. XIX.

Colecção «PORTUGÁLIA»

ROMANÇO O CÉU CAI

por LORENZA MAZZETTI

A revelação duma grande romancista.

A Itália dos últimos anos do fascismo

vista pelos olhos duma criança.

Colecção «CONTEMPORÂNEA»

SUA ALTEZA REAL

Uma das grandes obras

de THOMAS MANN

Prémio Nobel da Literatura

com um ensaio-prefácio

de GEORG LUKACS

por Thomas Mann considerado o maior crítico literário do nosso tempo.

Colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS»

TEATRO ANDORRA

Peça dramática de MAX PRISCH

Uma criação de vanguarda

do teatro europeu.

Colecção «O LIVRO DE BOLSO»

NOVELA O BARÃO

de BRANQUINHO DA FONSECA

com um prefácio de JOSÉ RÉGIO

Uma obra-prima da literatura portuguesa

Colecção «O LIVRO DE BOLSO»

PARA BEM DA SAÚDE

O enxerto do rim

A França continua em primeiro lugar no domínio dos enxertos de rins. Um extraordinário progresso acaba de ser realizado pela equipa do professor René Kuss, que trabalha no Hospital Foch, nos arredores de Paris. Uma mulher, de 35 anos, com nefrite crónica em fase terminal, condenada a uma morte próxima, devido à urémia, foi operada em Novembro de 1961 e está viva há mais de dez meses, graças a um enxerto de rim, diferente de todos os que tinham sido praticados nos últimos anos.

Desta vez não foi preciso recorrer a um «dador» voluntário. Com efeito, os cirurgiões não foram obrigados, para salvar a doente, a diminuir fisicamente um indivíduo saudável, tirando-lhe um rim. O dador (que não tinha qualquer parentesco com a doente em questão) estava condenado a perder um dos seus rins, apesar deste se encontrar em perfeito estado. Um feliz acaso em Medicina que abre uma nova via cheia de esperanças no difícil capítulo dos enxertos de órgãos.

Vejam sucintamente como o caso se passou. Em Novembro de 1961, o serviço de Neuro-Cirurgia do Hospital Foch albergava um jovem que tinha de ser submetido a uma delicada intervenção cirúrgica. A sua doença não era precisamente uma afeção renal mas, para tentarem salvá-lo, tornava-se necessário sectionar um uretere (o canal que liga o rim à bexiga). Por esse motivo, havia que proceder à abla-

ção de um dos rins, tornado inútil apesar de saudável.

Nesse momento e no serviço de Urologia do mesmo hospital, o professor Kuss tinha a seu cargo uma mulher jovem, praticamente condenada à morte, pois nenhum dos seus rins funcionava.

Ora as características sanguíneas desta mulher eram idênticas às do jovem que ia ser operado. Em teoria era possível um enxerto entre os dois doentes e os médicos resolveram tentar transferir o rim do doente número um para a doente número dois. Tudo foi preparado para esse fim no Hospital Foch, que possui equipamentos moderníssimos para os enxertos de rins. Com efeito, os doentes que recebem os rins de outros indivíduos têm de ser primeiramente submetidos à irradiação pela bomba de cobalto (cobalto radioactivo). Este tratamento neutraliza as reacções de defesa do organismo contra o corpo estranho (neste caso o rim de outra pessoa), mas ao mesmo tempo, neutraliza também as defesas contra as doenças, infecciosas, tornando o indivíduo extraordinariamente sensível a qualquer micróbio. Por isso, depois da citada irradiação, o doente é colocado num quarto especial, absolutamente estéril, ou seja, qualquer microrganismo virulento.

A jovem mulher foi irradiada com a bomba de cobalto e operada ao mesmo tempo que o outro doente, desconhecendo completamente o nome e a doença deste. Nas semanas seguintes, a operada permaneceu na câmara asséptica e recebeu um tratamento químico a fim de favorecer a «pega» do enxerto.

Decorreram já 10 meses sobre esta extraordinária intervenção cirúrgica. O estado da doente é satisfatório e tudo leva a prever uma cura duradoura. O rim enxertado «pegou». A doente, que depois disso, sofreu a extirpação dos «seus» dois rins inúteis, leva hoje em dia uma vida quase normal, embora submetida a rigorosa vigilância médica.

A operação do professor Kuss marca uma etapa decisiva na história dos enxertos renais. Com efeito, em 1959, o dr. Merrill, de Boston e o professor Hamburger, de Paris, tinham efectuado com êxito enxertos de rins entre «falsos gémeos» (até 1959, tais enxertos só tinham sido possíveis entre «gémeos verdadeiros»). Normalmente, os enxertos não «pegam», porque o organismo que recebe o rim de outro indivíduo considera-o como um corpo estranho e mobiliza todas as suas defesas para o expulsar. Os triunfos do dr. Merrill e do professor Hamburger deveram-se ao facto de utilizarem a bomba de cobalto para neutralizar as defesas do organismo que recebia o rim alheio.

Em 1960, a equipa do professor Kuss, do Hospital Foch, conseguiu enxertar num homem um rim pertencente a uma sua irmã, «não gémea». Várias operações deste tipo foram efectuadas no mesmo hospital, observando-se sobrevivências de mais de 21 meses. O dador tem sido sempre um parente próximo do doente.

Em 1960, a mesma equipa conseguiu um enxerto renal entre duas pessoas, sem qualquer grau de parentesco. Infelizmente a doente sucumbiu 17 meses após a intervenção. Em Novembro de 1961, o professor Kuss realizou a operação que descrevemos, também entre duas pessoas sem qualquer grau de parentesco. Ao fim de 10 meses, como dissemos, a doente encontra-se bem.

Claro que as suas defesas contra o rim estranho foram neutralizadas pela bomba de cobalto e por certos produtos químicos. Se, no entanto, o enxerto se mantiver está assim aberto o caminho para intervenções idênticas, em que o «dador» não precisa de ser parente próximo do «receptor», ou em que o órgão a enxertar provenha mesmo de um cadáver, imediatamente após a morte.

Os virus contra o cancro!

Diversos médicos têm tentado tratar certas doenças malignas por meio da inoculação de virus, pois verificou-se experimentalmente que alguns virus são capazes de destruir as células cancerosas. Recentemente, no Hospital Walter Reed, em Washington, foi levada a efeito uma curiosa experiência. Vários indivíduos com diversos tipos de cancro em fase avançada foram inoculados com virus «atenuados», os quais normalmente provocam uma doença chamada a encefalomielite equina venezuelana. Pois bem, observou-se em quase todos eles uma melhoria nítida, embora temporária, sem que se manifestasse a doença que o virus habitualmente provoca. As pesquisas sobre este revolucionário método continuam.

Para a História

da Medicina

A SÍFILIS

A sífilis é uma doença contagiosa provocada no homem e em certos animais pela introdução num ponto qualquer do organismo de um microrganismo flexível e espiralado que se desloca por movimentos activos. É chamado o *treponema pálido* e foi descoberto em 1905 por dois médicos alemães, Hoffmann e Schaudinn.

Embora tenha sido isolado no princípio deste século, o *treponema* não deixa de ser de importância muito antiga. «Desembarcou» em 1493 nas costas da Galiza com os marinheiros de Cristóvão Colombo, transmitido pelos aborígenes do Novo Mundo. A doença foi baptizada com o nome de *malum galecum* ou «mal galego» e não, como se pretendia mais tarde, com o de *malum fallicum* ou *mal francês*. Rapidamente espalhada por toda a Europa e pela Ásia, diversos países atribuíram-lhe o nome do país de onde a julgavam oriunda. Os ingleses, os italianos, os suíços e os alemães chamavam a sífilis *mal francês* e, em contrapartida, os franceses chamavam-lhe *mal napolitano*. Os polacos designavam-na por *mal alemão* e os russos, acolhiam-na filosoficamente com o nome de *mal estrangeiro*!

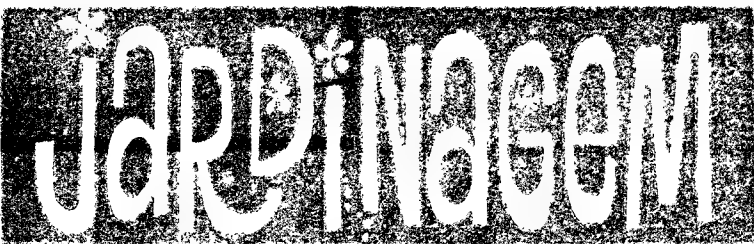
No século XVI, um médico célebre, Jerome Frascator, dá a doença o seu nome actual de *sífilis*. Este provém do herói de um poema, o pastor Syphile, o qual, tendo ultrajado Apolo, vem a sofrer de um mal cujos sintomas correspondem exactamente aos da sífilis.

O doente suspenso...

Médicos ingleses estudam um método para auxiliar os doentes cuja afeção exige o mínimo contacto do corpo com a cama, por exemplo os indivíduos com quemaduras extensas. O método que bem pode chamar-se de «levitação» e que lembra as legendárias demonstrações dos faquires, baseia-se num aparelho que mantém o corpo humano assente numa almofada de ar. Consistindo num poderoso ventilador que ejecta perto de 57000 litros de ar por minuto e a uma grande pressão, permite que o doente flutue autenticamente no ar. Os primeiros ensaios mostraram que as feridas, as queimaduras e as ulcerações, na ausência de qualquer contacto com a cama ou com a roupa desta, secam ou cicatrizam muito rapidamente.



Abriu em Paris, recentemente, uma exposição de crisântemos. A gravura reproduz alguns dos mais belos exemplares expostos, notabilíssimos pelas proporções atingidas e pela largura das suas fortes pétalas, muito compactas e projectadas no sentido do céu.



OS CRISÂNTEMOS ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA NA EXPOSIÇÃO DE OUTONO DA C. M. L.

Mais uma exposição de floricultura organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, logo, mais um êxito clamoroso dos técnicos municipais que formam a equipa chefiada pelo sr. eng.-agro.º Polido Garcia — um grupo de qualificados artistas de rara sensibilidade. De novo o vasto pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa se transformou num jardim maravilhoso, que outra coisa não foi a Exposição de Floricultura de Outono, tal como acontecera já com as anteriores realizadas na F. I. L. pelo Município. A riqueza de motivos e a arte insuperável com que foi arranjado o encantador jardim, quase relegaram para segundo plano o objectivo principal do certame — expor flores.

Os crisântemos estiveram, como é natural, devido à época do ano, em grande evidência na Exposição de Outono. No dia da inauguração do certame, o «Diário de Lisboa» teve ocasião de informar que estavam nele representadas exactamente 360 variedades de crisântemos, o que constituía a mais rica colecção do País e uma das mais vastas do Mundo. E salientava, entre tantas variedades reunidas, oito notáveis novidades cujas designações recordam a Índia Portuguesa: «Goa», com flor soberba, de grandes proporções, de tom de oiro velho; «Dama», flor de pétalas eriçadas, cor de fogo; «Dio», de pétalas dispostas em forma «reticulada» de um tom oiro-ambar; «Dadrá», de tonalidade arroxeada, de grande corola; «Nagar-Aveli», de corola que lembra uma grande alcachofra, com pétalas de fundo vermelho-escuro e extremidades douradas; «Aniceto do Rosário», de grande corola branca, com centro amarelo-canário; «D. Aleixo», flor de grandes proporções, de cor amarela com centro esverdeado; e «Eng. Silvicultor Maciel Chaves», cujas pétalas lembram fios de oiro, com laivos avermelhados.

É de justiça salientarmos aqui o mérito dos jardineiros camarários e prestar-lhes as nossas sinceras homenagens pelos êxitos alcançados, designadamente, na cultura dos crisântemos, flores excelentes para a ornamentação do lar, mas que, entre nós, são ainda pouco utilizadas para embelezar as salas.

Quanto às outras flores espécies expostas, não passou despercebida a colecção de dalias, bem como as sálvias, as zínias, as begónias e os cravos tunicos.

As plantas de estufa, inúmeras e valiosas, foram também muito apreciadas pela multidão de visitantes.

No conjunto, esta exposição de floricultura do Município — insistimos, *exclusivamente* do Município — foi a todos os títulos magnífica e merece ser apontada como afirmação eloquente do propósito da Câmara Municipal, de proporcionar aos munícipes e a quantos, nacionais ou estrangeiros, visitem a nossa capital, manifestações artísticas do nível mais elevado. As exposições de floricultura na F. I. L. têm permitido aos serviços respectivos da C. M. L. revelar uma arte insuperável em expor flores e plantas.



Dispõe de oficina próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais

Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64

(aos Anjos) • Telefone 848716

A figura da semana

Nelson Rockefeller



NELSON ROCKEFELLER

A reeleição de Nelson Rockefeller para governador do Estado de Nova York, vencendo o candidato democrático, Morgenthau, significa, simultaneamente, um êxito pessoal e da ala liberal do Partido Republicano.

A derrota de Richard Nixon para governador da Califórnia representou o fim da sua carreira política e, com ela, a hegemonia de facção conservadora do Partido Republicano, que tem de rever a sua posição e ceder o passo aos liberais, se não deseja correr o risco de novos fracassos em favor dos democráticos. Nelson Rockefeller reúne assim grandes possibilidades de vir a ser escolhido pela convenção do seu Partido para candidato às eleições presidenciais de 1964.

O governador de Nova York, que é a primeira figura de uma das famílias mais ricas dos Estados Unidos, é partidário caloroso do aumento de poderes dos Governos estaduais e opositor acérrimo da centralização federal defendida e estimulada pelos democráticos.

Com 54 anos, Nelson Rockefeller vê aumentado o seu prestígio e reforçada a sua posição no Partido Republicano. A sua carreira de homem público abrem-se novas perspectivas, que as decisões do agrupamento político a que pertence se encarregam de dar o verdadeiro significado.

A MARGEM do noticiário

● O homem «duro» da crise cubana

O secretário da Defesa norte-americana McNamara, teria sido muito mais duro no desenrolar da crise cubana que o próprio presidente Kennedy, dado que, em sua opinião, a instalação, em Cuba, de mísseis de alcance médio comprometia irremediavelmente o actual equilíbrio de terror, de si já precário. McNamara teria combatido, ao princípio, áperamente, a ideia do presidente de bloqueio naval a Cuba como «medida conservadora». O secretário da Defesa advogava um ataque norte-americano a Cuba sem perda de tempo. Segundo ele, «afundar um navio soviético seria uma operação mais perigosa que o desembarque de uma equipa de saboteadores ou um «raid» aéreo sobre as instalações balísticas de Cuba».

AS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS

As eleições parciais norte-americanas realizadas no passado dia 6 constituíram uma vitória considerável para o Partido Democrático e para o presidente Kennedy, que vê aumentadas as possibilidades de conseguir alguns dos objectivos políticos a que se propôs e de dar corpo a um plano de reformas internas que até agora esbarravam com a oposição dos republicanos, a que se associavam os democráticos «conservadores». Os democráticos continuaram a ter maioria absoluta no Senado (conseguiram eleger 25 senadores e com os já eleitos passam a deter 68 lugares e a maioria absoluta, que é de 51).

Na Câmara dos Representantes os democráticos ficaram com 259 (menos quatro do que anteriormente) e os republicanos com 176. Em qualquer dos casos o Partido do presidente continua a deter a maioria absoluta que é de 218. Este resultado explica a insistência com que Kennedy, durante a campanha eleitoral, pedia aos seus concidadãos que escolhessem, sobretudo, democráticos «progressistas». A esperança de Kennedy deve, com efeito, consistir em que os democráticos que agora vão ocupar os lugares do Congresso tenham pontos de vista mais liberais para compreender algumas das grandes linhas políticas da actual Administração.

O aumento de lugares conseguido no Senado e a esperança de que tenha diminuído o número

dos democráticos «conservadores» (anteriormente cerca de 50, em especial do Sul) que votavam com os republicanos contra os planos presidenciais, dão possibilidades a Kennedy de conseguir melhor posição no Congresso. Se não se trata, efectivamente, de uma situação desafiada, a constituição do novo Congresso é mais maleável a negociações para a «passagem» dos programas económicos, sociais e de auxílio ao estrangeiro da actual Administração.

Durante a campanha eleitoral o presidente foi categórico ao acusar os republicanos de fazerem da palavra «não» o essencial da sua política. É possível que o tom enérgico e inovador que tem imprimido à sua acção tenha convencido o eleitorado a secundar os seus esforços com a vitória parcial que acaba de obter.

Os republicanos que perderam a eleição para governador da Califórnia, com a derrota de Richard Nixon, conseguiram, no entanto, vencer em três dos quatro Estados mais populosos: Nova York, Pensilvânia e Michigan, o que reforça a sua posição para as próximas eleições presidenciais. A derrota da facção conservadora dos republicanos, representada por Nixon, supõe o domínio dos liberais que constituirão concorrentes mais difíceis dos democráticos; nomeadamente na disputa para a presidência, em 1964.

A situação na América Latina

Causas da instabilidade política

A instabilidade política que ameaça a América latina resulta, em grande parte, da desactualização dos seus povos, que se inteiram do contraste entre as suas condições de vida e as dos norte-americanos e da maioria das populações da Europa Ocidental. Dir-se-ia que as possibilidades do homem se conhecer e comunicar tornaram insustentável a existência, a parades meias, no Continente Americano da miséria e do luxo, da fome e da superabundância, do analfabetismo e dos meios mais exóticos de cultura e recreação espiritual.

Os Estados Unidos reconhecem agora o erro da sua ignorância e desatenção aos problemas e realidades da América Latina. Lamentam que, a não ser os círculos financeiros e o mundo dos negócios, com interesse no comércio e em investimentos, as Universidades, a Imprensa e os chefes políticos não tenham aplicado os seus recursos ao desenvolvimento das relações e ao estudo das necessidades dos seus vizinhos do centro e do sul do continente.

A nova consciência que os Estados Unidos possuem da América latina e o conhecimento das

poderosas forças de transformação que actuam no continente, foi motivada, até certo ponto, pela revolução cubana. Os acontecimentos em Cuba, após a vitória de Fidel Castro, evidenciaram aos norte-americanos as tristes realidades da América latina. A revolução e a mudança política são acontecimentos triviais nas Repúblicas da América latina. Mas os norte-americanos sabem que no caso de Cuba não se trata da luta de um clã contra outro ou de um golpe de Estado: a revolução castrista alterou, desde a base, as estruturas sociais estabelecidas e repercutiu-se em todas as classes da sociedade.

Agraves cometidos no passado.

O choque que a revolução cubana provocou em todos os países latino-americanos alertou os Estados Unidos, que temem os perigos do seu alastramento aos países vizinhos. Cuba representa um foco de revolução permanente para os latino-americanos, conscientes da sua miséria e dos regimes políticos de que têm sido vítimas e a que devem o seu atraso e o seu baixo nível de vida.

Apesar da alteração importante que os Estados Unidos imprimiram às suas relações com as Repúblicas latino-americanas, os seus dirigentes e intelectuais não esqueceram os agravos cometidos no passado e as manifestações de imperialismo de que foram vítimas. Foi com a administração Roosevelt que começou um novo período da política norte-americana, a que se chamou de «boa vizinhança». Num discurso que pronunciou em 1933, o presidente declarou: «No campo da política internacional encaminharei esta nação para a política de bom vizinho — o vizinho que se respeita resolutamente a si próprio e, por isso mesmo, respeita os direitos dos outros».

A convicção de poderio indiscutível e de domínio político dos norte-americanos em relação ao continente, na última década do século passado e no princípio deste século, exteriorizou-se, entre outras formas, pelas intervenções armadas em diversos países latino-americanos. Recordar-se a afirmação do secretário de Estado, Richard Olney, em 1895, a propósito da intervenção dos norte-americanos na disputa fronteiriça anglo-venezuelana: «Os Estados Unidos são, hoje, praticamente, soberanos neste continente e as suas decisões são leis para todos os subditos sujeitos à sua jurisdição». Das manifestações expansionistas sobressaem a anexação de Porto Rico, em 1898, tendo Cuba (libertada do domínio espanhol pela acção militar dos E. U. A.) tornado-se efectivamente um protectorado norte-americano.

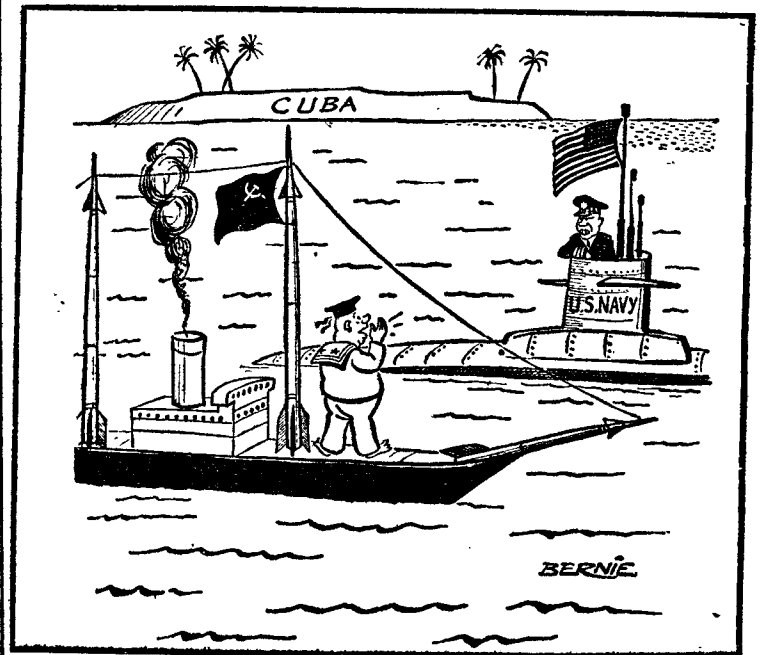
Em 1903, os E. U. A. fomentaram a revolução panameana, e tomaram o Panamá à Colômbia,

para construir o canal. Registaram-se intervenções militares em 1914 e em 1916 no México, em 1915 no Haiti, no ano seguinte na República Dominicana e, em 1926, na Nicarágua, tendo estes três países permanecido como protectorados dos Estados Unidos até 1930.

A necessidade de «emancipação»

Ao insistirem na necessidade de «emancipação», os intelectuais latino-americanos procuram alertar a opinião pública e contribuir para o fim do que consideram uma espécie de colonialismo, tanto económico como cultural, dos Estados Unidos.

A consciência de que a América latina tem sido vítima de manobras para retardar o seu progresso, e que tem havido a preocupação de conduzir o comércio internacional em favor das nações industrializadas, levou alguns países a concentrarem-se nos seus problemas internos e a tomarem atitudes neutrais quando se procura ilaquear os Governos que não se mostram dispostos a permanecer sujeitos à vontade e à consecução dos interesses norte-americanos.



O BLOQUEIO A CUBA

— Não!... Não há foguetões a bordo!... (Desenho de Bernie em «Aux Écoutes»)

(Continuação da 5.ª página)

colita (mas vale pouco que nada). e para aí o dobro desse numero se- guiu para os cursos comerciais e industriais, de onde se sai com uma bagagem extra-profissional nula. Passou-se isto há nove anos, numa vila que contava então pou- co mais de 25 mil habitantes.

Agora pergunto eu: com que cri- tério poderá esta gente observar criticamente um programa cuja grande parte é muitos dias preen- chida por filmes falados geralmente em inglês ou então dobrados num brasileiro pouco compreensí- vel para a maioria dos ouvintes, cuja preparação não vai ao ponto de conhecer a fonética especial do português que se fala na América...

E, se sairmos do domínio dos fil- mes, que encontramos nós: locuto- res e comentaristas desportivos, que macham que se fariam, levando se necessário for uma boa meia hora para descrever cinco minu- tos de competição, repetindo-se numa escassez vocabular assusta- dora, com a única excepção de um comentarista que, sem escassez vo- cabular, nos aparece lá a falar em futebol de grande gala e outras coisas que não se chegam a perce- ber bem o que é, e que só contri- buem para exacerbar a adoração animalista do homem português pelo pontapé na bola. Isto é, de facto, deseducar!

No domínio do teatro, parece, por um lado, que a R. T. P. se es- quece do significado da sua últi- ma inicial: P de Portuguesa. Que originais de valor produzidos por autores de teatro portugueses é que aí vemos? Há tempos, foi um terrível soporífero, que se chamava «Eva e Madalena»... E o resto? Traduções de obras ou demasiado metafísicas e filosofantes para se- rem compreendidas pelo especta- dor que atrás analisai. Aspecto ne- gativo, já se vê.

Voltando aos filmes, que vemos nós? Apologia do revólver e do muro, nos filmes do Oeste, no pior estilo de Hollywood (Bonanza e agora Deputy), nos policiais que em nada podem contribuir para o melhoramento intelectual do cida- dão espectador (Tightrope, 999, e o oco Homem Invisível). E é tudo? Oxalá fosse, porque não era ainda

mauzinho de todo... Pois, não há ainda avíes que regressam à épo- ca do dinossauro lá porque o piloto tinha pressa de chegar a Nova York. Individuos que mudam de personalidade de um momento pa- ra o outro, habitantes deste nosso conturbado planeta que não se dão lá muito bem com os climas daqui e resolvem ir passar a outro pla- neta, tudo isto numa série de his- tórias clinicamente apelidadas de «quase reais», numa sétima desedu- cadora ao máximo que se chama «Fronteiras do Destino», para a qual é necessária muita intelligen- cia, segundo a opinião do locutor Pedro Montinho... E é tudo? Falta a Perry Mason, e ainda cá não fi- gura a Loretta Young, que não são dos piores, embora também não se possam classificar de bons.

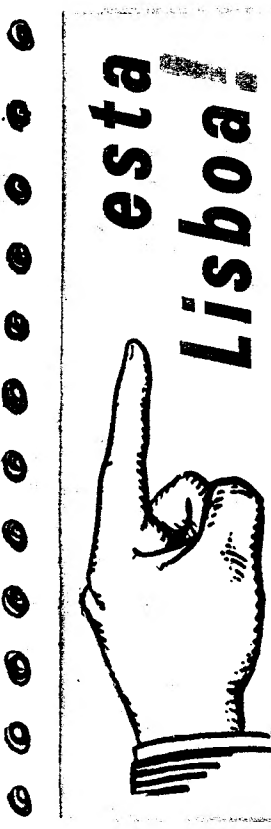
E ainda falta o sr. Fernando Garcia, que se por um lado apresen- tou ainda não há muito «As Duas Causas», um dos melhores filmes que já se produziram em Portugal, por outro lado tentou ainda não há muitos meses, sem convencer ninguém, julgo eu, justificar a apresentação no seu programa de uma palavra que ele próprio, por meias palavras, disse ser a pior, do «D. Quixote».

Quer mais, amigo Mário Mota? Não preciso de lhe falar no Ho- mem do Espaço, do desfilhar cons-

tanfe de anúncios, do letreiro a avisar que o programa segue den- tro de momentos», das reportagens do exterior que acontecem lá quan- do o rei faz anos, das entrevistas na rádio, das notícias lidas como que são cortados a meio (ainda on- tem isso sucedeu na homenagem a Churchill), de recitadores que gaguejam e olham para a câmbia que levam na mão, etc.

Mas não posso também esquecer o bom nível dos programas do sr. dr. Ramiro da Fonseca, a bem di- zer os únicos úteis em muitas se- manas, e que não quero deixar de felicitar aqui, a utilidade que têm, principalmente, para as senhoras, a presença de Maria de Lourdes Modesto, e outras pequenas coisi- nhas que ainda têm interesse. Tu- do isto V. sabe tão bem como eu.

Não é preciso remexer mais numa coisa que pouco falta para morrer. Resta-me agora esperar que a R. T. P., como a fénix da lenda, renasça e faça, de facto, qualquer coisa de bom, que o mesmo é dizer, que venha contribuir com a sua quota-parte para que um dia as estatísticas deixem de pôr sobre o nome de Portugal a etiqueta hu- milhante de subdesenvolvido! Jul- go que não é demais exigir que um cidadão ou uma organização cum- pra o seu dever. Ou será?



Não-Lisboa

A minha secção hoje gosta- ria que se não chamasse «Esta Lisboa!» mas sim «Esta não-Lisboa!».

Foi um tranqüilo dia, esse que passei fora das muralhas fernandinas. Sim, nada mais do que isso: tranqüilo; os sentidos que deixaram as corridas, as perseguições da caça, aque- tam-se, como que adormecem e, pesados, densos, pisam a ter- ra e estabelecem esquecidas ne- gociações...

Que eu seja digno

Subi ao castelo. Cento e oi- tenta degraus de pedra comida por oitocentos anos esfaima- dos.

A fundura das minhas rai- zes! A verdade das minhas rai- zes! Ou por outra: a verdade que eu sou destas raízes!

Pedras e olhos

Vou tirar uma fotografia (a mania de caçar o tempo!). Pe- dras tinadas pelo fogo dos co- rações ardentes, um lampião velhíssimo, castrado de luz mas ainda com um ar digno, uma ruína que não se furta a dar testemunha, uma porta inútil- mente chapeada, ingenuamente chapeada...

Não. Acabo por fotografar uma petiza pobre mas com uns olhos, santo Deus!, uns olhos de absolição onde vi melhor minhas raízes, minhas autênti- cas raízes.

Só agora

Com a chuva, as pessoas an- dam cosidas com as paredes, aproveitando os beirais. Ai está. Só agora percebo. So agora percebo porque não gos- to das casas de Lisboa.

N.º 287 10 XI 62



AQUÍ ESTÁ MANUEL GUEDES VIEIRA

STENDHAL

Romance / Narrativa

Manuel Guedes Vieira (19 anos)

S E bem que se trate de dois gé- neros literários totalmente diferentes, é muito frequente a confusão entre romance e nar- rativa; e não só essa confusão é feita por simples leitores, mas, também, e isso já é mais grave, por críticos e outras personalida- des responsáveis.

Saber distinguir um romance de uma narrativa é, pois, ponto im- portante para quem, por qualquer forma, se pretende dedicar à lite- ratura, quer para cultura geral e deleite do espírito. Não me parece, pois, que seja desnecessário por «os pontos nos il» e aproveitar, para esse efeito, este nosso jornal.

E, antes de entrar propriamente no assunto, dois companheiros que no Juvenil, desde há muito se de- dicam à Literatura, e a quem mais

me ler, peço desculpa da minha intromissão. Que me desculpem, pois, este despretensioso trabalho que escre- vi na melhor das intenções. E vamos ao que interessa.

Disse, no início destas linhas, que é frequente a confusão entre romance e narrativa. Em que me baseio para esta afirmação, e como distinguir uma coisa e outra? E o que pretendo aqui mostrar. Seja por exemplo «L'Étranger», do ma- logrado Albert Camus. Geralmen- te, considera-se esta obra como um romance, e, como tal, foi apre- sentada a sua primeira edição: «Ora, nas edições subsequentes, apresentam-na como sendo uma narrativa, e, afinal, não é nem uma coisa nem outra...»

Obras como «Manon Lescaut», como «Dominique», de Fromentin,

«Adolphe», de Constant; «La Por- te Étrouée», de Gide, são, podemos dizê-lo, desde já, narrativas e não romances; narrativas são, tam- bém, obras como «Domingo a Tar- de», de Fernando Namora (se bem que no final da 1.ª edição, publi- cada em Novembro de 1961, se leia: «Esta primeira edição do ro- mance [...]», ou como «Exílio Perturbado», de U. Tavares Ro- driges.

Em contrapartida, seriam ro- mances obras como «Les Faux Monnayeurs», também de Gide (1), «La Famille Bousardel», de Ph. Hériat, o monumental «Les Thi- bancs», de Martin du Gard, «O Ar- canjo Negro», de Aquilino Ribel- ro (como, de resto, quase toda a obra deste mestre da literatura portuguesa) ou «A Eternidade», de Ferreira de Castro.

Com «A Porta Estrelta» a con- fusão foi ao ponto de, mesmo de- pois de André Gide ter afirmado que o seu primeiro romance fora a obra, posterior, «Os Modelos Falsos», se continuar a dizer que também era um romance — al- tralpassou-se a confusão para cair na teimosia.

Vejam, então, como distinguir uma coisa e outra.

A narrativa é sempre retrospec- tiva, isto é, trata-se sempre de narrar acontecimentos passados. Pelo contrário, no romance a ac- ção está decorrendo, os aconteci- mentos desenrolam-se à medida que as páginas vão sendo escritas — e tudo se passa como se o ro- manista apenas tivesse um pon- to de partida, e desconhecendo o seguimento dos acontecimentos até que, inevitavelmente, a acção termina. Assim, no «Vermelho e Negro», de Stendhal, Julien inter- roga-se constantemente sobre o seu futuro (coisa que a narrativa gem central de uma narrativa nunca fará, pois já conhece esse futuro — já o viveu) (2). Sarthe, numa síntese admirável, deu-nos uma via para a distinção entre romance e narrativa: a nossa vida, disse ele, é um romance que se desenrola dia a dia.

Na narrativa tudo se passa de forma diferente: numa narrativa conta-se o passado, narra-se um passado: o que é «O Exílio Pertur-

(Continua na 4.ª página)

LEITURA

...do não se desanimar
...a vida.

...de outras aventuras,
...de sites de entretenimento,
...da imprensa, e outras.

...no meio da cidade parada
...na rua do
...pontos mais altos de colinas,
...das décadas da época onde se vivem, giram,
...e tudo do suor,
...que transformados
...sem sequer batendo nos meus ombros,
...quinta encontraram história e vida.

...hábita a mais
...história, a história que sei não ver,
...e só por ela pelas mudanças das praças acordadas,
...hábita a mais
...entre não ferida com feridas no corpo
...traz de barco
...nada das coisas que não pediram mais
...a espumas sem juízo.

...Deitados vir- os onde não havia calçada
...para alguém passar.

...Quase vão os artigos buscar um raio de choro
...para outro vir na distância de estar.

MATOS PEREIRA

Da telefonia sei a voz rouca
Do letrado, anunciado: "Senho-
re, lavadores não percam esta
demonstração proporcionada pe-
la firma X e sonda poderão ad-
quirir o magnífico funcionamen-
to das máquinas Y. Cada uma
executa a tarefa de 40 homens!"¹⁸
Isto principalmente destinado ao
Aleiteio, cujos habitantes só
têm — no máximo — trabalho
durante meio ano... Eu sou fa-
vorável à máquina, mas apenas
consigo entendê-la como ajudan-
te do povo, nunca inimigo. Em
minha opinião seria ótimo que
ela fosse utilizada para minimizar
as horas de trabalho do cam-
ponês, em vez de lho roubar.

É simplesmente asombroso. Caso me dissessem que, ao cabo de cinco anos experimentalmente, a R. T. P. apresentava programas deste nível, não acreditava. Mas, pensando bem, fazia mais de cinco anos que pouco tempo para uma experiência. Pois, se existissem indivíduos que as estivessem fazendo há mais de trinta e ainda não chegam a nenhuma conclusão definitiva!

Estava eu sentado numa esplanada na Praia das Maçãs quando ali chegaram dois rapazes amigos, acompanhados por um jovem desconhecido. Um dos primeiros adiantou-se e falou: — Olha o Vitali! Calcula que estava precisamente a pensar em ti...

Depois vieram as apresentações: o desconhecido — Manne — ficou a meditar. De subito disse, dirigindo-se-me: — Você não é do «Juvénis»? (acenei afirmativamente) Ah! É o do boii... Ah! Ah! Ah!...

Tinha-me tocado no ponto sensível: dede que respondi, no «Jovem ao acaso», que o meu animal preferido era o boi, toda a gente me tem «gozado».

Aí águela altura tinha-ma

(Continua na p. 6.^a página)

O que é a Felicidade?

Em que ficamos? Numma sociedade, como aquela em que vivemos, cujo suporte material é o ouro, há a tendência para tudo reduzir ao prático-ouro. Quanto mais ouro, mais felicidade. Por outro lado, como a posse do dinheiro dá situações de privilégio e como o privilégio é de sua natureza excepcional, segue-se que é absurdo em tal mundo serem todos privilegiados. Logo alguns se comportam abdicando voluntariamente da condição de endinheirado como «sistema non» de felicidade.

Não há refúgios eficazes cem por cento. Os tentáculos do mundo são

O AVIADOR AMERICANO QUE LANÇOU A BOMBA SOBRE A CIDADE DE HIROSHIMA ENDOCELI



os meus

Propaganda

Digamos, como tantos dizem, que a felicidade reside na Arte. Temos então a Arte como fonte de felicidade não só para os artistas mas para os seus admiradores. Disse-se:

Eu mais pensei que teria madrastra, e mais pensei que não se dão. Não nos nossos feitos não se dão. Não tenho confiança nela, e dentro de mim há um lugar que ela nunca poderá preencher, o lugar que pertence a minha mãe.

Ela também é boa, mas eu não sei explicar o que sinto, só mentir.

PAGINA ? —

RESPOSTA

Po vezes, pensamos demasiadamente em nós, avolumamos as nossas contrariedades, e não nos pelamos, seguir que, ao nosso lado, aqueles de quem nos queixamos, têm motivos bem mais sérios de desgosto.

Ela é boa, tua amiga, proporcionalmente uma vida de convivência e distrações. Sinceramente, não me parece que tenha motivo para te insinúes contra ela.

Creio que te fará bem retomar os estudos. O que resolveste a este respeito? És muito nova, tens possibilidades, e não há nada como o trabalho para nos ajudar a dar e nós mesmos o equilíbrio de quando necessitamos.

TRIAO

Jornal de férias

(Continuação da 2.ª página)

tes, não teria dado semelhante resposta... Ah! Não?! Então que animal indicava?

— O burro; porque sabe contar anedotas estupidas e tem a cabeça muito mais dura que o elefante...
Paguei a despesa e, ao sair, ele ainda não estava refeito do choque. Só acordou ao som das gargalhadas dos outros dois.

SABADO, 4 DE AGOSTO

Quem é o parvo: eu, ou o resto da humanidade? (Perdoem o exagero). Devo ser eu; pois, se não compreendo nem acito coisas, absolutamente normais e assentes para os restantes... O racismo mestiço, preto ou branco; as castas e as elites; os sujeitos que depreciam o povo e que quando se de um pequeno portador — o de que fazem parte dele; os indivíduos que se indignam por um homem ficar mais insistentemente as esposas e cortejam mulheres casadas; os pais que proíbem os filhos de brincar com crianças mais pobres; e os filhos acatantes dessas ordens; os quadrupedes, que pelo Natal oferecem presentes caros aos ricos e nem uma sopa dão aos pobres, ninguém eu entendo. Mas também reprovos a suicida e o bêbedo, que se mata ou embriaga a tentar esquecer. Então, qual o meu desejo? Não sei e ninguém parece querer entender-me. Lembra-me do título de um conto policial — «Ninguém me ajuda?».

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE AGOSTO

Dois seres humanos no espaço! O Homem supera-se a si próprio! Em Cape Canaveral, consternação! No carro eléctrico, das oito pessoas que compraram jornal, uma lê as notícias do cosmos — eu. As restantes, de sobrolhos franzidos, observam atentamente as classificações da XXIV Volta a Portugal, em bicicleta.

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO:

Hoje, na R. T. P., houve palhaças bem-falantes.

QUARTA-FEIRA, 5 DE SET.

TEMPO:

Numero 49 do «Jornal de Le-

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

- 1— Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
- 2— Cada resposta certa vale 10 pontos.
- 3— O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
- 4— Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
- 5— As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Sôriano, 44, Lisboa, até à quinta-feira seguinte.
- 6— Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.
- 1— Seguem duas filas de nomes. Aponta aqueles que estão relacionados entre si:
a) **Cesário Verde**
b) **Gamilo**
c) **Picasso**
a) **Guernica**
b) **Silva Pinto**
c) **Mariana**
- 2— Indica, dos músicos seguintes, qual o que nasceu no Brasil, na Hungria, na Austría:
a) **Arnold Schoenberg**
b) **Bela Bartók**
c) **Villa-Lobos**
- 3— As «guerras punicas» (que se travaram com vista ao domínio do Mediterrâneo) deram-se entre:
a) **Cartagineses e Romanos**
b) **Persas e Gregos**
c) **Gregos e Cartagineses**
- 4— O arco-íris é um fenómeno que se explica pela:
a) **Síntese da luz**
b) **Dispersão da luz**
c) **Reflexão total**

RESULTADOS DO 7.º CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

- 1— «Viagens na minha terra»
- 2— Viviam na dependência dos patriotas
- 3— Laíla
- 4— Republica Socialista

Premiados:

Santos Ferreira (S. Pedro do Estoril)
Prémio: «TRABALHO SEM ESPERANÇA», romance de Kamala Markandaya.

Fernanda Maria Figueira Henriques (Colímbia)
Prémio: «A PÉROLA», de Steinbeck.

Francisco José Marques Matoso (Evora)
Prémio: «A CIDADE DO SOSSEGO», de Gogol.

Candida Maria dos Reis Rivotti (Lisboa)
Prémio: «A MORTE DUM CAIXEIRO-VIAJANTE», de Arthur Miller.

Dionísio Emiliano (Lisboa)
Prémio: «O PAO DA MENTIRA», de Horace McCoy.

Ludovina Laura da Silva Moreira (Porto)
Prémio: «HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA», de António José Saraiva.

José Ferraz Machado Lima (Braga)
Prémio: «O VOO NO ESPAÇO COSMICO», de A. Sternfeld.

Maria da Conceição Martins Graça (Lisboa)
Prémio: «O FAZENDEIRO AGUILAR», romance de Enrique Amorim.

TODOS OS PREMÍOS SEGURAM JA PELO CORREIO

Um jovem

ao acaso

—Que prenda mais ambicionarias agora?
—Um ano sem ir ao escritório

P. — Como te chamas?
R. — José Valdemar.
P. — Que idade tens?
R. — Dezanove anos.
P. — Estudas?
R. — Oficialmente, não.
P. — Particularmente?
R. — Não é com esse sentido. Quero eu dizer que não estudo de liberadamente para tirar um curso, um diploma.
P. — Dedico-me à literatura portuguesa e estou a tentar relacionar as nossas obras mais significativas com o meio ambiente em que nasceram.
P. — Achas fácil a vida da juventude, entre nós, fácil ou difícil?
R. — Juntar-me com alguns amigos e falar de literatura. Dizemos quase sempre aquilo que já dissemos na véspera, mas enfim!...
P. — Aprecias musica?
R. — Tenho uma autêntica paixão por Beethoven. Sinto mágoa em declarar que o meu «conhecimento» da musica termina aí. Acho Mozart muito bonito, muito

gentil, muito elegante; acho Debussy muito exótico, muito original. Mas Beethoven é o único que quer saber de mim, é o que melhor sabe defender-me... Bem...
P. — Dize, dize...
R. — Tenho estar a ser injusto. Afinal, todos esses artistas querem saber de mim. Talvez eu, sim, é que não queira saber deles...
P. — O que entendes por neo-realismo?
R. — É uma corrente artistica que nos apresenta o homem lutando pela sua libertação, atendendo na sua psicologia, ao condicionamento social.

P. — E o existencialismo?
R. — É uma posição perante a vida que se pode definir com o seguinte dístico: a batalha está no seu posto, é uma atitude pessimista.

P. — Práticas alguma arte?
R. — Não. Um certo jeito para a modelagem, que nunca cultivei.

P. — Qual a posição que o jovem deve tomar no problema da paz e da guerra?

R. — Quanto a mim, a guerra não tem ambiente para proliferar. A paz parece ter ganho definitiva mente a partida. Digo «parece» para não ser demasiado optimista — e para lembrar que todos nós temos responsabilidades em manter esta esperança.

P. — Qual foi o acontecimento que até hoje mais te impressionou?

R. — O enterro excessivamente modesto de Jaime Cortesão.

P. — Que prenda mais ambicionarias, agora?

R. — Um ano sem ir ao escritório.

nho á noite ou a qualquer outra coisa que não sentia.

Mas a noite não me respondia. Atrás das grades do nada, fitava-a com olhos amortecidos de sono. E ela gargalhava-me, e cavalgava, voando, na vassoura, a tentar enganar-me. Depois voltava-se para trás, para o passado que era eu.

Regressava á minha mesa inutil. Não ouvia o tambor que não se podia ouvir, nem os risos de louca, nem nada. E ficava só, junto dos meus poemas, eu, poeta de ninguém.

LUIS FILIPE GASTANHEIRA LOPES

A mulher de Lot

(Continuação da página anterior)

mesmo ou de ninguém, poeta de maus poemas, queria dar-lhe a mão.

— Cala-te! E vem!
Falava-lhe do mundo, do verdadeiro mundo, mas sem convicção. Ela não compreendia, o seu mundo era ela mesma, era o campo e o horizonte que insistia em alcançar. O fumo cinzento das fábricas tingia o ambiente e mostrava-lhe toda a prisão em que se achava.

Era sempre assim. Queria ser livre, livre. Mas a sua liberdade era afinal aquela coisa estranha e abstracta, em que eu desejava prolongar ilusoriamente um tempo que decorria sempre igual. E essa liberdade acontecia quando eu não possuía totalmente o meu próprio eu.

No dia quente, quando eu corria a perseguir as cadelas de mim mesmo, havia qualquer coisa que me tocava e fazia sentir-me infantil qualquer coisa salina, saída dos horizontes ou do fumo das fábricas. Parava, então, subitamente. Depois, com os braços caídos de frustração ao longo do corpo, via-a afastar-se correndo sempre, os cabelos a esvoaçarem no vento fresco, o corpo selvagem a tornar-se sombra, a desenharem linhas quebradas no ar. Gritava-lhe. Ela corria a romper o horizonte. Depois voltava-se lentamente e ria, riso louco de falsa liberdade. O vento ar-

rebatava o eco, calava-o, e levava-o para os montes cinzentos que o cuspiam para mim. Gritava-lhe: — Cala-te! — e os horizontes cuspiam-lhe o eco.

No silêncio fumarento do campo ela regressava. Passava um grupo de trabalhadores das minas, anegados de carvão, rudes, abatidos. Ela, falsa liberdade de si própria, olhava-os, gargalhava.

— E este o mundo?... E este?... Sentimentos estranhos cruzavam-se em mim e o tema de poesia ficava sempre preso aos montes ou ia-se com o fumo.

A terra começava a esconder o Sol. E os vapores avermelhados de cidade incendiada, e viciosa, perdiam-se ao longe, onde a vontade da noite queria penetrar. Caminhávamos, um ao lado do outro, sem dizer qualquer coisa. Depois ela voltava-se e fitava longamente os montes em fogo. Murmurava.

— O mundo... E este o mundo... E voltava-se para mim selvaticamente, a gritar que eu lhe falava em mundo porque desejava a sua liberdade, porque invejava a sua liberdade.

— Não! — e ria-se. A correr, enfiava-se em casa.

A noite, com formas negras a desenharem-se para o lado das fábricas, eu tentava ouvir o tambor negro e oco que não ouvia no dia. Julgava escutar risos lá fora e ia-me debruçar na janela. Apenas se viam as árvores a cortarem a escuridão com dedadas de feticheira. E a noite geométrica, no dizer do poeta.

— E's tu? — perguntava baixi-

Romance

Narrativa

(Continuação de 1.ª página)

bado» se não a narração dos anos passados por Manuel em Paris, Cairo e Budapeste? As narrativas, por outro lado, são quase todas autobiográficas, ou se o não são integralmente são-no em parte. E, ainda há dias, assim o afirmava João Gaspar Simões, ao referir-se a «Exílio Perturbado».

Numa narrativa, o narrador, que tem sempre, ou quase sempre, uma acção importante no passado do que conta, explica, melhor ou pior, esse passado, tenta justificar-se ou justificá-lo. Não o faz Fernando Namora em «Domingo à tarde»? Por vezes, acontece, também, que uma narrativa seja um debate — é o «Domingo à Tarde», é o «Domínique», etc.

Por argumento «O contrário senão» tudo quanto se disse sobre narrativas, tomado nos pontos opostos, servirá para se atingir a essência do romance.

E, para utilizar uma frase de Gide, do romance, tem-se sempre a ideia de que poderia ser prolongado. Foi o que ele afirmou sobre «Os Falsos Moedeiros» — podia ser continuado).

Tomemos, para exemplo, o final de «Les Faux Monnayeurs». A sua frase final poderia, com efeito, servir de ponto de partida para uma segunda parte do livro: «Estou bastante interessado em conhecer o jovem Caloub». —

continuação dos Thibault.

Ora, numa narrativa tudo se passa de maneira diferente: o fecho da narrativa deve ser sempre uma frase, uma palavra, que mostre que o assunto está encerrado, que tudo quanto se segue nada tem a ver com o que se acabou de contar. De todos os exemplos que podia dar sobre terminações de narrativas, um há que me parece excelente: é o da «Porte Étroite» — «Une servante entra qui apportait la lampe» (Entrou uma criada, trazendo o candeeiro»). Em «Domingo à tarde», como em «Exílio Perturbado» ou «O Resto é Silêncio», de Erico Verissimo, essa

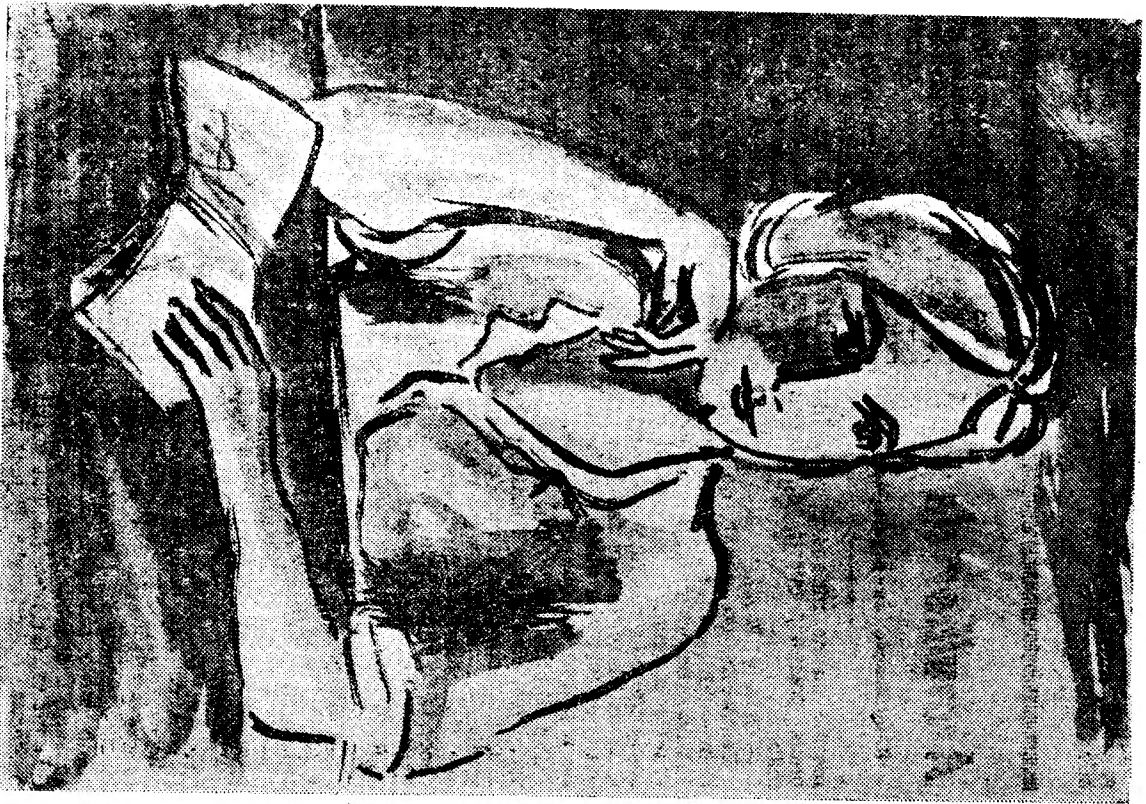
nota final, chamemos-lhe assim, é quer isto dizer que o romance não constituída pelas ultimas linhas; mas o efeito é sempre o mesmo: o fecho de uma narrativa é como que a nota final do Bolero», de Maurice Ravel — uma nota final, brusca, que mostre bem que é um ponto final, que para além dele nada já interessa.

Enquanto para o romancista é o início que constitui o ponto crucial da obra, para o narrador o final é que tem maior importância. Na narrativa há sempre um passado a reconstituir — a tarefa do narrador será, pois, explicar e coordenar esse passado em função do presente. Em contrapartida, num romance, há uma constante interrogação sobre o futuro. Não

que é, então, um romance? Se no peritem vou recorrer a uma definição alheia, mas tão expressiva que não resisto à tentação de o fazer: «Um romance é um poema de livre arbitrio».

Em conclusão, enquanto numa narrativa o escritor está submetido a um passado vivido, num romance, descreve um presente, que está sendo vivido, e interroga-se sobre um futuro.

GALERIA DE CECILIA * O FIM



por Jorge Manuel Bastos da Silva

Carta a Mário Mota

A TELEVISÃO

de principio, que «a televisão em Portugal conseguiu, de início, um êxito popular, grandioso, uma assistência considerável em todo o País». Mas V. não examina a razão deste facto. Inevitável. Quanto a mim, parece-me residir ela nesta qualidade inofensiva da R. T. P.: a novidade. É uma coisa nova para a maior parte da população telespectadora de baixo nível, que em certos locais nem sequer sabia que tal coisa existia «já fora» antes de aparecer por cá. Foi por isso que, logo de entrada, se encheram «cafés e pastelarias (e até tabernas) com curiosos ansiosos por ver qualquer coisa de inédito. A falta de preparação de tal sector da população não só se manifesta na aceitação de qualquer tipo de programa que a R. T. P. atire para o ar — mas, sobretudo, na falta de sentido crítico e de informação que campeia por esse País fora.

E posso apresentar casos. Na ía-brica onde actualmente trabalho, há cerca de 60 operários, dos quais só 18 possuem a 4.ª classe. E já vi

(Continuar na 8.ª página)

Confidencial

Tomar a «bica» à noite no café entre um jornal e um maço de cigarros, olhar a rua e ver passar os carros, ouvir as horas a bater na Sé.

Trazer no bolso cinco escudos certos para as despesas certas do costume. «Se não tiver dinheiro, que não fume». «Que gaste com os olhos bem abertos».

Eu abro mais os olhos, mas não vejo um só tostão a mais, todos contados! E dou quinze tostões de olhos fechados.

Mas isto é bom, — a vida num bocejo... a existência toda saturada... E muito bom para quem não faz nada.

Nelson de Meira Santos

É facto, como V. acentua logo